

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



BARRACÃO DE INSUMOS  
EM 2014



## EDIÇÃO ESPECIAL 60 ANOS COPERCANA

**Capítulo 3:** Sobreviver é difícil,  
crescer é para poucos

HERBICIDA

# Dinamic<sup>®</sup>

# PARCERIA INDISPENSÁVEL

✓ O MELHOR NAS FOLHAS LARGAS  
✓ O MAIS RECOMENDADO PELOS ESPECIALISTAS  
✓ LÍDER DE MERCADO NO SEGMENTO

CONHEÇA OS RESULTADOS REAIS DE DINAMIC!

[WWW.DINAMICINDISPENSAVEL.COM.BR](http://WWW.DINAMICINDISPENSAVEL.COM.BR)

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas na rotulagem, na bala e na caixa. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nossa garantia e utilização do produto são baseadas em dados. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

[@uplbr](https://www.instagram.com/uplbr) [/brasilupl](https://www.facebook.com/brasilupl) [br.uplonline.com](http://br.uplonline.com)



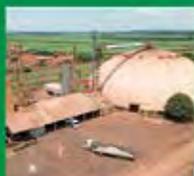
Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

## PLANTIO DE CANA: EM BUSCA DE SUA DIMENSÃO

Encontrar soluções inovadoras para cada realidade foi o grande foco da temporada



**Copercana se prepara para recebimento da nova safra de grãos na região de Guaíra**



**Mulheres na Copercana: conquistando Espaços no Agro**

Tragen auditada por **MOORE**

Leia edições anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.



# seu Legado

NASCEU PARA  
CONTINUAR.



Copercana 60 anos.  
A BASF faz parte dessa história.

Uma parceria de sucesso,  
que além de celebrar  
as conquistas, ainda  
impulsiona a ir além, só traz  
resultados positivos para  
todos. Por isso, a BASF se  
alegra da sua parceria com a  
Copercana e a parabeniza  
pelos seus 60 anos.



**BASF na Agricultura.  
Juntos pelo seu Legado.**

- ☎ 0800 0192 500
- 📍 BASF, AgroBrasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 📄 BASF, AgroBrasil Oficial
- 🌐 [agriculture.basf.com/br/pt.html](http://agriculture.basf.com/br/pt.html)
- 🌐 [blogagro.basf.com.br](http://blogagro.basf.com.br)
- 📧 @basf\_agro\_br



**BASF**  
We create chemistry



## Dominar a ansiedade

Um dos maiores desafios dos tempos atuais é sem dúvida saber dominar a ansiedade. A quantidade de informações que temos que processar diariamente, sempre tentando desenvolver o raciocínio estratégico que nos renda a melhor solução que muitas vezes é futura, exige grande força para não cair nas armadilhas da mente que apresentará um show ilusório com milhões de imagens e sensações daquilo que pode acontecer, te seduzindo de maneira tão brilhante que o fará esquecer completamente do que precisa ser resolvido e vivido hoje.

Pensar no futuro é importante, mas é preciso ter sempre claro que sem colocar o tijolo do presente, nunca será construída a morada do amanhã. Como nas histórias que estamos contando da atual temporada do plantio de cana que mostra um avanço enorme, porém silencioso da canavieira, que é a leitura da conjuntura para a tomada de decisão.

Sem regras imóveis, sem uma corrida atropelada contra o calendário, a grande mensagem é: “raciocine sobre os fatos e oportunidades de hoje para moldar o seu manejo que lhe exponha o menos possível aos riscos futuros”.

Quer outra história de como dominar a ansiedade para construir um futuro de sucesso? Então leia o terceiro capítulo do livro que conta a trajetória dos 60 anos da Copercana, que traz a incrível jornada do Departamento de Insumos, que teve uma brotação lenta, porém um desenvolvimento acelerado, mas como um carro vencedor de F-1, exato no sentido de preparar o seu motor para trabalhar no atendimento das expectativas dos parceiros fornecedores e dos cooperados produtores.

O “grand finale” nessa coleção de como evitar a ansiedade é a história de um dos mais respeitados produtores da história da cana-de-açúcar o qual a Copercana tem a honra de ter tido seu nome como um de seus fundadores. Pedro Redemptor Guidi, traz em sua personalidade a marca de que o sucesso que tantos buscam é impossível vir de forma individualista e egoísta.

Falando em conquistas, trazemos reportagens mostrando que em ambientes de negócios evoluídos, as mulheres são aquilo que elas quiserem. Conteúdo sobre a pegada de carbono de amendoim, uso de maturadores, custos de cana, projeção de safra e como o agro se prepara para se defender frente a escalada de invasões de propriedades, complementam essa edição recheada de conjunturas importantes para as tomadas de decisão que serão impactadas no futuro.

Por fim, o crescimento em mais de 40% que a Copercana teve num ano tão complexo como de 2022 ilustra a aura dessa edição, a evolução vem com a caminhada de cada dia, com seu aprendizado natural, em seus acertos, mas, principalmente, de seus erros.

Leia sem pressa!

Boa leitura!

## expediente

### CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Júlio Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

### EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,  
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

### COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2507  
marinoguerra@copercana.com.br

### IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

### REVISÃO:

Lueli Vedovato

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

26.175

### ISSN:

1982-1530

## conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br  
www.instagram.com/revistacanavieiros/  
www.twitter.com/canavieiros  
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





# SUMÁRIO

10

**60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força**

Confira o terceiro capítulo da trajetória da cooperativa.

24

**Histórias que fazem a nossa história**

Nosso homenageado do mês é o 42º membro fundador da Copercana, Pedro Redemptor Guidi.

48

**Matéria Capa**

Plantio de cana: em busca de sua dimensão



Edição anterior  
Ano XVI - Fevereiro - Nº 196

# 70

## Programa de Boas Práticas e Certificações

Como é o tanque de combustível e a área de abastecimento do produtor que adota as Boas Práticas Agrícolas?

### E MAIS:

# 32

## Entrevista

Confira a entrevista com a Empresária sertanezina do setor de transportes, Rosana Amadeu da Silva

# 118

## Abertura de safra de cana, açúcar e etanol

Santander Datagro, reuniu empresários e executivos de usinas, produtores, fornecedores de cana e lideranças políticas para debater e apresentar análises inovadoras para o desenvolvimento do setor

Rendimentos e resultados ideais, no canavial e na indústria.

# Trix®

Trix® é um regulador de crescimento que atua como maturador seletivo, reduzindo a giberelina ativa, diminuindo temporariamente o crescimento vegetativo da cana sem afetar o nível de fotossíntese e a gema apical, ou seja, aumentando e/ou preservando os níveis de ATR (açúcar total recuperável) e contribuindo para os ganhos industriais.



Soluções integradas no  
manejo da cana-de-açúcar

ciclo100<sup>®</sup>

Restrição Estadual: verificar bula do produto.

**Atenção!**

Produto perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga as instruções contidas em rótulos, bulas e receitas. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Informe-se e realize o manejo integrado de pragas e o de resistência a doenças e plantas daninhas.

**Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.**

Descarte corretamente as embalagens e as sobras de produtos.

[ourofinoagro.com.br](http://ourofinoagro.com.br)

[f/ourofinoagrociencia](https://www.facebook.com/ourofinoagrociencia)



*... a flacidez vinda,  
... a holau faina. ...*

Barracão de Insumos em 2014



Nossa história é  
tudo de bom



# 60 anos da Copercana: A transformação de coragem e seriedade em força

## Introdução

**E**m razão das comemorações dos 60 anos da Copercana, a equipe do Departamento de Comunicação, Marketing e Eventos está produzindo, em formato de um livro-reportagem, o resgate histórico de toda a trajetória da cooperativa.

O conteúdo será reunido na edição de um livro que será lançado em 2023 ao longo das comemorações dos 60 anos da Copercana, contudo, mediante a importância para a história do cooperativismo e do agro nacional, e ao simples fato de que ações bem-sucedidas precisam ser propagadas, ele também será publicado, na íntegra, nas páginas da Revista Canavieiros, sendo entregue em mais de 25 mil endereços.

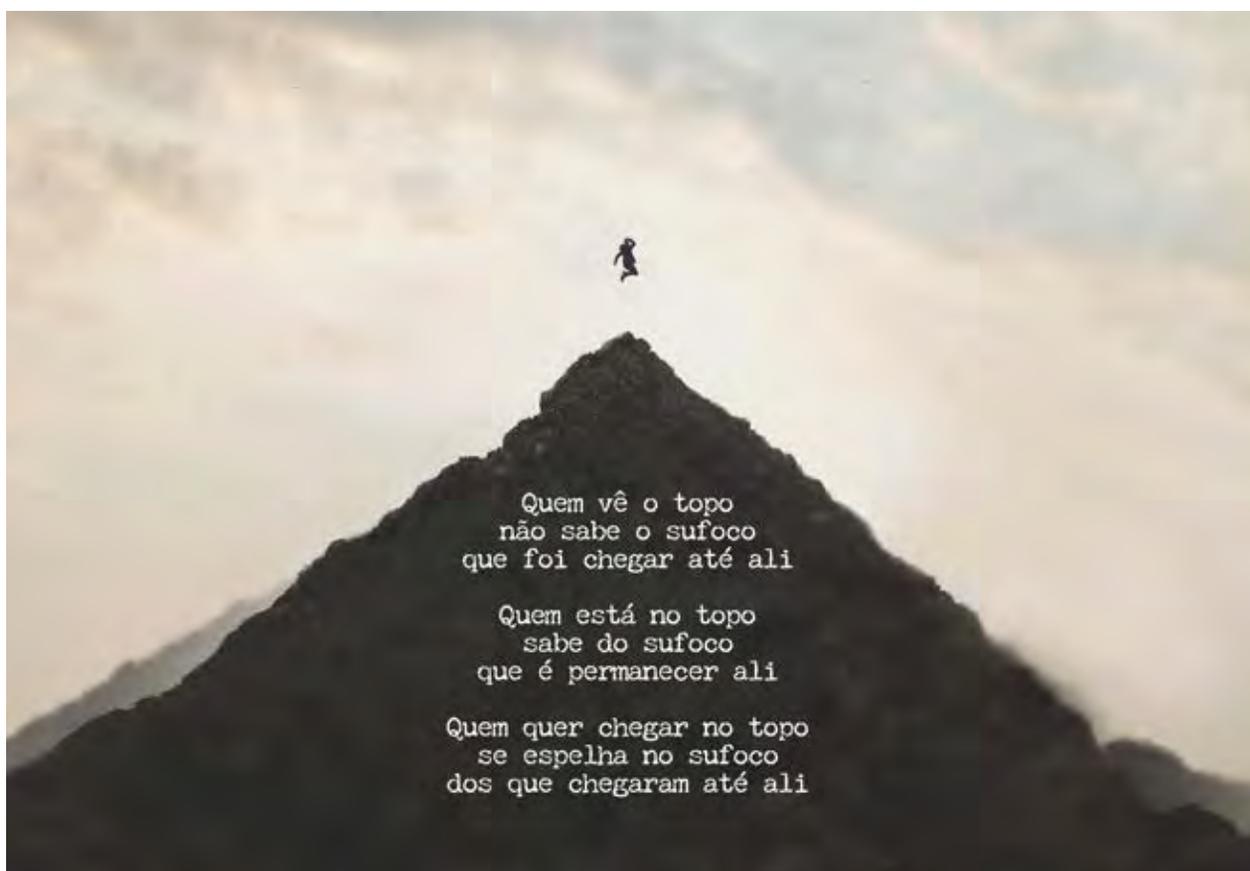
Esta edição traz o terceiro capítulo que narra como se desenvolveu o primeiro e o principal ramo de atividade da cooperativa, a difusão e disponibilização de insumos agrícolas.



“Cheguei em Campo Florido para desbravar o cerrado na década de 80, não havia quase nada aqui, tanto que quando a noite caía, era uma total escuridão, não se enxergava uma luz acesa. Desde essa época eu já era cooperado da Copercana e ela foi importante no fornecimento de insumos”

(Ademir de Mello, produtor-cooperado de Campo Florido-MG)

# Sobreviver é difícil, crescer é para poucos



**D**entre diversos ramos de negócios que um conglomerado empresarial ou uma cooperativa atuam, sempre existe aquele que é a sua principal vocação, aquilo que ela faz de melhor e que tem maior facilidade para evoluir com o passar do tempo. No caso da Copercana, o seu dom é a disseminação e disponibilização de tecnologias de insumos.

Aliás, foi para isso que ela nasceu, como já dito no capítulo inicial deste livro, onde é narrada em detalhes a história de quando os produtores de cana da década de 60 decidiram se organizar numa sociedade cooperativista para conseguirem ter maior acesso aos insumos, pois tudo

era muito restrito em decorrência de existir apenas uma cooperativa central que fazia a distribuição para todo estado, localizada em Piracicaba.

Nos primeiros anos tudo funcionou de modo muito pequeno, girando o estoque praticamente o equivalente que vinha de recursos do IAA. A primeira grande mudança veio em 1971, em história também já contada no Capítulo I, porém faltou dizer que o montante arrecadado no primeiro financiamento destinado a compra de insumos foi de Cr\$ 48 mil (cruzeiros) e o ritmo de crescimento foi tão acelerado que em 1979 o montante foi de algo em torno de Cr\$ 100 milhões.

Ao descontar a inflação média do período (de 1971 até 1979) de 34,5% ao ano, o crescimento médio no volume de negócios (considerando apenas o total financiado) foi de 14 vezes no ano, maior que 100% ao mês. Resultado interessante, ainda mais se considerar que o Brasil cresceu em média 8,6% ao ano.

“Lá bem atrás não tinha muita doença e praga na lavoura, então nossa maior demanda era por adubo, depois foi surgindo a necessidade de defensivos e a Copercana acompanhou essa tendência sempre fornecendo o que nós precisávamos”, disse o cooperado-fundador Pedro Redemptor Guidi ao lembrar de como funcionava a demanda por insumos no início e com isso explicando o motivo de um dos primeiros imóveis adquiridos ser o barracão da rua Washington Luiz (Sertãozinho), em 1974, local onde havia funcionado anteriormente uma indústria de adubos, cujo objetivo, na época, era a retomada da atividade.



Pedro Redemptor Guidi ao lado de Edgard Lázaro Bighetti, lembra que a Copercana sempre esteve presente no fornecimento de insumos

Na década de 80, o crescimento contínuo fez com que a Copercana evoluísse, ainda de forma tímida e focada na assistência, sua estrutura técnica, pois até então não contava com nenhum engenheiro-agrônomo em seu quadro. O primeiro profissional da área contratado foi o atual diretor-comercial agrícola, Augusto Cesar Strini Paixão, que na época era responsável pela elaboração dos projetos de defensivos e adubos dos cooperados, documento necessário para a liberação do crédito.

“Cada projeto precisava ser datilografado, e seu tamanho era de 10 a 15 páginas. Me lembro que contei com a ajuda do dr. Clóvis Vanzella, pois escrevia à mão e ele passava para a máquina”, lembra Paixão.

Embora tenha sido o primeiro agrônomo registrado, a estrutura de atendimento técnico já existia através do trabalho do Manoel Ortolan e do Antônio Verri, que embora

fizessem parte da Canaoste e Cocred, respectivamente, como as três organizações trabalhavam juntas, Ortolan ficava mais focado na assistência, enquanto que Verri nos insumos, tanto que ele é considerado o primeiro encarregado pelo setor.

Em paralelo, se iniciava um estágio embrionário que mais tarde se concluiria na formação da equipe de representantes técnicos de venda, através da entrada em vigor do pagamento de cana pelo teor de sacarose, isso porque a Canaoste formou um time técnico de fiscais de laboratórios nas usinas. Como o trabalho durava somente o período de moagem, na entressafra, esses profissionais passaram a prestar serviços para os produtores associados regionalmente, com o tempo, eles começaram a comercializar os insumos e posteriormente foram focando na atividade até se transferirem para a Copercana.

Remanescentes dessa época os RTVs Abel Madeira (Pitangueiras) e José Mário Silveira (Serrana) se lembram desse período como fundamental para que o departamento comercial da Copercana tenha como uma das regras realizar o melhor atendimento possível.



Frederico Dalmaso no início de carreira na Copercana na década de 80. Na foto está ao lado do cooperado Primo Rissato

Em 1986, o jovem agrônomo Frederico Dalmaso chega à Copercana com a função de difundir novas tecnologias aos cooperados. As coisas foram amadurecendo e ocupando seus lugares com o tempo: “Quando comecei a trabalhar na cooperativa tinha uma equipe de vendas, porém não havia um departamento de vendas, era um departamento técnico gerenciado pelo Manoel Ortolan. Lembro-me que na época tive algumas conversas com ele que a princípio não

atendeu à minha solicitação, mas depois acabou aceitando e os departamentos foram separados passando a existir o comercial”, conta o agora superintendente comercial, que celebra a confiança que Antonio Eduardo Toniello depositou nele para assumir a gerência do setor: “Tive o finado Antonio Verri como chefe por pouco tempo, mas ele me ensinou uma regra que carrego comigo até hoje, a de não mentir, de preservar a confiança”.

“Na época, o Sr. Toninho Toniello me chamou na diretoria para conversar e me convidou para ocupar o cargo de gerente comercial. Levei um susto e fiquei nervoso, mas sempre fui muito determinado e aceitei o desafio e a confiança que ele havia depositado em mim. A Copercana acreditou mais em mim do que eu mesmo, pois me deu uma condição que nem eu sabia se daria conta e só tenho gratidão a quem me ajudou a ser quem sou hoje”, disse Dalmaso.

## Abertura das portas

Desde a segunda metade da década de 90 e de forma muito mais intensa na cana-de-açúcar depois da virada do século, pelo fato da colheita passar a ser mecanizada, o que acarretou numa mudança drástica no manejo de defesa e nutrição, o departamento de insumos passou a conviver com uma constante pressão de crescimento, não apenas monetário, mas em toda sua estrutura de negócios.

“Quando assumi a gerência, a primeira meta dada pela diretoria foi de melhorar o relacionamento com as empresas fornecedoras de adubos e defensivos. Lembro-me que fui orientado a desenvolver uma política de boa vizinhança deixando claro que as portas da cooperativa estavam abertas para todos”, lembra Dalmaso.



Quando assumi a gerência do departamento de insumos, a primeira meta dada pela diretoria foi a de melhorar o relacionamento com os fornecedores de adubos e defensivos

A entrada do Sr. Toninho na presidência da cooperativa na virada do século é um marco histórico no sentido de apoio ao crescimento do setor de insumos, isso em decorrência de sua visão de negócios a qual sempre buscou aproveitar as melhores oportunidades que o ambiente oferecia.

A nova postura da Copercana também precisava acompanhar as intensas alternâncias que aconteciam do lado dos fabricantes, como movimentos antagônicos de mercado, um que contemplou o aumento da concorrência e o surgimento de diversas novas marcas, através da regulamentação que abriu mercado para os defensivos genéricos.

Por outro lado, os grandes conglomerados internacionais

passaram por constantes movimentos de aquisição e fusão, fazendo com que a tecnologia de ponta, através do pesado investimento em pesquisa, ficasse restrito num número menor de companhias.

Além disso, houve a entrada das ferramentas biológicas, que ganham maior eficiência e já tem seu espaço cativo dentro das estratégias de manejo integrado e orgânico.

Na nutrição muita coisa mudou como a consolidação da adubação foliar e organomineral e com elas a abertura de um imenso leque de indústrias que com o tempo foram se estruturando e se revelando como confiáveis.



Uma das principais mudanças do mercado foi a fusão de diversas empresas, na foto, feita no Agronegócios Copercana de 2012, se vê três marcas fortes da época que não existem mais

“Em primeiro lugar adotamos um sistema para balizarmos as margens e investimos na montagem de um time comercial forte para gerar demanda através da conquista de cooperados importantes da região que já estávamos atuando, bem como em áreas de expansão. Foi um trabalho que começou de maneira muito tímida, a força comercial da Copercana era praticamente nula perto do poderio de outras

cooperativas da região, mas fomos ganhando volume, tanto que saímos de um faturamento de R\$ 22 milhões em 1994 para R\$ 1,7 bilhão agora em 2022”, contou Dalmaso.

Do lado do produtor, a cooperativa trabalhava da mesma maneira: “Cheguei a Campo Florido para desbravar o cerrado na década de 80, não havia quase nada aqui, tanto que quando a noite caía, era uma total

escuridão, não se enxergava uma luz acesa. Desde essa época eu já era cooperado da Copercana e ela foi importante no fornecimento de insumos.

Com a fundação da Usina Coruripe e em seguida da Cana Campo, fizemos um pedido para a cooperativa abrir uma filial em Campo Florido, o que foi prontamente atendido. Nessa época sua importância foi fundamental pois atuou

como uma reguladora no preço dos insumos, e com isso viabilizou nossa filosofia de trabalho baseada no capricho e na busca constante por alta produtividade”, disse o produtor cooperado, Ademir de Mello, lembrando da importância da cooperativa em dois momentos cruciais do desenvolvimento que tornou a região numa referência da canavicultura nacional.



A Copercana sempre se preocupou em estar ao lado do produtor de Campo Florido, a primeira foto foi feita numa feira da Cana Campo organizada em 2008, enquanto que a segunda foi no Megacana de 2022

## Consolidação

Preço e disponibilidade de produtos foram variáveis com comportamento instável nas últimas décadas, despejando uma cachoeira de incertezas que precisam ser consideradas antes de fechar um negócio.

Para enfrentar esse confuso cenário, a Copercana recorreu a uma de suas principais virtudes, a confiança, através da aproximação com as marcas sérias e que tenham sinergia para um trabalho sério em seis mãos (indústria, cooperativa e produtor).

Ao observar o comportamento dos cooperados nesses mais de 30 anos, além de seu processo natural de modernização, o que elevou o grau de exigência por resultados, sob a óptica comercial, o que se percebe é o aumento monstruoso da concorrência, seja ela de outras cooperativas, onde através do processo de expansão acabam colidindo em muitas praças; no crescente número de revendas, cada vez mais fortes através de fusões que se transformaram em grandes

redes; e até mesmo na concorrência em venda direta dos fabricantes, principalmente no nicho formado pelas usinas e grandes produtores.

Nesse cenário, se manter de pé não é para amadores. Crescer então, é para poucos, e a Copercana faz parte desse seleto grupo.

“A Copercana é a cada dia mais respeitada pelo mercado, as pessoas querem trabalhar com a gente, porque nós somos, sempre fomos e continuaremos a ser objetivos, simples, no sentido de não ter um excesso de pessoas para tomarem a decisão”, disse Dalmaso, que também ressaltou a coragem para financiar os produtores como outra virtude comercial: “Temos uma diretoria formada por vários produtores, um conselho de administração bem próximo formado por cooperados, além de diversos gerentes e colaboradores que ou também produzem ou são de famílias de agricultores, e isso nos ajuda a compreender a realidade e agir no sentido de atender à demanda particular de cada cooperado”.

Mas sem gente qualificada, nenhum modelo se sustentaria. Hoje a Copercana conta com uma verdadeira escola

de representantes técnicos de vendas, a qual moldada pela visão comercial de Frederico Dalmaso.

São mais de 20 agrônomos e técnicos agrícolas das mais variadas idades, espalhados por toda região de abrangência da cooperativa, que vão além da simples função de vendedores, mas empregam no seu dia a dia a atenção personalizada para cada caso, cada perfil de produtor, conquistada através do bom atendimento, que cresceu com o ganho de experiência dos membros mais antigos, principalmente porque muitos deles foram atores importantes no processo de desenvolvimento dos cooperados e constantemente transferido aos mais novos que também contribuem com sua vivência, em quase todos os casos trazendo uma visão de como pensa a indústria, além da facilidade na adoção de ferramentas tecnológicas.



Equipe (interna e externa) dedicada, que sabe ouvir as diretrizes e respeitar a cultura da cooperativa, o resultado não poderia ser outro senão o sucesso

“Você pode perceber que a rotatividade do pessoal de vendas do departamento de insumos é pequena, porque eu acredito que quem faz a diferença na ponta são CPFs, são pessoas que conhecem as microrregiões que atuam e conseguem ganhar a confiança dos produtores ao ofertar aquilo que ele precisa nas condições que ele consegue pagar. Também trabalho para manter a equipe unida, não admito a falta de respeito entre eles no sentido de haver uma disputa interna para ver de quem é determinado cliente”.

Frederico também ressaltou a importância da equipe interna do departamento: “Temos sete pessoas que trabalham comigo diretamente e que fazem tudo, são sete que desempenham a função de setenta. Eu procuro passar para eles o que passaram para mim acrescentando toda a experiência que ganhei nesses anos. Quem está aqui são pessoas que eu trouxe para mim, minha equipe é minha base, eu carrego sempre comigo aquela frase: - quem dobrou o seu paraquedas hoje! Eles sabem assimilar as broncas, reconhecem que você só briga com quem você gosta, você só cobra de quem você vê potencial de melhoras”.

## Ser fundamental

“É preciso entender o que eles (indústria) procuram no sentido de viabilizar os negócios, e com certeza uma dessas atitudes é ter produto a pronta-entrega, então esse processo de aumento de áreas de depósitos descentralizadas é contínuo”

O essencial se torna claro aos olhos ao perceber que através do investimento num grande plano de crescimento de sua capacidade de armazenamento descentralizado, é importante para a ponta fornecedora, porém fundamental para o público comprador por diversos fatores, dentre eles ser possível realizar a compra num momento de preços melhores e pegar o produto somente quando

for fazer uso, e aumento das opções em pronta ou entrega rápida, o que atende às demandas não programadas como o aumento da pressão de alguma praga, a necessidade de mais uma aplicação de herbicida ou a identificação de alguma doença.

Um exemplo dessa movimentação foi a construção de uma nova unidade no município de Campo Florido, que conta com uma moderna estrutura de armazenamento fundada em 2020: “Além da excelente construção, a localização também é fantástica, depois da inauguração da nova filial nossa segurança melhorou muito, pois agora os defensivos ficam na cooperativa e retiramos conforme a necessidade”, disse Ademir de Mello.

Hoje, além do aumento significativo e contínuo do espaço de armazenamento em cada filial, a cooperativa possui quatro modernos Centros de Distribuição (Sertãozinho-SP, Uberaba-SP, Guairá-SP e Descalvado-SP).

“Sabemos que precisamos ir além da estrutura de armazenamento, da segurança, é imprescindível que a Copercana evolua em sua velocidade e facilidade de entrega”, completou Dalmaso revelando sua opinião que o processo de crescimento no mercado não está destinado em quem vai ter a melhor plataforma de vendas, mas em quem for mais eficiente em entender e atender à necessidade específica de cada produtor.

Pois, para quem entende um pouco de roça, sabe que confiança é tudo: “Gostaria de agradecer a toda diretoria da Copercana e em especial ao Seu Toninho por dedicar mais de cinquenta anos na construção de uma cooperativa séria e confiável, seu trabalho é de se admirar. Tenho muito respeito a tudo que foi feito até hoje e tenho certeza que a tendência será de melhora”, finalizou Ademir de Mello deixando transparecer um sentimento percebido não somente pelos produtores do Triângulo Mineiro, mas por todos nas mais diversas cidades de atuação da Copercana. 



Com quatro modernos centros de distribuição e uma estratégia de descentralização de estoque, a Copercana consegue atender tanto a necessidade da indústria como de seus cooperados

# FECHE A PORTA PARA A BROCA-DA-CANA COM AMPLIGO®.

CONTROLE SUPERIOR E SELETIVO



## CONTROLE SUPERIOR

Maior velocidade de ação e longo período de controle



## SELETIVIDADE

Potencializa o manejo integrado



## 2 MODOS DE AÇÃO

Eficaz no manejo antirresistência



SAIBA MAIS



**c.a.s.a.**

0800 704 4304

[www.portalsyngenta.com.br](http://www.portalsyngenta.com.br)

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.  
CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: 3 - PRODUTO MODERADAMENTE TÓXICO. AMBIENTAL: II - PRODUTO MUITO PERIGOSO.

 **Ampligo®**

**syngenta®**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



# MURAL 60 ANOS

Nossa casa sempre foi a casa  
de nossos cooperados



# AUMENTE A POTÊ ÀS DANINHAS

Novo herbicida da IHARA desenvolvido exclusivamente para cana-de-açúcar



Combate  
capim-braquiária,  
mamona, cordas  
entre outras



Inovadora  
formulação líquida:  
rápida absorção  
e fácil manuseio



Canavial  
no limpo por mais  
tempo e maior  
rendimento

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

# NCIA NO COMBATE S COM RITMO

CONTROLE



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

ALTA POTÊNCIA NO COMBATE  
ÀS DANINHAS! CONHEÇA  
MAIS SOBRE RITMO.



Ritmo

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida



**H**istórias que  
fazem a nossa história

Fernanda Clariano

## Parceria que inspira



“ A honestidade  
é tudo na vida,  
quem é honesto,  
vai longe ”

(Pedro Guidi)

A partir desta edição, a editoria “Histórias da nossa história” irá homenagear os fundadores da Copercana que escreveram e ainda escrevem suas histórias e honram a cooperativa por ainda se fazerem presentes. Eles que ergueram as bases para a Copercana se tornar o modelo de solidez e confiança que é até hoje e essa é uma oportunidade para recordar e agradecer.

O homenageado deste mês de março é o empresário e agricultor, Pedro Redemptor Guidi, de 88 anos. A reportagem da Revista Canavieiros ouviu o agricultor e pode constatar que ao longo de muitos anos a cooperativa esteve e está presente nos capítulos da sua história de trabalho e coragem e isso reforça a razão pela qual a cooperativa foi criada.



Na tradicional foto de família, Pedro Guidi com seus pais e seus irmãos

Pedro teve o legado cooperativista passado do seu pai, Ângelo Guidi, que saiu da Itália com vinte e poucos anos para começar sua vida na cidade de Sertãozinho-SP, onde a princípio trabalhou em uma máquina de café até comprar um carro e começar a trabalhar como mascate pela região. Casou-se com Júlia Martinelli com quem teve 11 filhos: Domingos Guidi; Adelino Bruno Guidi; Guerino Guidi; Pelegrino Marcos Guidi; Carlos Guidi; José Guidi; Vitorina Guidi; Clementina Guidi; Olga Guidi; Alda Guidi e Pedro Guidi, o caçula.

Com o passar dos anos, seu pai, senhor Ângelo, passou a criar porcos e abriu um açougue na cidade de Pontal-SP. Nessa época moravam na Fazenda do Servo, onde Pedro nasceu, em 1934.

“Tive uma infância muito boa, eu ia para a roça e ajudava meu pai, varria quintal, brincava muito de pique-esconde com os meninos da colônia até escurecer. Foi uma infância muito feliz e tenho lembranças dos meus amigos daquele tempo”, disse Pedro com os olhos cheios de água.

## Estudos

Pedro sabia que para estudar tinha que ter muita força de vontade, pois as dificuldades para se chegar até a escola eram muitas. “Estudei na escolinha da fazenda que ficava no Cascalho próximo da estação do trem. Frequentei aquela escola até o terceiro ano, depois fui fazer o grupo em Pontal. Levantava cedo e pegava o trenzinho para chegar até a

escola. Lembro-me que saía da escola ao meio-dia e ficava esperando até as 15h40 para voltar com o trem. Tinha dia que eu não queria esperar e voltava a pé junto com meus amigos, eram 8 km da cidade de Pontal até a fazenda. Depois do grupo em Pontal eu fui estudar no Ginásio Marista em Ribeirão Preto. Um dia fugi da escola e apanhei da minha mãe porque eu não queria mais estudar”.



Fazenda Santa Maria, em Sertãozinho-SP

## Trabalho

Com o passar dos anos seu pai adquiriu a Fazenda Santa Maria, no município de Dumont, e Pedro já com 17 para 18 anos passou a trabalhar na propriedade da família. “Certo dia meu pai disse: ‘Pedrino, já que você não quer estudar, eu já dividi a fazenda entre você e seus irmãos e se quiser pode trabalhar lá’. Eu rapidamente peguei minha bolsa da escola, joguei do lado e já queria ir para fazenda, mas ele me disse que não precisava ir com tanta pressa. Desde esse dia eu não fui mais à escola e nem terminei meus estudos. Naquela época meu pai mexia com gados e eu passei ajudar os funcionários que tiravam leite. Era difícil porque tinha uma seca brava, o pasto morria, e para reformar o pasto eu plantava milho. Meu pai gostava muito de gado, mas um dia eu cheguei para ele e disse: ‘Pai, quando eu planto um pedacinho de milho, ganho mais dinheiro do que quando fica só com o gado’. Minha intenção era plantar milho e meu pai me disse que se eu achasse que seria um bom negócio que eu poderia seguir, mas ir devagar, ir tocando a roça, mas continuar com o gado, e assim foi”.

## Namoro/casamento

Pedro conheceu sua esposa Sirlei Malta de Paula Guidi – “Marta”, na cidade de Ituverava-SP, através da sua irmã Clementina e da sua cunhada Edna de Paula Leão (in memorian). “Conheci a minha esposa por meio da Clementina, que sinto muita saudade. Era minha irmã do meio e sempre foi muito boa para mim. Ela já era casada e em certa ocasião me levou na festa de aniversário da cunhada dela na cidade de Ituverava. Chegando lá fui apresentado à Edna, que é a irmã da ‘Marta’. Na ocasião ela me disse que tinha uma irmã e que queria me apresentar. E me apresentou a ‘Marta’. Saímos andando pelas ruas conversando e começamos a namorar. Ela só me perguntou quando eu iria voltar e eu disse que voltaria no dia 1º de setembro, e voltei. No dia em que voltei, ela estava no portão da casa da irmã dela me esperando. Ela ficava com a irmã em Ituverava para estudar porque o pai dela morava na roça”, lembrou.



Um registro do casamento de Pedro e Marta em 1959 e ao lado os dois em 2023, prestes a completar 64 anos de casados

Logo o namoro foi ficando sério e Pedro pediu para José de Paula Leão, que era cunhado de ‘Marta’, a permissão para namorar com ela, pois tinha medo de falar com o sogro João de Paula Filho (in memorian) que na época tinha fama de bravo. “Eu conversei com a irmã dela e com o José, que me passou um sermão e aceitei. Teve uma fase em que os irmãos dela quiseram impor horários para o nosso namoro, mas como eu morava em Sertãozinho e ela em Ituverava, ficávamos pouco tempo juntos e aí eu disse que não iria mais namorar. Um dia meu pai disse: ‘Pedrino, amanhã estou indo lá no Joãozinho (pai da Marta) e vou ver se trago a Martina (minha esposa). Se ela vir aqui você não faz pouco caso dela?’ e eu disse que se ela viesse eu conversaria com ela. E assim foi. Ela chegou, nós conversamos, reatamos o namoro e nos casamos no dia 2 de maio de 1959”.

## A constituição da família



Os filhos - Pedro de Paula Guidi e Ângelo de Paula Guidi

“Nosso primeiro filho faleceu, era um menino. A ‘Marta’ teve as dores do parto, fomos ao médico e ele nos mandou de volta para casa dizendo que ainda não era a hora. Voltamos para casa e a criança morreu na barriga dela. Depois disso tivemos dois filhos, o Pedro de Paula Guidi (Pedrinho) e o Ângelo de Paula Guidi, que me deram sete netos e que me proporcionam muita alegria. Eles estão sempre aqui em casa e são muito bonzinhos”.



Em cima os netos - Manuela, Amanda, Luiza, Emanuel e Pedro e na foto abaixo, Marta com as netas Camila e Carla

Nas suas horas de lazer, Pedro sente prazer em se reunir com a família. “Gosto muito de ir à casa dos meus filhos, almoçar juntos, ficar em família. Além disso, gosto de tomar vinho e de vez em quando uma pinga e nas minhas horas vagas sento para assistir televisão, gosto do programa “Brasil visto de cima”.

## Negócios

Para quem não sabe, Pedro já foi proprietário de uma fábrica de implementos agrícolas em Sertãozinho, a Equipalcool. “Fui sócio do meu cunhado Otávio nessa empresa que tinha à frente eu, o Otávio e o senhor Hermínio Gomes. Mantivemos a fábrica por muitos anos até decidirmos por vendê-la para a DMB. Dias após vender a fábrica, em conversa com o engenheiro mecânico José Manoel Gomes, que trabalhava com a gente, falei sobre a minha ideia de montar uma destilaria de álcool e ele topou. Colocamos em prática, chamamos os meus sobrinhos Carlinhos Guidi e o José Luiz Balardin e fomos para Pirajuba-MG, escolher o lugar e montamos a destilaria na Fazenda São Cristovão. Hoje se tornou a Usina Santo Ângelo, e mói quase 4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar”.



Em Uberaba-MG de olho na plantação de soja

---

## Relação com os funcionários



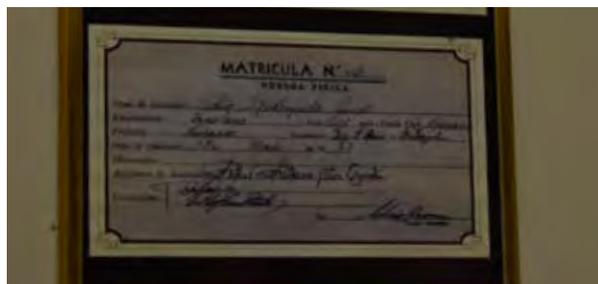
Pedro com os funcionários Marcelo, Ângela e Jeremias

Pedro garante que um bom relacionamento com os funcionários faz toda a diferença e preza por tratá-los com muito carinho e atenção. “Vou muito pouco às fazendas, mas os funcionários cuidam de tudo certinho. Eu gosto de tratar todo mundo bem, não só os meus funcionários que são especiais para mim. Aqui dentro do escritório tem o Marcelo Jorge, sem ele eu não seria ninguém, porque eu já estou ficando esquecido e ele faz tudo aqui. A Ângela Maria Ninin Garcia, minha sobrinha, é muito especial, assim como o Carlos Henrique Ninin Garcia e o Dirceu César da Costa. Em Nova Ponte-MG, na Usina Santa Luzia, tem o Nivaldo Batista Santiago, um cara muito bom. Em Planura-MG tem o Wilson Campos dos Santos, todos são leais à minha pessoa. Se eles precisarem de mim por alguma coisa eu estou sempre pronto porque eles merecem”.

### Sua história com a Copercana

A Copercana é feita de pessoas que trabalham com cooperação, transparência e determinação e que acreditam na força do trabalho e no bem-estar daqueles que participam e são responsáveis pelo seu crescimento, assim como o senhor Pedro, que é o 42º cooperado no quadro de fundadores.

“A ideia da Copercana surgiu e eu me associei, participava das reuniões e sempre procurei incentivar o cooperativismo. Lá atrás não tinha muita doença na lavoura e devagar foram aparecendo e começamos a usar agroquímicos e adquiri-los da Copercana. Essa cooperativa sempre foi muito bem conduzida e gosto muito dos produtos que ela oferece na parte agrícola que tem preço bom. Vejo a Copercana com muito bons olhos, é uma cooperativa muito boa, que já me ajudou em algum financiamento, tive um respaldo quando precisei dela e fico contente em ver que ela está completando 60 anos e está muito bem”.



Aos 28 anos de idade, Pedro tornou-se o 42º membro fundador da Copercana

---

### Gratidão



Pedro com o amigo Lazinho

---

“Sou muito grato ao “Lazinho”, o Edgard Lázaro Bighetti, ele foi um bom vendedor, quando eu precisava de algum produto da Copercana ele sempre me oferecia coisas boas, sempre foi um bom amigo. Outras duas pessoas são o Toninho Toniello e o Fernandes dos Reis (in memoriam), o Fernandão - pessoas boas demais que presidiram a Copercana, eles conduziram muito bem a cooperativa com muita honestidade. Quem é honesto vai bem e é por isso que a cooperativa está aí completando 60 anos de muito sucesso”.

---



longevita  
by Yara 

Knowledge grows

# Canas mais uniformes, saudáveis e rentáveis.

PRODUZA EM MÉDIA

+9,5  
t/ha\*



\*Resultado em regiões brasileiras produtoras de cana com o Programa Nutricional Yara LongeVita.



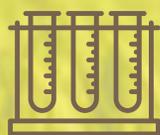
Utilize o QR Code lado para saber mais  
ou acesse [yarabrasil.com.br](http://yarabrasil.com.br)

Acesse nossas redes sociais:



longevita   
by Yara

QUALIDADE NUTRICIONAL,  
APLICAÇÃO EFICIENTE  
E RENTABILIDADE  
NO SEU CANAVIAL.



Adaptação de fórmulas YaraMila® (NPK) ao manejo



Maior produtividade (TCH) e (ATR)



Maior número de cortes (longevidade)



Menor custo por tonelada produzida



## Rosana Amadeu da Silva

*Empresária sertanezina do setor de transportes*

# Agora é com ela

“É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta”. Essa frase da filósofa e escritora francesa Simone de Beauvoir, que teve inegável contribuição à luta das mulheres.

Não há dúvidas de que o papel das mulheres no mercado de trabalho é cada vez mais central e segue, ao longo do tempo e com muita luta e dedicação, ganhando o espaço e o reconhecimento merecidos.

Para uma singela homenagem ao Dia Internacional da Mulher, celebrado neste mês de março, a reportagem da Revista Canavieiros bateu um papo com a empresária sertanezina do setor de transportes, Rosana Amadeu da Silva. Ela que é mãe dos gêmeos Thales Zumstein e Leticia Zumstein e que recentemente foi empossada como a nova presidente do Ceise Br (Centro Nacional das



Indústrias do Setor Sucoenergético e Biocombustíveis), sendo a primeira mulher a presidir a entidade em mais de quatro décadas de existência. Na oportunidade, ela falou sobre este novo desafio, o protagonismo das mulheres, dentre outros assuntos. Confira!

“ *Tenho uma expectativa de que através do trabalho poderei ajudar a sociedade como um todo e, principalmente, no setor em que atuo, gerando emprego, renda e soluções sustentáveis para contribuir com o futuro das novas gerações* ”

## **Revista Canavieiros: Quem é Rosana Amadeu da Silva? Fale um pouco sobre sua trajetória.**

**Rosana Amadeu da Silva:** Nasci em Sertãozinho no dia 06 de dezembro de 1969, filha de José Hermenegildo da Silva e Neuza Maria Amadeu da Silva, com descendência de portugueses e italianos. Sou filha desta terra, com DNA de cana-de-açúcar, criada na Usina São Martinho, onde passei minha infância. Mãe de um casal de filhos gêmeos Thales Zumstein e Leticia Zumstein.

Antes de ingressar na empresa familiar, meu primeiro emprego foi na Zanini S/A. Trabalhei também, por curto espaço de tempo, na Prefeitura Municipal de Sertãozinho e no Grupo Balbo até ingressar no setor bancário na Nossa Caixa Nosso Banco, onde fiz carreira por 14 anos, até sair para assumir o desafio de empreender na Telog, empresa do segmento de logística e transporte com mais de 22 de anos de atuação e dedicação ao setor sucroenergético e respectiva cadeia produtiva. Atualmente, temos mais de 400 colaboradores. Tenho uma expectativa de que através do trabalho poderei ajudar a sociedade como um todo e, principalmente, no setor em que atuo, gerando emprego, renda e soluções sustentáveis para contribuir com o futuro das novas gerações.

## **Revista Canavieiros: Recentemente você foi empossada como presidente do Ceise Br. Como foi recebida na entidade?**

**Rosana:** Iniciei minha trajetória no Ceise Br em 2017 como diretora financeira, onde fui muito bem recebida por todos daquela gestão. No dia 18 de outubro de 2022, fui eleita presidente por aclamação, juntamente com os membros que compuseram a chapa denominada “Juntos Somos Mais”. Aproveitei a oportunidade para cumprimentar e agradecer o apoio que tenho recebido de cada um, desde o início. Irei presidir o mandato durante o biênio 2023/2024 e tenho a honra de ser a primeira mulher a ocupar a presidência do Ceise Br, representando a força feminina que tem ampliado muito seu espaço de atuação.

## **Revista Canavieiros: O que significa estar à frente de uma entidade como Ceise Br sendo a primeira mulher em mais de quatro de existência?**

**Rosana:** Significa uma grande e emblemática oportunidade. Depois de mais de 40 anos de existência, o Ceise Br vem moldando, junto à própria cidade onde está sediado, uma trajetória de amplo desenvolvimento, graças não só a economia regional, mas também ao conhecimento e visão dos diretores que passaram pela entidade.

A forma de atuação político-institucional do Ceise Br, tanto no mercado interno como também no externo, objetiva alavancar e ampliar os negócios, estimulando o desenvolvimento tecnológico e criando um ambiente próprio para as práticas permanentes de sustentabilidade social e ambiental. Tudo isso me faz sentir um enorme orgulho da nossa entidade porque está totalmente alinhada com minhas crenças e valores pessoais e meu propósito de vida.

## **Revista Canavieiros: Quais estão sendo suas prioridades frente à entidade?**

**Rosana:** Nossas metas consistem em ampliar e fortalecer as parcerias existentes, aumentar o quadro de associados e, conseqüentemente, a representatividade do Ceise Br no cenário nacional. Desejamos trabalhar para atender às indústrias, buscando soluções e mitigando obstáculos que possam impactar no bom êxito dos negócios. Neste início de ano, por exemplo, já realizamos eventos focados na avaliação da economia em função das mudanças de governos no Brasil e os aspectos internacionais que afetam a economia nacional.

Também estamos atentos às questões tributárias. Realizamos encontro com empresários com palestra sobre negociações de débitos tributários junto a Fazenda Nacional e, ainda neste sentido, criamos um comitê permanente para discussão da reforma tributária, onde o Ceise Br apresentará sua pauta em razão da realidade das indústrias de base metalmeccânicas. É nosso dever, como entidade, difundir os interesses dos associados.

## **Revista Canavieiros: O que julga ser um desafio neste cargo?**

**Rosana:** A principal missão do Ceise Br é o fomento de negócios para seus associados, através de ações que visam a melhora contínua do ambiente empresarial e aí, julgo ser o grande desafio porque dependemos de ações de responsabilidade política e de segurança jurídica. Neste sentido, nosso maior trabalho será fazer valer a voz da nossa indústria com muita articulação com os novos governos e entidades que atuam no segmento. Teremos que nos organizar e posicionar fortemente nas causas que mais afetam as empresas. Sinto que o fato de ser mulher não será um impeditivo para que tenhamos acesso e condições de pontuar e realizar ações que contribuam para que este mercado cresça ainda mais.

Um bom exemplo que posso citar é, um dos destaques do Brasil na COP 27, o RenovaBio, programa que completou cinco anos e que estamos esperançosos que nossos governantes tenham sabedoria e não desidratem a Lei 13.576/17, que o instituiu.

Esperamos que este ano, o RenovaBio tenha o devido apoio e continue seguindo forte com as diretrizes do programa e os motivos pelos quais ele foi elaborado.

Por isso, também será um bom desafio, nossa atuação na proposta de que este programa tenha regras que obriguem as unidades produtoras de biocombustíveis, destinar um percentual fixo do recebimento da comercialização de CBios, com investimento nas melhorias de performance ou ampliação das plantas produtoras, garantindo um volume importante de negócios com as indústrias de fabricação de bens de capital sob encomenda do setor.

## **Revista Canavieiros: Considerando o quadro de associados do Ceise Br, como você avalia a participação das mulheres neste segmento?**

**Rosana:** É notório o crescimento feminino na participação societária nas empresas associadas. Vemos também um crescimento importante nos cargos de liderança, seja

na área da gestão administrativa ou de relações humanas, como também nas linhas de produção, no chão de fábrica e no desenvolvimento de novas tecnologias. É claro, também, que o percentual ainda não é equivalente à masculina, o que demonstra que ainda há um campo de oportunidades muito grande a ser preenchido por nós mulheres.

Na história do Ceise Br, algumas mulheres foram pioneiras como: Maria Aparecida Zeferino Marcolino, Maria Conceição Ferreira Turini, Maria Lúcia Daniel Jorge, e de lá para cá tivemos outras na diretoria. Atualmente, estamos em quatro nesta gestão e continuamos valorizando e ampliando a presença das mulheres em nossa entidade.

## **Revista Canavieiros: A presença da mulher em cargos de liderança é um fato indiscutível e irreversível?**

**Rosana:** Com certeza. Academicamente falando, para as organizações, o planejamento estratégico permite realizar uma análise do ambiente externo, definir e projetar cenários futuros, possibilitando o crescimento e a sustentabilidade organizacional. Nesse contexto, as mulheres estão adaptadas com a questão de serem multitarefas com: carreira profissional, lar, filhos, família e vida social, atuando com gestão mais humanizada e, além disso, com os conceitos de ESG que vieram para ficar, tornando a presença da mulher indiscutível e irreversível em favor das gerações que estão por vir.

## **Revista Canavieiros: A Fenasucro & Agrocana, importante feira para o setor de bioenergia, irá acontecer em agosto, e o Ceise Br é um dos grandes incentivadores desse evento. Qual sua expectativa como presidente do Ceise Br?**

**Rosana:** Minha expectativa é que teremos grande sucesso. As vendas proporcionais estão maiores do que as do ano passado. Inclusive, convoco a todos para que se engajem, uma vez que é extremamente importante

para nossas empresas: indústrias, prestação de serviços, administração pública, rede hoteleira e gastronômica e comércio, envidem esforços para que tenhamos em 2023 uma Fenasucro & Agrocana ainda maior do que a do ano passado, que foi uma feira de retomada após o complicado período de pandemia. Nossa feira é uma vitrine de oportunidades para o setor de bioenergia mundial. Vamos trabalhar com muita dedicação para ampliar estes mercados e, em parceria com a RX Brasil, demonstrar que temos o maior evento do mundo neste segmento.

### **Revista Canavieiros: Como você vê o atual momento do país e da indústria?**

**Rosana:** Com relação ao atual momento do país, esperamos que nossos governantes possam aproveitar as oportunidades que ora se apresentam para estabelecer uma nova dinâmica para o crescimento.

Nossas indústrias necessitam de ações responsáveis como a reforma tributária que defina uma carga justa e suportável, que possibilite a competitividade da indústria brasileira. É preciso continuidade na reforma trabalhista que garanta os direitos dos trabalhadores, mas que desonere as empresas, possibilitando que as organizações suportem seus encargos. É urgente que se tenham linhas de financiamentos condizentes com a realidade das empresas e que sejam atrativas ao investimento produtivo.

O estado brasileiro precisa eliminar os entraves que o impedem de atuar e, ao mesmo tempo, combater os fatores de incertezas.

A sigla VUCA (em inglês) define bem esta conjuntura atual: Volatility; Uncertainty; Complexity; Ambiguity (Volatilidade; Incerteza; Complexidade; Ambiguidade).

Avaliando o cenário dos últimos anos, podemos perceber que a indústria brasileira mostrou grande capacidade de resiliência, comprovando que o setor produtivo apresenta elevada performance, resultado do uso de boas práticas de gestão, recursos humanos de qualidade e capacitação para a inovação.

Podemos dizer, sem medo de errar, que não existe país forte, país rico, sem uma indústria grande e forte por trás. Naturalmente, a indústria foi impactada pelas crises

globais, que vêm marcando o cenário mundial desde 2020, com a pandemia e o conflito entre Rússia e Ucrânia. Para fazer frente à essa conjuntura, nos últimos anos a indústria também vem se caracterizando por processos de mudanças estruturais relacionados às novas tecnologias de produtos e processos organizacionais, visando à produção mais limpa e focada na sustentabilidade ambiental.

“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo!”. Esse pensamento de Peter Ducker se aplica sob medida ao momento atual.

### **Revista Canavieiros: Tudo indica que a safra 22/23 será mais otimista tanto do ponto de vista de preços que estão retraindo quanto de aumento de produtividade. O que isso significa para o Ceise Br?**

**Rosana:** Dados da consultoria Datagro mostram que teremos crescimento na quantidade de cana processada e também na produção de açúcar. Pela estimativa da consultoria, a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul deve chegar a 590 milhões de toneladas na safra 2023/24, volume 6,9% superior ao de 2022/23. Em relação à produção de açúcar, projeta-se 38,30 milhões de toneladas para a região, que, caso se confirme, representaria crescimento de 13,1% ante a temporada anterior.

As projeções apontam para uma produção de etanol estimada em 30,96 bilhões de litros, aumento de 5,9% ante 2022/23 – 11,70 bi de litros de anidro (+3,5%) e 19,26 bi de litros de hidratado (+7,5%). Para o Norte e Nordeste, a Datagro projeta 58 mi de toneladas de cana na safra 2023/24, alta de 3,6% ante 2022/23.

A produção de açúcar está prevista em 3,45 mi de toneladas (+6,2%); a de etanol em 2,2 bi de litros. Maior produção, maior fomento aos negócios industriais. Significa que nesse período, nossa atuação seguirá ainda mais forte na busca de garantir um melhor ambiente de negócios para nossos associados. Também estaremos atentos às novas oportunidades de crescimento, caminhando sempre em parceria com as demais entidades do nosso segmento. Na nova economia, a união é fundamental. 

# oti. mis ta

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8 às 20h  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.

# Transforme seu destino!

Invista com a Cocred.

Uma caminhada de sucesso é cheia de desafios. Com a Cocred, você tem **todo o apoio** que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para a sua jornada.

**Invista em RDC e LCA com a gente** e leve seu dinheiro para outro patamar.

 **SICOOB COCRED**  
Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)  
   [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)



## Copercana se prepara para recebimento da nova safra de grãos na região de Guaíra



Unidade de Grãos IV da Copercana

No mundo da produção de grãos, desafios externos e internos fazem parte do dia a dia. Em entrevista à Revista Canavieiros, o gerente da unidade de grãos IV da Copercana, José Francisco Corrêa de Oliveira, comentou como a unidade tem se preparado para o recebimento da nova safra de grãos na região de Guaíra.

Essa será a quinta safra consecutiva que a unidade recebe

soja, o que mostra a força e a liderança da Copercana na região de Guaíra, Barretos, Miguelópolis, Colômbia e Ipuã. Nesta safra a previsão de compra é em torno de 60 mil tons, sendo que a capacidade de armazenamento da unidade é de 40 mil toneladas estáticas de soja.

Diferente do ano passado, o clima chuvoso se tornou um fator preponderante. Embora o início do plantio tenha sido

problemático em outubro de 2022, nesse período de março a umidade e a chuva ajudaram muito na formação da lavoura. Porém, a água excessiva tem seu lado negativo: a dificuldade na entrega dos grãos.

Para se ter uma ideia, em um dia sem chuva a Unidade de Grãos IV consegue receber no pico da safra em torno de 100 caminhões. Com chuva esse número cai para mais ou menos a metade em função das altas umidades do grão.

Por conta disso, o recebimento de grãos tem entrado no estágio conta-gotas, atrasando a descarga e afetando a produtividade. A soja muito úmida precisa ser seca antes de ser comercializada, o que pode levar a demora. "Temos que usar um secador de 80t e outro de 60t. A soja acima de 18t tem uma performance em 40 toneladas/hora, então perdemos nesse processo 30%. Isso atrapalha a descarga e tem uma demora", analisa Oliveira.

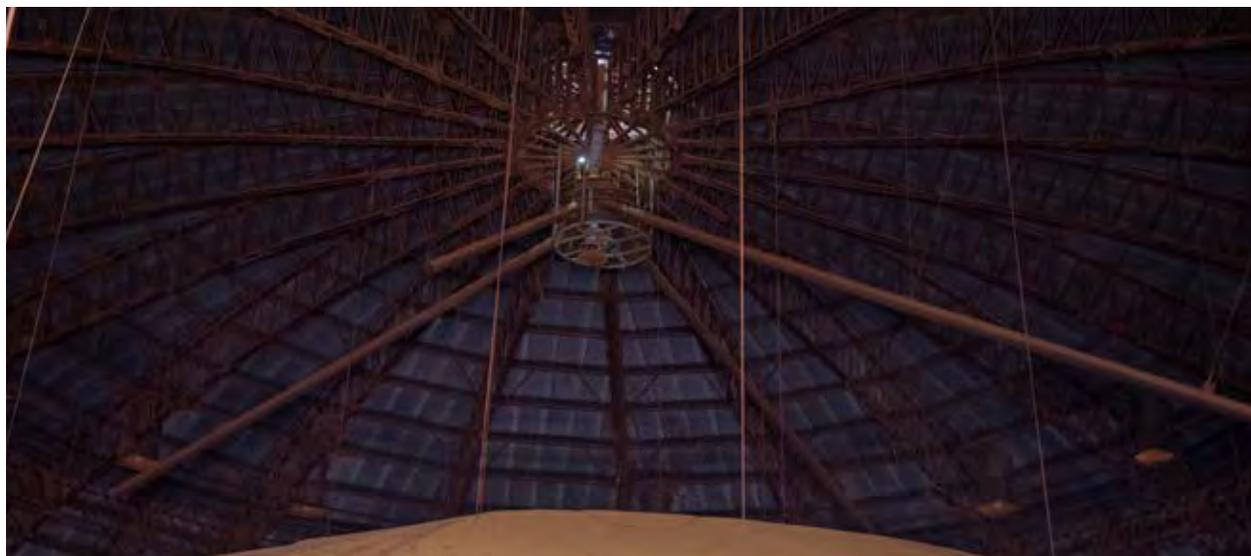
Ainda de acordo com Oliveira, o "ano está chocho" em termos de preço. Ao contrário do que se viu nos últimos dois anos, com altas no preço da oleaginosa durante a colheita, muito devido à demanda de alimentos durante o período da pandemia de Coronavírus, a guerra entre Rússia e a Ucrânia fez diminuir a oferta de grãos demandados da Ucrânia pelo corredor marítimo do Mar Negro, sendo a oferta global prejudicada. No cenário atual, as indicações são de uma safra de soja cheia no Brasil, em torno de 153 milhões de toneladas, o que faz os países importadores, principalmente a China, ficarem em cima do muro esperando melhores oportunidades de preço para comprarem. Por conta disso, ainda não existe uma competitividade externa que possa

indicar que o mercado está ascendendo.

Apesar desses desafios, a Copercana tem se destacado pela personalidade e carisma em suas relações com o produtor. A equipe da unidade de grãos é treinada para atender cada produtor com o máximo de qualidade e profissionalismo, como destacou José Francisco. "Julgo que o melhor material que temos aqui não são os nossos maquinários, mas sim o humano. Esse é nosso diferencial e é o que nos dá a vantagem dentro desse mercado que é muito competitivo. Somos bem organizados, sentamos juntos toda a semana, fazemos reuniões, conversamos, se tiver que discutir, discutimos, mas isso é vital, pois brigamos por um objetivo que é o sucesso da Copercana, além do que temos todo o apoio de nossa diretoria".

Para este ano, a unidade de Grãos passou por algumas adequações. O local recebeu um novo coletor pneumático de amostras, o que torna a operação mais rápida e muito mais confiável, além de uma melhoria na balança, fazendo que tanto as avaliações qualitativas e quantitativas, quanto de peso, sejam precisas. "São coisas bem corriqueiras, mas que auxiliam no nosso trabalho dando ainda mais confiabilidade ao nosso produtor", comenta Oliveira.

Outra novidade, essa para o futuro próximo, é que será construído um laboratório para análise dos grãos de soja, próximo ao ponto de coleta, facilitando e agilizando ainda mais o trabalho. A balança e o silo também foram reformados internamente, proporcionando uma infraestrutura mais adequada para todos os processos.



Unidade espera armazenar 60 mil toneladas de soja



Novo coletor de amostras e reforma na balança: avaliações qualitativas e quantitativas mais precisas

Outra atividade em que a Unidade de Grãos IV da Copercana está se expandindo é na venda, aplicação e entrega de corretivos agrícolas. Esta atividade começou em 2021 com vendas de 1,52 mil toneladas de gesso e 1,85 mil toneladas de calcário. Já no ano de 2022 houve um aumento considerável, com uma novidade para a região de Guaíra: o sistema de aplicação por conta da Copercana.

Foram vendidos no ano passado 10,13 mil toneladas de calcário, sendo 3,19 mil toneladas de calcário aplicado;

entregue 5,98 mil toneladas e retirado 0,95 mil toneladas.

Já no gesso o total de vendas foi de 3,02 mil toneladas, sendo gesso aplicado 0,71 mil toneladas e entregue 2,3 mil toneladas (crescimento de um ano para o outro de quase 300%).

Outra novidade para esta unidade é que a partir deste ano os produtores de soja parceiros serão atendidos e beneficiados pela tecnologia e por profissionais de primeira linha através da Agricultura de Precisão Copercana o que vai ajudar a diminuir custos e aumentar a produtividade na lavoura. 



Calcário e gesso: Unidade de Grãos IV está se expandindo na venda, aplicação e entrega de corretivos agrícolas

# Alion®.

## O mato some, seu rendimento só cresce!



# Alion®



**Alion®: o pré-emergente**  
que rentabiliza o seu canavial.  
Um herbicida com amplo espectro  
de controle e eficiência no manejo  
de infestantes.

**Alion®. Amplamente eficaz.**

- Reduz os repasses
- Controle prolongado
- Seletivo para cana-planta e cana-soca úmida

## ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO  
MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO

AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO  
INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS  
DOS PRODUTOS; LEI ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO,  
NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Se é Bayer, é bom

[www.agro.bayer.com.br](http://www.agro.bayer.com.br)



# Assembleia Geral Ordinária 2023

Faturamento consolidado da Copercana cresce 42,18% em 2022 e apresenta projetos realizados no período

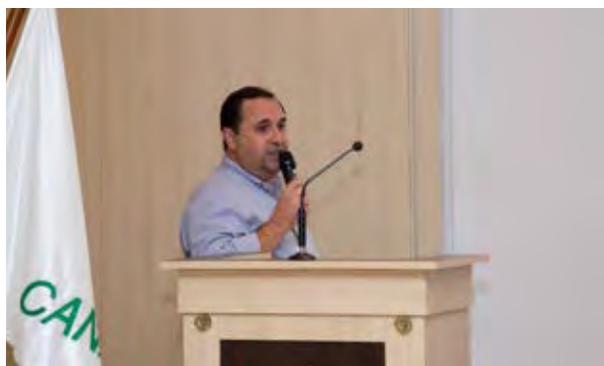


No dia 22 de março, a Copercana realizou sua Assembleia Geral Ordinária (AGO) para demonstrar e aprovar os resultados do exercício 2022. Com um faturamento consolidado de R\$ 4,63 bilhões, a cooperativa cresceu 42,18% em relação a 2021.

O relatório Anual de Atividades da Copercana foi apresentado pelo gerente de controladoria, Marcos César Molezin, que fez a leitura do balanço aos cooperados presentes, demonstrando que a cooperativa e suas controladas apresentaram desempenhos positivos. “Os resultados mostram

que a Copercana vem cumprindo o seu papel com excelência, sendo reconhecida em todos os âmbitos em que atua e em todas as regiões em que se faz presente”, disse Molezin.

Também foram apresentadas as informações sobre reformas, implantações e alguns investimentos realizados em 2022 e, no final da leitura do relatório, os cooperados conheceram os planos de expansão, projetos que estão em andamento e as reformas que devem acontecer em 2023.



Marcos César Molezin durante apresentação do relatório Anual de Atividades da Copercana na AGO

O presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, enalteceu os avanços da cooperativa em relação aos seus objetivos e ao cumprimento dos regulamentos ESG. Toniello afirmou que a cooperativa está crescendo a cada ano e vem se destacando na região como referência em preços de insumos e produtos agrícolas. “Isso é mais um compromisso que a Copercana assume com as futuras gerações: crescer com sustentabilidade!”, afirmou Toniello.

O presidente do conselho de administração ainda destacou o projeto Amendoim da Copercana, que vem apresentando excelentes resultados, além da Distribuidora de Combustíveis, que teve dificuldades no início, mas atualmente está trazendo retorno. Toniello aproveitou a ocasião para elogiar a nova unidade da cooperativa, localizada na antiga usina Albertina, que foi adquirida e está sendo bem aproveitada no ramo de amendoim.

Toniello agradeceu a diretoria, gerentes e colaboradores da Copercana pelo trabalho que vem sendo feito e destacou a importância de manter a qualidade nos atendimentos e serviços oferecidos pela cooperativa. “Acho que é isso que queremos: que a Copercana cresça cada vez mais para trazer mais tranquilidade para nós”, afirmou Toniello.



Na Assembleia Geral Ordinária, Antonio Eduardo Toniello falou sobre os avanços da cooperativa

O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, destacou a importância da cooperação entre os membros da cooperativa em meio aos desafios enfrentados no ano de 2022. “Cooperar, essa é a palavra da vez! E essa é a palavra que nos pauta no ambiente dos negócios”, afirmou. Ele ressaltou que a união dos cooperados foi fundamental para alcançar resultados consistentes e demonstrar a solidez da cooperativa. “A Copercana está consciente do seu papel na transformação da sociedade. E, também, sobre a importância de pertencer e agir, contribuindo com o desenvolvimento econômico e social das comunidades”, completou Urenha.

Ainda durante a apresentação dos resultados da cooperativa, o diretor-presidente executivo agradeceu a presença dos diretores Giovanni, Márcio e Augusto, assim como do Conselho de Administração representado pelo Sr. Toninho. Urenha ainda destacou a transparência da cooperativa ao colocar os números à disposição de todos. “Eu acho que tudo foi dito, tudo foi explicado, os números estão à disposição e, caso existam dúvidas, nosso Departamento de Controladoria está apto para esclarecimentos, assim como todos os diretores”, finalizou. 



Francisco César Urenha destacou a importância da cooperação em meio aos desafios enfrentados no ano de 2022



# Sumitomo promove evento com RTVs da Copercana

Intercâmbio foi importante para a troca de experiência entre indústria e corpo técnico da cooperativa



No mês de março, o time de RTVs da Copercana participou do “Experiência Sumitomo”, evento realizado no LARC (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para a América Latina da Sumitomo Chemical), em Mogi Mirim-SP.

Com o objetivo de proporcionar a troca de informação sobre inovações, mostrar a história da Sumitomo Chemical, apresentar o processo de pesquisa e desenvolvimento de novas moléculas e demonstrar a campo as ferramentas para o manejo de plantas daninhas, doenças, pragas e reguladores fisiológicos para as culturas de cana, soja e

amendoim, o evento também serviu para que os profissionais envolvidos (tanto da indústria como da cooperativa) pudessem trocar conceitos a respeito de diversas soluções e situações que acontecem nas lavouras comerciais, nos campos dos produtores cooperados.

Dentre os trabalhos relacionados, destacou-se a utilização de um produto hormonal a base de giberelina, o qual foram apresentados casos de sucesso em canaviais onde o produto foi utilizado com o objetivo de elevar o ganho em toneladas por hectares com foco no desenvolvimento dos colmos.

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER  
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

### BALANCETE MENSAL - JANEIRO 2023 (valores em reais)

| Ativo                              |                         | Passivo                                 |                         |
|------------------------------------|-------------------------|---|-------------------------|
| <b>Circulante e Não Circulante</b> | <b>9.583.209.403,08</b> | <b>Circulante e Não Circulante</b>      | <b>8.555.512.843,58</b> |
| Disponibilidades                   | 20.531.126,10           | Depósitos                               | 4.112.471.599,01        |
| Aplicações Financeiras             | 4.485.266.805,18        | Letra de Crédito do Agronegócio - LCA   | 1.859.772.418,42        |
| Operações de Crédito               | 4.994.750.677,15        | Letra de Crédito do Imobiliário - LCI   | 411.837.210,83          |
| Outros Créditos                    | 79.253.704,79           | Relações interdependências              | 10.776,21               |
| Outros Valores e bens              | 3.407.089,86            | Obrigações por Emprést. e Repasses      | 2.030.906.274,58        |
|                                    |                         | Outras Obrigações                       | 140.514.564,53          |
| <b>Permanente</b>                  | <b>106.479.632,85</b>   | <b>Patrimônio Líquido</b>               | <b>1.134.176.192,35</b> |
| Imobilizados de Uso                | 100.632.873,65          | Capital Social                          | 637.666.464,09          |
| Intangível                         | 5.846.759,20            | Reserva Legal                           | 424.146.341,52          |
|                                    |                         | Sobras Acumuladas do Exercício Anterior | 49.570.932,42           |
|                                    |                         | Sobras Acumuladas do Exercício          | 22.792.454,32           |
| <b>Total do Ativo</b>              | <b>9.689.689.035,93</b> | <b>Total do Passivo</b>                 | <b>9.689.689.035,93</b> |

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE JANEIRO DE 2023.

**Patrícia de Araújo Felipe**  
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0  
CPF. 399.950.328-99

**Ademir José Carota**  
Diretor Administrativo  
CPF. 303.381.738-62

**Giovanni Bartoletti Rossanez**  
Pres. do Conselho de Administração  
CPF. 183.207.628-80

**Antonio Cláudio Rodrigues**  
Diretor Geral  
CPF. 048.589.888-80



Sicoob Cocred Cravinhos

## COCRED INAUGURA AGÊNCIAS SUSTENTÁVEIS EM CRAVINHOS E GUAÍRA

*Postos de atendimento foram projetados para receber sistemas de reúso de água e de geração de energia solar.*

**A**linhada ao sétimo Princípio do Cooperativismo, o Interesse pela Comunidade, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Sicoob Cocred está inaugurando novos postos de atendimento – e adequando as unidades já existentes – com tecnologias ambientalmente responsáveis.

A agência de Cravinhos, agora em novo endereço, e a recém-inaugurada unidade em Guaíra são as primeiras projetadas neste novo padrão. Ambos os edifícios contam com sistema de reúso da água da chuva para irrigação das áreas externas.

Os vasos sanitários das unidades também têm caixas acopladas, que reduzem pela metade a liberação da água sempre que a descarga é acionada, e as torneiras das pias dos banheiros contam com bicos arejadores, que reduzem o fluxo de água, mas mantendo a percepção de volume, evitando desperdício e proporcionando economia.

As duas agências contam ainda com placas para geração de energia solar fotovoltaica e iluminação sustentável com lâmpadas de led, que reduzem em até 80% o consumo de energia elétrica. Por fim, os jardins no entorno das agências receberam árvores e arbustos de espécies nativas brasileiras.

### Cravinhos

Em Cravinhos, com pouco mais de 35 mil moradores, a nova agência da Sicoob Cocred está localizada na Avenida Coronel José Nogueira Terra, n.º 379, no Jardim Santa Cecília, a menos de 300 metros da antiga unidade, que havia sido inaugurada em 13 de novembro de 2000. Então, a cooperativa marca presença no município há mais de 20 anos.

Na época, a construção do posto de atendimento integrou um projeto ousado da Sicoob Cocred, que expandia sua atuação no interior paulista. Foram inauguradas unidades em Pitangueiras (1997), Sorana e Pontal (1998), Cravinhos (2000), Severínia (2002), Morro Agudo e Barretos (2003).

O crescimento e a consolidação da Sicoob Cocred exigiram adaptações e ampliações dos prédios, para que estejam adequados ao novo padrão de qualidade da cooperativa, que inclui amplo espaço interno com acessibilidade, conectividade via wi-fi gratuito, e estacionamento próprio, com vagas para pessoas com deficiência.

Segundo o diretor de Negócios, Gabriel Pascon, a mudança de endereço permite que a cooperativa esteja ainda mais próxima dos cooperados em Cravinhos, para que possam usufruir de todas as vantagens oferecidas pelo cooperativismo financeiro em relação à rede bancária tradicional, como taxas e tarifas menores e mais justas.

“Por meio de um atendimento personalizado e humanizado, buscamos entender as reais necessidades das pessoas e oferecer produtos e serviços que possam atendê-las da melhor maneira possível. No cooperativismo, as pessoas são o foco dos negócios”, diz Pascon. “Em Cravinhos, não será diferente: vamos caminhar lado a lado com elas e com o desenvolvimento socioeconômico local”.

### Guaíra

A nova agência de Guaíra marca a chegada da Sicoob Cocred ao município de 40 mil habitantes e reforça a rede de atendimento na divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais – nesta região, a cooperativa

já está presente em São José do Rio Preto, Barretos, Jaborandi, Severínia e Terra Roxa.

Guaíra está localizada em uma região banhada por três rios importantes – Grande, Pardo e Sapucaí – e tem economia baseada principalmente no agronegócio, com plantações de grãos e cana-de-açúcar, além da presença de usinas sucroenergéticas. Ou seja, tudo a ver com a Sicoob Cocred, que nasceu no agro, pelas mãos de 106 produtores rurais.

“A cidade de Guaíra está em uma região paulista bastante forte economicamente, também pelo comércio e pelo setor de serviços, e a Cocred chega para contribuir com esse desenvolvimento, levando não apenas produtos financeiros, mas soluções para melhorar a vida dos nossos cooperados e das pessoas que vivem ali”, afirma Pascon.

A nova agência é a 39ª da rede de atendimento de Sicoob Cocred, que passa a estar presente em 33 municípios. A unidade está localizada na Rua Oito, n.º 303, no Centro de Guaíra.

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](#)





Ademir de Mello em seu canavial, reparem na total ausência de mato, mesmo com toda a chuva que caiu no verão. O capricho conquista o engajamento das pessoas no cuidado com o trabalho



# Plantio de cana: em busca de sua dimensão

Encontrar soluções inovadoras  
para cada realidade foi o grande  
foco da temporada

**E**u creio que o plantio mecanizado, da forma que fazemos hoje, é uma transição, deve haver ainda uma evolução, o sistema não deverá ser "esse". Quando se ouve essas palavras de um produtor com a credibilidade de Ademir de Mello, tem-se a certeza que ainda muita coisa acontecerá no manejo até que se encontre um método consolidado.

Sem um movimento brusco de ruptura, como aconteceu com o corte manual para o mecânico no início do atual século, o movimento de encontro da dimensão ideal no plantio envolve desde o mundo técnico-agronômico, passando pela indústria de máquinas e insumos e até mesmo o lado social, já que em cada região é preciso resolver complexas questões peculiares, para se conseguir o tão desejado manejo ideal.

Enquanto isso, pressão é o termo da atual temporada de plantio. De área (ainda em decorrência das geadas e fogo de 2021), de tempo (com o prolongamento das chuvas, a colheita das culturas de rotação e a entrada nas áreas para o plantio foram sendo postergadas, se acumulando e com isso atrasando, em alguns lugares em mais de mês, a programação planejada) e funcional (escassez de mão-de-obra e aumento do passivo trabalhista no plantio manual através da contratação de empresas terceiras; além do alto valor para aquisição de maquinário, no caso dos fornecedores, fruto da pandemia, que elevou os preços, e caixa fraco, ocasionado pela baixa produção das últimas duas, ou até mesmo três safras).

Assim, a Revista Canavieiros foi em busca de pequenas revoluções que estão acontecendo de maneira focal nos talhões para mostrar que a busca por soluções está acontecendo, é verdade que de uma maneira espalhada, sem muita padronização, mas talvez, lá na frente, esse movimento pode ser um dos principais ingredientes do processo de transformação e uma definição que o plantio de cana necessita tanto.

## A arte de se adaptar a todas as situações

Quem gosta de trabalhar com tudo muito exato, lógico, previsto; é melhor ficar longe de qualquer empreendimento relacionado ao campo



Cena inusitada, enquanto a soja está sendo colhida, uma linha-mãe de Meiosi é plantada

**A**gropecuária é a atividade cujo resultado depende do maior número de variáveis para ser atingido, nenhum treinador de futebol que precisa encaixar um cenário que ressalte os talentos de um grupo superior a vinte pessoas sobre dezenas de times com a mesma quantidade de humanos é tão inexato, pois se conseguir identificar os talentos físicos e técnicos de cada um, basta o desenvolvimento nos treinamentos e a manutenção emocional e motivacional e então se faz um grupo campeão.

Na agricultura, para uma colheita histórica, o que equivale ao troféu de um campeonato, é preciso cuidar de milhares de seres vivos (as plantas) indefesos e incommunicáveis, suscetíveis a todo tipo de competição por outras plantas que têm um

poder de desenvolvimento mais rápido, ser consumida por uma gama de insetos famintos capazes de furar como brocas ou se esconder no sombrio fundo das raízes e doenças que podem vir silenciosas ou então trazer pigmentações em tom ferroso dando um ar portuário em substituição ao magnífico ballet verde formado por um talhão com folhas sadias.

Isso sem falar da exposição ininterrupta ao humor do clima e do mercado, que pode sentenciar uma safra produtiva e de qualidade ao mais irracional prejuízo.

Choro do pessoal do campo? Se acha que sim, leia com atenção a história da operação de cana e grãos tocada pelo produtor de Jardinópolis, Batatais e Altinópolis, Paulo José Ferrarezi. Ao lado do irmão, Antonio Roque Ferrarezi e o sobrinho,

Henrique Antonio Ferrarezi; viram de mãos atadas o negócio de gerações, como ele mesmo disse, “trincar”.

Filho de comerciantes e posteriores produtores de frutas integrantes da época áurea da manga em Jardinópolis, Paulo teve seu primeiro contato com o agro nos pomares da família, que além do produto símbolo da cidade, também cultivava abacate, laranja e limão.

Em 1996, com preços atrativos, a família decidiu formar seu primeiro canavial numa área de 18 alqueires no lugar de um pomar com a idade já avançada. Desde então, as frutas, como aconteceu também em Jardinópolis, ficaram de lado, a soja foi introduzida e hoje a área de produção é superior à quatro mil hectares (entre áreas próprias, arrendadas e parcerias).

## Um cenário inacreditável, que poucos suportariam

As cicatrizes de 2021, o ano do gelo e do fogo, nunca saíram da cana-de-açúcar, onde dois extremos térmicos (geada e incêndios), assim como os furacões da América do Norte, se alinharam para destruir tudo por onde passaram.

“Aqui (próximo da sede da fazenda de Batatais) nos juntamos para defender apenas a estrutura de benfeitorias, pois toda a lavoura já tinha sido consumida pelo fogo”, lembra Paulo Ferrarezi.

A tragédia começou com as geadas que atingiram mais de mil alqueires de canaviais de primeiro, segundo, terceiro e quarto cortes. Com o evento climático, as gemas apicais das plantas morreram fazendo com que as canas comessem a murchar, ou seja, tanto as que estavam em ponto de colheita, como as em desenvolvimento, passaram a subtrair a boa expectativa de produção que o produtor tinha.



Paulo Ferrarezi, crise climática de 2021 liquidou com boa parte de seu canavial. Motivo para se desesperar? Não! Motivo para se reinventar!

Como não foi o único a ser atingido pelo mal branco, ainda mais se tratando de regiões altas, a demanda da colheita de salvamento explodiu fazendo com que os líderes do manejo tivessem a difícil escolha de qual área salvariam primeiro.

E no final das contas durou pouco o alívio da cana que foi colhida, pois em seguida veio a seca extrema e com ela o fogo consumiu a palha cozinhando as soqueiras, só na operação dos Ferrarezi foram 400 hectares atingidos.

Com quase 40% da renda planejada transformada em pó - e tem gente que ainda aponta o dedo para o produtor quando avista um canavial em chamas -, eles focaram no plantio de soja nas áreas das quais a esperança de rebrota era praticamente nula e aguardaram o desempenho das soqueiras que poderiam apresentar alguma reação.

## Enquanto tem bambu, tem flecha

Assim, em 2022, os Ferrarezi conseguiram, de maneira muito paciente, plantar 600 hectares esperando a quantidade de chuva desejada para decidir entrar na área ou não, ignorando as regras de calendário estabelecidas nos livros de agronomia, invadindo o outono e mandando cana para dentro do sulco.

Esse cenário, soja na rotação mais plantio em áreas úmidas, marca o início da virada do jogo, isso porque o grão, produziu bem e teve uma venda melhor ainda, trazendo um resultado muito positivo, enquanto que o primeiro corte, que será realizado na safra que se iniciará em abril, trará boas quantidades de açúcar.

“A soja é parte do meu trabalho que eu não posso abrir mão, pois todo o preparo da terra é para cana, elimino a soqueira, calcário, herbicida. Então, em outubro estou com a terra pronta para formar o canavial, cana de ano eu já tentei e não aprovei. Assim, a lavoura de grãos eu tiro praticamente livre de custos, mesmo nas terras arrendadas, o custo é da cana. Eu acho que hoje numa operação canavieira, a não ser que tenha algum detalhe que eu não consiga enxergar, é incabível abrir mão da cultura de rotação”, concluiu o agricultor.

Das áreas que a rebrota decepcionou, no último outubro ele começou o processo de eliminação de soqueira e plantio direto da soja: “Como a área de reforma era muito grande, não havia tempo para um preparo de solo mais aprimorado e então optamos pelo plantio direto de soja”.

Tudo caminhava para que enfim as coisas voltassem ao normal, mas na agricultura basta um “tic” para uma nova bomba explodir, e ela veio com o cancelamento de seu

# A FORÇA QUE MO

parceiro, que estava planejado fazer boa parte do seu plantio em decorrência do prolongamento do período de chuvas que entupiu a programação do manejo.

A verdade é que a chatice vem da mediocridade ocasionada pelo conforto que a previsibilidade traz, e por isso que será o campo a área que vai levar o Brasil ao posto de uma potência mundial, por ele não ser confortável num país confortável por natureza, e isso estimular os cérebros a encontrar soluções complexas em tempo recorde, o que funciona como feromônio para outras mentes brilhantes e com isso um círculo virtuoso se estabelece, difícil de ser quebrado.



Arthur Feierabend Neto, RTV Copercana: “A capacidade de adaptação de encontrar uma solução criativa do Paulo frente ao problema que teve esse ano foi algo fantástico”

Como a encontrada por Paulo, que poderia ter decidido atropelar tudo, contratar turmas terceirizadas para o plantio manual (se expondo a um enorme risco trabalhista) e fazer os mais de 500 hectares na marra, com mudas sem critério algum e deixando de lado manejos importantes.

Mas não, com uma visão ímpar de todo o contexto (interno e externo), ele decidiu plantar com recursos próprios o que havia planejado e no restante da área implantar o sistema de meiosi em linha dupla de modo mecanizado, cultivando sorgo safrinha no espaçamento entrelinhas e a previsão da formação de mais uma lavoura de soja a partir de outubro de 2023.

Após a colheita do grão, fará a desdobra e com isso completará o álbum destruído em 2022 com canaviais novos, com sanidade (grande parte das mudas são produzidas por ele), nas variedades planejadas e com a área gerando renda (três safras) ao longo de todo período que ficou sem cana.

“Essa sacada de formação de meiosi com sorgo na época de plantio nunca passou pela minha cabeça, e olha que praticamente nasci num canavial, porque se você deixa a terra inteira para plantar a safrinha, perde a economia de transporte e a muda que a meiosi te proporciona, o que vai impactar no custo de plantio”, disse o RTV da Copercana, Arthur Feierabend Neto.



Meiosi formada em março que vai receber sorgo safrinha na entrelinha e posterior plantio de soja na primavera/verão. Estratégia se deu por conta do atraso que as chuvas ocasionaram na programação de plantio dos canaviais

## Cana safra e safrinha

A comprovação de que tudo ainda está em transição



Plantio mecanizado na região de Barretos, busca por mudas ideais abriu uma nova oportunidade para o produtor

Quando o agricultor Ademir de Mello afirmou que o manejo de plantio vive um momento de transição, ele se referiu a muitas mudanças que precisam ser criadas, introduzidas e aperfeiçoadas ao longo de todo processo para se encontrar a plenitude de sua eficiência.

Dentre esses ajustes de rota, com certeza a produção de mudas é uma área que precisa evoluir no sentido de aumentar a velocidade de atualização genética, reduzir problemas sanitários e ocupar menos área, cedendo espaço para expandir a produção comercial.

Diante essa prateleira de desafios, o produtor da região de Barretos, Edson Carlos Lopes, colocou em ação um projeto, que se der certo, poderá ser um divisor de águas não apenas na produção de mudas de qualidade, mas também para o médio produtor

agregar valor ao seu canavial.

Em acordo feito com uma unidade industrial localizada próxima de uma de suas propriedades, equipada com seis pivôs, onde até então ele se concentrava na produção de grãos (soja, milho e feijão), ele vai ocupar o espaço irrigado em 80 hectares, e fazer o plantio de MPBs com a finalidade de replicar mudas que serão utilizados pela usina.

Tendo os MPBs fornecidos pela unidade industrial, o produtor assumirá os custos dos tratamentos. Mas a grande inovação desse sistema de produção é, como não faltará água e todo o manejo será correto (sem deixar faltar nada), a meta é realizar dois cortes por ano, um a cada seis meses.

“Esse é um modelo que vi a usina implementando, então como

# A FORÇA QUE MO

eu tinha já uma propriedade com pivô, fiz uma proposta e eles aceitaram. Então, no final de março e começo de abril, vou fazer o plantio com o objetivo de dar o primeiro corte em outubro e o segundo seis meses depois, em abril de 2024. Como fechei a parceria por três anos, terei seis safras no período”. Disse Edson (também conhecido como Dinho) que destacou o rendimento da operação, isso porque, como o preço médio da muda é 1,5 vezes o valor da cana comercial, com duas safras no ano, ele faturará três vezes mais. “Se você for fazer a conta de grãos, mesmo pegando só preços bons, o negócio das mudas é melhor”.



Dinho: “Vi a usina implementando esse modelo, então como eu já tinha uma propriedade com pivô e bom relacionamento com eles, fiz uma proposta e eles aceitaram”

Contudo, o produtor alerta que é preciso ter um bom contrato estabelecido antes de qualquer coisa, e isso só é possível passando confiança para o parceiro, resultado de um trabalho executado há anos através do capricho que toca suas atividades.

A começar pela fazenda onde estão localizados os pivôs, a qual produz uma média superior a 110 sacos de soja por hectare, tem um vistoso laranjal nas "calcinhas" irrigados por gotejamento e deve ganhar, ainda em 2023, uma usina fotovoltaica.

Além disso, ele cultiva mais de mil hectares de cana própria, a qual planta, colhe e presta serviço (para fornecedores e para a própria usina parceira) de modo mecanizado e seguindo rigorosos critérios na qualidade operacional.

“Nessa fazenda (onde foi concedida a entrevista) eu planto há oito anos, nessa temporada serão mais de mil hectares”, disse o produtor empreendedor para depois enumerar os diversos investimentos das ações que realiza. Como o uso em todas as máquinas de GPS (só para se ter ideia o investimento hoje num receptor é superior a R\$ 100 mil, além do valor do software de processamento, sinal e prestação de serviços relacionados), o que permite os tratores desenharem as linhas como planejado, via piloto automático.

“Aqui (na mesma área) eu já vou colocar em dois turnos para tocar até meia noite, na minha frente eu tenho duas plantadoras automatizadas e nesse ano ela vai ter que fazer pelo menos oito hectares dia”, explicou Dinho sobre o atraso no plantio que segundo seus cálculos (no dia 17 de março), estava atrasado em pelo menos 20 dias. Um outro detalhe, que demonstra investimento em capricho, é sua preferência pelas plantadeiras cabinadas.

Isso porque, ao contrário dos modelos com câmera onde o próprio operador do trator acompanha o fluxo do manejo, essa máquina, dotada de uma cabine com ar-condicionado, localizada ao lado e acima da caçamba, o que permite a um profissional comandar, por meio de alavancas e outros controles, o mecanismo transportador e dosador de mudas para a esteira e o corredor de sulcos. Ele ainda controla o sistema aplicador de inseticidas e a necessidade de reabastecimento de adubo.

Sua preferência também se justifica pela equipe de profissionais capacitados cuja maioria está com ele há várias safras: “Hoje enfrentamos uma escassez de profissionais qualificados para os trabalhos no campo, fora a exposição trabalhista na contratação de terceiros, assim é primordial formarmos uma equipe experiente. Por exemplo no caso da plantadeira, quando se tem a máquina cabinada, é preciso ter funcionários treinados para trabalhar nela, nesse encaixe conseguimos ter uma qualidade de plantio superior se comparado com tecnologias mais avançadas”.

Para conseguir ter esse time, o produtor aponta para a estruturação de manejos que geram demanda de serviços: “A maioria são colaboradores antigos que estão comigo desde o começo, consigo manter eles o ano inteiro, antes eu contratava safrista, mas é muita insegurança, e o que me fez ter condição de segurar a equipe foi começar a plantar para terceiros. Esse é um ponto muito importante para a qualidade, não ter rotatividade de mão-de-obra”.



Alguns detalhes do capricho que cada vez lhe abre portas: 1) Bitola de três metros para evitar pisoteio, 2) Todas as máquinas equipadas com GPS e 3) Plantadeira cabinada com operador experiente na função

## Ações que precisam ser rotineiras

Como a Agricultura de Precisão é importante para reencontrar passos já conhecidos



O técnico Amauri Costa explica sobre as variedades cultivadas na Fazenda Santa Rita da Copercana durante dia de campo

**O** arroz com feijão bem feito pode até garantir o almoço de hoje, mas não vai ser o suficiente para dar a robustez que o produtor de cana precisa no sentido de evolução da produtividade.

Como uma pessoa que leva uma vida rotineira, sem muito esforço do ponto de vista físico e decide começar a correr, ela terá que colocar um gás na sua vida, assim é a fazenda de cana que está safra após safra oscilando nas 80 toneladas por hectare, para chegar nas 100, será preciso uma injeção de ânimo. A boa notícia que ela não é cara, mas exige disposição e coragem.

Para o plantio é possível adotar diversas rotinas ao longo do manejo que não demandam grandes investimentos, aliás, muitas delas a Copercana têm disponível ao seu corpo de cooperados.

Obedecendo a uma ordem cronológica, a primeira precisa ser adotada após o último corte. A coleta de amostras de solo através de grids mapeados e guiada via GPS para a construção dos mapas de fertilidade gerados a partir das análises laboratoriais e que servem de base para a aplicação de corretivos em taxa variável, prática recomendável sob o ponto de vista técnico e também de custos.

“O produtor precisa ficar atento na quantidade de amostras e subamostras que são coletadas, bem como o número de grids em relação ao tamanho da área, pois esses são a base de todo trabalho. Caso esse trabalho não seja realizado com o rigor que pede, o produtor poderá colocar em risco uma boa quantidade de recursos investidos em corretivos e fertilizantes”, disse o agrônomo do Departamento Técnico e Qualidade da Copercana, Gustavo Nogueira.



O agrônomo do Departamento Técnico e Qualidade da Copercana, Gustavo Nogueira, lembra da importância em se atentar na quantidade de amostras e subamostras que serão a base para se obter uma análise real do solo

Nos últimos anos a cooperativa vêm fazendo diversos investimentos na área como a compra de um quadriciclo dotado de um coletor de amostras automático, constantes melhorias no Laboratório de Solos, fechamento de parcerias especializadas em Agricultura de Precisão e contratação de agrônomos.

Após a colheita da cultura de rotação é hora da sulcação, atividade que não aceita mais ter toda a tecnologia já consolidada ignorada, pois a execução do projeto de linhas de plantio, além do aproveitamento mais racional possível do talhão, é a base para se evitar o atropelamento de soqueira que o canavial poderá vir a ter em decorrência do grande tráfego de máquinas pesadas ao longo dos ciclos para a execução dos serviços de tratos

e corte, um dos fatores protagonistas na queda de produtividade e redução de ciclos.

Por fim, a mais antiga das práticas, num comparativo raso, quem não tem qualquer critério genético e sanitário na escolha das mudas que habitarão o novo canavial, está no mesmo nível daquele pecuarista que não consegue elevar a média de uma cabeça por hectare em sua fazenda.

Não é possível que após completadas quase duas décadas e meia do novo século ainda se pega muda do vizinho ou da usina de uma variedade que se ouviu por aí que é boa de um canavial que não se imagina onde esteja.

“Tem também a questão das mudas de qualidade que é um ponto importantíssimo porque às vezes eu posso fazer uso de toda tecnologia disponível e aplicável, tanto de precisão, como de insumos, mas se eu partir de uma base genética que não está adequada com aquele ambiente, ou uma muda sem qualidade, principalmente quanto a doenças, eu posso comprometer todo o restante do ciclo. É melhor prorrogar um plantio do que utilizar uma muda sem critério algum às pressas”, completou Nogueira.

**Em Tempo:** Aos cooperados da Copercana, a Fazenda Santa Rita disponibiliza um amplo viveiro de mudas de variedades modernas e com sua sanidade atestada, além de estar com as porteiras abertas para visitas com o objetivo de aperfeiçoamento do conhecimento, como ocorreu no mês de março através da realização de um Dia de Campo que contou com a presença de centenas de produtores, representantes da indústria de insumos e dos três principais centros de desenvolvimento genético.



Conhecimento genético e rigor sanitário é o mínimo que o produtor precisa considerar ao definir as mudas que formarão o novo canavial. Na foto, retirada de material da Fazenda Santa Rita da Copercana

## Lições do mestre

Nem ele sabe o futuro do plantio, mas ouvir seus conselhos é muito importante para não se perder no caminho



Responsabilidade em transmitir tamanho conhecimento

**R**espeito e privilégio. Esses foram os sentimentos que abateram ao poder rodar uma pequena parte dos canaviais da Fazenda Boa Esperança, localizada em Campo Florido-MG, com Ademir de Mello, que com certeza é um dos maiores mestres da produtividade canavieira.

Ao entrar no primeiro carreador, de cara surgiu o primeiro assunto, foi impressionante a absoluta falta de planta daninha mediante à volumosa temporada de chuvas do último verão (os que rodaram muitos canaviais nos últimos meses sabem bem do que estou falando). Nele veio a primeira dica do caminho que o plantio deve tomar, o capricho.

“Eu penso que para exigir capricho dos colaboradores é preciso dar o exemplo em todos os sentidos, se você deixa um carreador sujo, como você vai exigir deles cuidado na hora de fazer a colheita?”

Não tem como, essa é uma visão que aprendi com meu pai. Dias atrás eu estava andando os canaviais com um neto, e então ele viu um carreador com um pouco de mato bem no meio. Parei a caminhonete e desci para arrancar a pequena moita, ao voltar ele me questionou qual seria o motivo em retirar aquela insignificante porção que não prejudicaria em nada a produção da cana.

Então expliquei toda a importância em se manter a limpeza,

a organização do negócio. Eu acredito que não tem tolerância para você poder realmente exigir que os colaboradores manobrem as máquinas com cuidado, para criar um ambiente em que todos tenham a consciência de cuidado com a planta, porque é ela que dá a sustentação financeira, para o produtor, o colaborador, a cooperativa, o setor como um todo”.

Depois dessa história ouve até um tempo de silêncio para a absorção total do conceito. Em seguida, num segundo assunto que surgiu quando falamos dos motivos que levaram a região de Campo Florido ser referência na produção canavieira hoje.

Dele também veio a segunda grande lição, as três grandes mudanças na agricultura as quais ele pode testemunhar ao longo de sua carreira. A primeira se trata do plantio direto, a qual considera determinante para a permanência na atividade graneleira: “Esse manejo demorou uns quinze anos para se consolidar, pois exigiu um processo de convencimento e, principalmente, coragem pois a mudança exigia uma grande alteração na estrutura de implementos”.

A segunda revolução pode ser considerada em dois tempos. O uso dos herbicidas com residuais altos que de um lado resolveu o problema do mato (primeiro), mas por outro trouxe o da fitotoxicidade, o que foi resolvido com a transgenia (segundo).

“Antes (da transgenia) a produção nacional de soja estava estabilizada, quando veio a tecnologia ela simplesmente dobrou, tirou o resíduo de herbicida do solo, pois permitiu o uso de defensivos cujo antídoto é a argila, como é o caso do glifosato. Se jogar um punhado de terra num tanque, seu efeito zera, não vai matar nada, até a poeira na beira da estrada afeta do rendimento dele.

Esse fato foi importante para a consolidação da segunda safra, porque ao tirar a soja e entrar com o milho ou sorgo, em decorrência dos herbicidas com alto residual, afetava muito o desenvolvimento radicular das plantas, que sentiam muito a presença de qualquer praga de solo. Hoje, como não tem o herbicida que trava o crescimento da raiz, o percevejo, por exemplo, permanece ali, sem atrapalhar a safrinha”.

Já não tinha espaço no cérebro diante tamanha visão prática dos fatos que influenciaram o agro a chegar a ser a principal atividade econômica do país e comecei a ficar preocupado se conseguiria assimilar o que ainda me aguardava (e tinha que ligar isso com a cana).

Mal deu tempo de pensar e Mello já estava falando que a terceira mudança está em curso e ainda vai demandar um tempo para se consolidar: “Tenho certeza que as ferramentas biológicas mudarão completamente a forma como trabalhamos a defesa da lavoura, não sei quanto tempo vai

demorar até atingirmos o ponto tecnológico ideal para ela estar 100% consolidada”.



O capricho precisa estar evidente para todos entenderem sua importância

Ufá! Quando estava feliz em ter assimilado tudo, e por ter conseguido raciocinar que tudo tinha como base o respeito com o tempo das coisas. Tema que usei com velocidade e destreza para chegar no ponto focal da visita e desta reportagem, o plantio de cana.

Ingenuidade minha em achar que ele ia se resumir na visão restrita da coisa. Nesse momento, Ademir de Mello mostrou seu lado estadista, se enganam aqueles que acham os merecedores desse adjetivo os dotados da capacidade de ludibriar os outros atingindo suas angústias com soluções falsas, travestidas em discursos populistas.

Não fugiu da pergunta, mas deu uma resposta cirúrgica, já retratada na primeira linha desse conjunto de textos e em coerência com tudo que havíamos conversado, podendo ser resumido em duas palavras: capricho e paciência.

Para entrar num assunto delicado que hoje é um dos grandes problemas que afeta o setor como um todo, atingindo até sua credibilidade e imagem, e tem seu principal afluente no plantio da cana. A mão-de-obra no campo.

“Temos os problemas trabalhistas, o que vai acelerar o processo de redução de pessoas no campo. O primeiro motivo que nos faz escolher pelo plantio mecanizado é a dificuldade de encontrar pessoas qualificadas para realizar o manejo da maneira correta que concorresse com a máquina.

Além do fato que não posso deixar de participar do avanço tecnológico que estamos vivendo pois se eu não ter profissionais capacitados e que consigam acompanhar as inovações,

terei consequência lá na frente, como muitos que insistem nas formas mais tradicionais de plantio, estão tendo hoje.

Vamos tomar como exemplo a colheita manual, se ainda adotasse o mesmo método da década passada, iria precisar de um contingente de 1,2 mil pessoas, uma usina que tem a capacidade de moer 18 mil toneladas/dia, demandaria três mil trabalhadores, então pergunto, onde encontraríamos esse contingente?

É inegável que assim como a colheita, o plantio será totalmente mecanizado, vivemos um momento de aprendizagem do manejo e encontrando fatores positivos que agregam valor a sua prática, como, voltando no corte, a matéria orgânica que fica no solo. Quando minha palhada é atingida por um incêndio, já imagino o prejuízo só contabilizando a perda do colchão de palha.

Quando alguém fala dos milhares de empregos que a mecanização do corte eliminou eu sempre respondo que houve uma troca de uma atividade extremamente pesada, por profissões muito mais qualificadas. Não tenho dados exatos e não sei se existem, pois numa conta realista seria preciso considerar a renda muito maior que as novas vagas pagam, mas mesmo assim, acredito eu que hoje, depois do processo de mudança ter ultrapassado os 25 anos, até o número absoluto é maior.

Basta ver a quantidade de profissionais que atuam na indústria das colhedoras, dos transbordos, dos tratores, de tecnologia que desenvolvem os softwares embarcados nas máquinas, de peças e máquinas e equipamentos complementares que estão presentes numa frente de colheita, como por exemplo o caminhão bombeiro ou a oficina móvel.

Isso sem contar na quantidade de gente que atua na

manutenção, hoje qualquer município canavieiro conta com pelo menos uma ou duas oficinas especializada em colhedoras, o tanto de mecânicos que tem numa usina, a possibilidade dos fornecedores com frente de ter equipes fixas as quais os profissionais operam as máquinas ao longo da safra e fazem sua revisão quando ela termina.

Essa evolução no trabalho na agricultura me dá orgulho, pois vivi o corte de cana manual e hoje vejo meus colaboradores no ar-condicionado, utilizando mais seus cérebros que seus braços, ao invés de cortar a cana com um podão para sobreviverem, pensam na melhor forma de produzir e isso refletir na qualidade de suas vidas.

O progresso sustentável é a maior virtude da nossa época, mas por outro lado, é preciso compreender que as coisas não se consolidam do dia para a noite, tudo leva um tempo de adaptação, não dá para solucionar questões complexas de forma imediata, de maneira bruta”.

Finalizamos a volta pelo campo, peguei o carro e na estrada, de volta para Sertãozinho, refleti muito sobre aquilo tudo que foi dito e agradei no final da tarde, perante a benção de um lindo céu alaranjado de outono com ainda nuvens de chuva remanescentes do verão, por ter o privilégio de contar essa história, a qual foram ouvidos três produtores, onde cada um, a sua maneira, retrataram não somente a atual temporada do plantio, mas transmitiram um vasto conhecimento em como as coisas precisam ser encaradas numa lavoura de cana-de-açúcar.

E pedi a Deus inspiração para conseguir repassar essa mensagem em forma de texto com a mesma magnitude que meus ouvidos as ouviram e que meus olhos puderam testemunhar. 



Como e quando teremos um método consolidado de plantio, ainda ninguém sabe, mas é certo que ele demandará cada vez menos mãos e mais cérebros



## Mulheres na Copercana: conquistando Espaços no Agro



No Dia Internacional da Mulher, a Copercana destacou a importância das mulheres na cooperativa e no setor agropecuário. Com mais mulheres ocupando cargos importantes, a empresa comemora a presença feminina e a força que elas trazem para o desenvolvimento da cooperativa.

Vânia Pelizer de Oliveira Junqueira, responsável química pelo Laboratório de Solos da Copercana, falou da importância de sua atuação na cooperativa e como seu trabalho é fundamental para o desenvolvimento da agricultura. Vânia destacou que a Unidade de Grãos I tem, em sua maioria, a força masculina de trabalho, mas ressaltou o apoio da

diretoria às mulheres que por lá trabalham.

"A mulher num ambiente mais masculino, sempre tem que saber como se comportar, lidar com as situações", afirma. No entanto, ela enfatiza que consegue administrar bem sua equipe e que tem um bom relacionamento com os gerentes da unidade. "Eles respeitam muito a gente, conquistamos isso ao longo dos anos na parceria, no trabalho com todos eles", comenta.

Vânia explica que sua equipe no Laboratório de Solos é composta principalmente por mulheres, mas também têm homens. Ela destaca a importância de valorizar as habilidades de cada um e trabalhar em equipe. "Brinco que o rapaz que trabalha aqui por vezes é mais delicado que a maioria das mulheres (risos). Todos desempenham bem suas funções e nosso relacionamento é bem tranquilo", relata.

Sobre a presença feminina no setor agropecuário, Vânia Junqueira se sente muito orgulhosa de ver mulheres ocupando cargos que não são tradicionalmente considerados femininos, como motorista de empilhadeira e carreteira. "A presença feminina está em todos os setores e ficamos muito orgulhosas de ver a capacidade e a responsabilidade de cada uma delas nos cargos que ocupam", comenta. Ela destaca que essa presença tem aumentado a cada ano e ressalta a competência das mulheres em diversos cargos. "Um orgulho mesmo", finaliza.



Vânia Pelizer de Oliveira Junqueira

Atuando na área de Varejo, Roseli Dela Bandeira Dias Pedro, gerente do Supermercado Copercana de Pontal, falou sobre a importância do trabalho das mulheres no setor

supermercado e como elas contribuem para o sucesso do negócio. Segundo ela, um desses pilares é a união da equipe, que na filial que ela comanda é a melhor possível, apesar das dificuldades do dia a dia. "Cada um tem sua particularidade, cada um tem a sua vida tanto particular quanto aqui dentro e é muito importante não misturar, porém, as duas estão misturadas, então a gente tenta auxiliar da melhor maneira possível a todos", afirmou.

Questionada sobre como é lidar com o público masculino, sendo mulher e gerente da loja, Roseli destacou a importância do respeito. "Lidar com o masculino é um desafio, porém, o respeito é muito grande. Nós, como mulheres, temos uma postura diferenciada, então acho que isso ajuda muito e o respeito é muito grande", afirmou.

Roseli também falou sobre a importância do trabalho das mulheres na área de varejo. "Por ser o varejo muito dinâmico, exige-se muito das pessoas. Porém, a mulher se diferencia num algo a mais. Ela costuma lidar com várias coisas ao mesmo tempo: casa, marido, trabalho, fora outras coisas. Por ser natural para nós, acho que é mais fácil lidar com esse dinamismo no varejo. Então, eu acho que nos saímos muito bem", explicou.

Com mais de 12 anos de experiência como gerente de supermercado, Roseli destacou que, desde que assumiu a gerência, colocou um toque feminino na loja, contribuindo para a melhoria do processo e da visão geral do estabelecimento. "A mulher contribui muito com isso por sermos mais detalhistas, sempre alguma coisa foge, mas tentamos fazer o melhor possível. É um capricho, um algo mais", concluiu.



Roseli Dela Bandeira Dias Pedro

A rotina de trabalho como frentista pode ser desafiadora, mas para Vanessa Aparecida Souto Borges, que atua há 15 anos e meio no Posto Copercana de Sertãozinho, o foco no atendimento ao cliente é a chave para superar esses obstáculos. Ela ressalta que "o ideal é focarmos no atendimento, acalmar o cliente e resolver o problema, seja ele qual for".

Vanessa explica que a profissão foi uma oportunidade que a empresa lhe deu e que hoje ela é completamente apaixonada pelo trabalho que desempenha. Para ela, o prazer está em atender bem os clientes. Mesmo atuando em um ambiente predominantemente masculino, Vanessa Borges destaca que é maravilhoso, pois há respeito, companheirismo e ajuda mútua. "Quando preciso, eles estão ali, e me ajudam no que for preciso. Isso é recíproco, pois estou pronta para ajudá-los também, e isso é gratificante", afirma.

Ela ainda destaca que é muito bom ver a participação das mulheres nesse serviço, e que muitas vezes elas chegam com medo. Para essas colegas, Vanessa incentiva a atender um de cada vez e ver o tempo passar enquanto trabalham com algo que gostam e amam. "Crescemos como profissionais e como pessoas. É um aprendizado todos os dias", diz ela, que se sente gratificada em poder ajudar outras mulheres que enfrentam desafios na profissão. "Me senti assim, gratificada por saber que eu já tinha passado por tais situações e tive aquele mesmo apoio de outros colegas, principalmente dos meninos, então é prazeroso. É muito bom trabalhar com isso", conclui Vanessa.



Vanessa Aparecida Souto Borges

Há 35 anos escrevendo sua história na Copercana, a analista de escrita fiscal, Sônia Ermínia Dias Baratella, relembra sua trajetória e comemora o Dia da Mulher junto das demais colaboradoras da cooperativa.

"Eu frequentava a Copercana com meus pais que levavam a

mim e os meus irmãos para comprar calça jeans Ustop na loja de magazine, que naquela época funcionava onde atualmente é a loja de Ferragens e eu adorava. Lembro-me também do lava-rápido da Copercana, onde todo sábado à tarde meu pai levava o caminhão para passar 'ar' e tirar a terra e eu sempre ia junto", diz.

Muito aprendizado e amizades conquistadas marcaram. "Lembro perfeitamente do meu primeiro dia de trabalho na Copercana, onde entrei com 16 anos para exercer a função de vendedora na loja de Magazine. Naquela época eu era uma adolescente acanhada da roça, mas aos poucos fui fazendo amigos e conheci muitas pessoas que me ensinaram e me ensinam até hoje muitas coisas. Vivi e vivo tantas coisas na Copercana e hoje não sou mais aquela adolescente acanhada, mas continuo sendo da roça e tenho muito orgulho disso e de pertencer ao quadro de funcionários dessa cooperativa", garantiu.

O dinamismo e o respeito às mulheres no ambiente de trabalho é algo que chama a atenção de Sônia. "Temos o dom de fazer mil coisas ao mesmo tempo e nos atentar a algumas situações de forma diferente dos homens. Atualmente trabalho no setor contábil da Copercana, especificamente no departamento fiscal, e me sinto muito respeitada como mulher. Quando entrei na Copercana em 1988, trabalhei na loja de Magazine com várias mulheres e depois de um tempo pedi uma oportunidade de trabalho na expedição. O local recebia mercadorias da loja de Ferragens e Magazine de todas as filiais e só trabalhavam homens e eu era a única mulher naquela época e, assim como hoje, me sentia muito respeitada", garante.



Sônia Ermínia Dias Baratella

Essas são apenas algumas das mulheres que contribuem para o sucesso da Copercana. Neste mês de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a cooperativa parabeniza todas as mulheres que fazem a diferença na empresa e no setor do agro. 

# Plano SAFRA

Linha Automotiva  
Condições Especiais  
Taxas Diferenciadas  
Parcelamento Facilitado

ACME



*O Plano Safra é exclusivo para cooperados e clientes que utilizam o cartão Copercana*

*Consulte nossos vendedores*



A close-up photograph of several green sugarcane stalks. The stalks are arranged vertically, showing their segmented structure and the fibrous texture of the nodes. The lighting is bright, highlighting the vibrant green color of the cane. Overlaid on the center of the image is white, bold, sans-serif text.

**A PARTIR  
DESTA PÁGINA  
VOCÊ ESTÁ  
IMERGINDO  
NO UNIVERSO  
CANAÓESTE.**



**SEJA  
BEM  
VINDO!**

**Alguém tem  
dúvida de que**

**ESSE É O  
CAMINHO?**



**CANAOESTE**

**Encerramos a  
temporada de Plano  
Integrado da safra  
2023/2024.**



Agradecemos a todos os associados que atualizaram seus documentos no prazo solicitado.  
**A Canaeste deseja uma boa safra a todos.**



Almir Aparecido Torcato  
Gestor Corporativo



Acompanhe  
pelo QRCode:

## Renovabio: A sustentabilidade do etanol começa no campo

A sustentabilidade na produção de biocombustível, em especial do etanol, tem começo, meio e uma de suas finalidades é reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. Nesse processo, a cana-de-açúcar entra com sua capacidade de absorção do CO<sub>2</sub> e a indústria, com sua capacidade de transformação, extraindo da cana o etanol, biocombustível que substitui o combustível de origem fóssil, no caso a gasolina. Ao término desse ciclo, constata-se a redução de emissão do CO<sub>2</sub>, resultando em uma ação de sustentabilidade.

Reduzir as emissões de CO<sub>2</sub>, embora não seja a panaceia que mitigará os males que afetam o planeta, sem sombra de dúvidas, tem sua importância estratégica na preservação da nossa espécie. Diante dessa necessidade premente, as lideranças mundiais perceberam que algumas ações precisavam ser tomadas. Vieram as conferências climáticas e, nelas, algumas metas foram estabelecidas dentro de uma restritiva agenda de compromissos. Para estimular o cumprimento dessas metas, começou-se a pensar em programas que pudessem proporcionar benefícios para quem está comprometido com o cumprimento desses objetivos.

A grande dificuldade desses programas, no entanto, consiste em quantificar e mensurar essas emissões, para que, desta forma, transformem-se em ativos financeiros. É neste cenário que surge, no Brasil, um programa com características que abrem perspectivas para a materialização do mercado de carbono.

Trata-se do RenovaBio, criado por meio da Lei 13.576/17, sancionada em 26 de dezembro de 2017, que institui a Política Nacional de Biocombustíveis, com o objetivo de promover a expansão dos biocombustíveis no Brasil (etanol, biodiesel, biometano, bioquerosene, segunda geração, entre outros) a partir de modelos de produção mais sustentáveis, estimulando a redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE) e cumprindo com os compromissos assumidos pelo país no âmbito do Acordo de Paris.

Um dos instrumentos adotados pelo RenovaBio como ferramenta para o cumprimento dessas metas é o Crédito de Descarbonização, o CBio, emitido pelas usinas e negociado pela Bolsa de Valores Brasileira (B3). Cada papel corresponde a uma tonelada de carbono que deixa de ir para a atmosfera. A título de informação, segundo a B3, foi registrada, até o dia 31 de dezembro, a emissão de 31,74 milhões

de CBios em 2022. Já neste ano, até o dia 8 de fevereiro, foi registrada a emissão de 3,12 milhões de CBios, sendo que a parte obrigada do programa RenovaBio havia adquirido cerca de 36,67 milhões de créditos de descarbonização.

Porém, voltando à questão da sustentabilidade, o programa apresenta uma grave lacuna. Na hora de receber as receitas geradas na comercialização dos CBios, o produtor de cana, responsável pelo início de toda a cadeia de produção do etanol, foi deixado de lado, esquecido e omitido pela legislação, que privilegia apenas a unidade industrial. Lembrando que, para o etanol existir, existe toda uma cadeia que antecede a fase industrial.

E o processo de certificação da produção de biocombustíveis leva em conta a origem da biomassa energética para a produção do biocombustível e, no caso de biomassa produzida em território nacional, somente pode ser considerada a produzida em imóvel com Cadastro Ambiental Rural (CAR) ativo ou pendente e sem eliminação de vegetação nativa a partir dos marcos legais do RenovaBio.

O fato é que a lei hoje, infelizmente, não inclui o produtor. Para sanar essa distorção, a pedido de entidades representativas dos produtores rurais, o deputado Efraim Filho (DEM/PB) apresentou o projeto de lei 3.149/20, que inclui os produtores de matéria-prima para a produção de biocombustível na cadeia e propõe uma divisão justa da receita gerada com o programa com a finalidade de também desenvolver o campo.

Afinal, se o campo não estiver desenvolvido e for mantida essa relação predatória (verticalizada), ajustando e pressionando o produtor, não dividindo renda, isso não tem nada de sustentável. A nossa Associação, por exemplo, com um universo de, aproximadamente, dois mil associados, em sua grande maioria é formada por pequenos produtores. A exclusão dessa cadeia dos benefícios da sustentabilidade pode comprometer a imagem do RenovaBio, afastando o interesse do mercado em investir no programa e também daqueles que adquirem este crédito.

Causa-nos estranheza, também, o comportamento de organizações que defendem o interesse dos industriais, considerando a inclusão dos produtores rurais na participação das receitas do CBio, por meio de projeto de lei, um

retrocesso do setor sucroenergético, que vem se libertando da regulamentação do Estado. Quando a lei defende o interesse de um poder, quando a legislação atende a cadeia, é intervencionismo estatal?

Toda a vez que há um desequilíbrio, buscamos o parlamento para provocar o ajuste. Isso faz parte e é esse o papel do parlamento.

O projeto enfrenta, ainda, a morosidade, infelizmente muito comum no andamento de temas de grande interesse da sociedade, no Congresso Nacional, seja por recesso, período eleitoral, e agora pela formação de novas comissões por nova legislatura, enfim, o processo continua e seguimos com a esperança de seguir para a votação.

Aprovado pela Comissão de Agricultura, sob a relatoria do deputado José Mário Schreiner (MDB-GO), o projeto agora aguarda aprovação da Comissão de Minas e Energia (CME). O deputado federal Benes Leocádio (União-RN), relator do projeto na comissão, já concluiu seu relatório, em que deverá constar a garantia dos CBios de, pelo menos, 80% da biomassa fornecida às usinas e a remuneração aos produtores independentes de biomassa na exata proporção da matéria-prima entregue, pondo um fim a esse vazio de insegurança jurídica que ronda o produtor rural. Sua aprovação colocará o produtor rural no lugar de destaque que ele merece, pois o agro é fundamental para o desenvolvimento do país.

Temos um setor sucroenergético, que, através do nosso biocombustível, serve como modelo e referência para o mundo no que tange à segurança energética, inspirando países que só produziam açúcar – a Índia, por exemplo – a investirem também nesse segmento. Portanto, a hora é de união de todo o setor. As associações vêm amparando a Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) nessas discussões e precisamos reforçar, com os parlamentares, a necessidade de urgência na aprovação desse projeto, para que possamos expandir nossos horizontes de atuação, como protagonistas dessa nova ordem de sustentabilidade mundial.

Almir Torcato, gestor corporativo da Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo).



## Coluna de Boas Práticas e Certificações



**Maria Letícia Guindalini Melloni**  
Especialista de Processos Agrícolas



Acompanhe pelo QRCode:

# Como é o tanque de combustível e a área de abastecimento do produtor que adota as Boas Práticas Agrícolas?

Iniciativa:

**Solidaridad**

**O**lá, produtor que adota as boas práticas agrícolas, tudo bem?

Mais uma vez estou aqui para conversar com vocês sobre as Boas Práticas Agrícolas, e desta vez vamos conversar sobre o tanque de combustível e área de abastecimento da fazenda.

Primeiro, te convido para dar uma volta pela fazenda e dar uma boa olhada no solo próximos ao seu tanque de combustível e ao redor da sua área de abastecimento. Se estas áreas não estão construídas de maneira adequada, cumprindo as normativas vigentes, é possível que você encontre manchas de óleo de diversos tamanhos pelo solo. Você sabia que este óleo contamina o solo e água e que um litro de óleo pode inviabilizar cerca de 25.000 litros de água, deixando ela imprópria para consumo?

As normativas NBR 7505-1 e 75205-4 falam sobre o armazenamento de líquidos inflamáveis e área de abastecimento e aqui eu vou me basear nestas duas para explicar como devemos cuidar desta parte na nossa fazenda. Sugiro que leiam estas normativas, pois elas podem esclarecer muitas dúvidas sobre estes assuntos.

Primeiramente, precisamos conversar sobre o tamanho do tanque, pois se este atingir o volume de 15.000 litros precisa de autorização da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para funcionar. Nós da Canaosteste podemos te orientar para conseguir esta autorização.

Porém, precisando ou não de autorização e independentemente do tamanho do tanque este deve estar sob uma bacia de contenção, que deve ser feita de material compatível ao óleo e impermeável, como exemplo o concreto e o metal. A bacia deve ter capacidade de conter todo o volume de combustível com folga e ainda, seu piso deve ter uma declividade mínima de 1% destinando para o ponto de coleta, em caso de vazamentos e lavagem do local (mistura de água e óleo). Este ponto de coleta deve ser ligado área externa da bacia, finalizando com uma válvula, que deve permanecer fechada. A parede da contenção não pode ser mais alta que 3,2 metros.

O tanque não pode ficar em qualquer lugar da fazenda, deve ficar a 4,5 metros de distância de qualquer outra benfeitoria. Ainda, este deve ser acessível ao caminhão de combustível e ao caminhão bombeiro, para casos de acidente.

A área de abastecimento deve ser impermeabilizada, com canaletas ao redor, para que qualquer vazamento fique retido no local do abastecimento. Estas canaletas devem ter pelo menos 5 cm de largura e estarem recuadas à 50 cm da área permeável. De fato, as canaletas impedem que o óleo contamine o ambiente, mas de nada adianta, se estas não forem ligadas a um sistema de saneamento e corram para o esgoto comum.

O sistema de saneamento se inicia na instalação de um ralo na tubulação das canaletas, que separa partículas sólidas como folhas, pedrinhas e torrões, desimpedindo o fluxo de água e permitindo que passe pelos outros compartimentos do sistema.

Água, após passar pelo ralo geralmente contém terra, areia e óleo, e deve passar pelo próximo compartimento que é definido como caixa de retenção de areia. Nela fica depositada a terra e a areia presente na água. Ele deve ter vazão baixa, justamente para que as partículas fiquem retidas no fundo. Então, suas dimensões devem respeitar o fluxo de água que sai das canaletas quando chove e quando ocorre a limpeza destas áreas. Geralmente, para ajudar na limpeza da água, uma tela é colocada no cano de passagem para ajudar na filtragem dessa água que será direcionada para o próximo compartimento do sistema de saneamento.

O próximo compartimento é a caixa de separação de água e óleo que é responsável pela separação do óleo combustível da água. O óleo sempre vai ficar por cima da água, e por isto, neste compartimento deve-se recolher a água por meio de um cano instalado no fundo da caixa e esse cano deve ser vedado na parte superior para que não haja a entrada do

óleo no mesmo. Já o óleo que está por cima, é recolhido por um sifão, com a abertura voltada para a parte cima da caixa que por fim é ligada a outro compartimento que armazena o óleo recolhido. Este compartimento chama-se caixa retentora de óleo. Por fim, a água separada do óleo vai para uma caixa de coleta, para que possa haver inspeção da água que sai do sistema. Por meio desta podemos avaliar se o sistema de saneamento está funcionando, para que esta água seja liberada para o meio ambiente.

Não podemos esquecer que a área de abastecimento e tanque de combustível são áreas perigosas, e que o funcionário exposto ao risco no abastecimento, conforme PGR, deve receber por periculosidade. Sendo assim, esta área deve ser sinalizada com placas de proibido fumar, e que contém líquido inflamável. Um extintor da categoria B deve ser instalado próximo ao local, e sua manutenção deve ser feita regularmente para que este esteja na validade em caso de acidentes.

Viu só como não é tão difícil? Existem estes sistemas de saneamento prontos para comprar em casas de material de construção, pois são sistemas comuns instalados nas casas com o nome popular de caixa de gordura.

A nova era da sustentabilidade já está acontecendo, vamos aplicar o que aprendemos hoje sobre a área de abastecimento e tanque de combustível nas fazendas para nos mantermos em atividade e promover cada vez mais nosso setor.

Se precisar de ajuda para mais informações, me procure, tenho planos que podem te ajudar a iniciar nas Boas Práticas Agrícolas!



Tanques de combustível de um associado do Programa de Boas Práticas Agrícolas Avançadas de Pirassununga

PROJETO

O Produtor de  
cana preserva a

# FAUNA E FLORA



Recorte as páginas a seguir com  
as informações da fauna e flora  
que ocorrem no Estado de São  
Paulo e colecione!



CANAOSTE

## Caro leitor!

É com muita satisfação que iniciamos esse projeto com objetivo de levar informações relevantes da fauna e flora do Estado de São Paulo, mais especificamente do interior do Estado, para todos vocês.

Assim, decidimos criar imagens colecionáveis de animais e árvores que ocorrem no Estado de São Paulo. O objetivo desse projeto é trazer ainda mais conhecimento ao produtor rural que vem desenvolvendo cada vez mais práticas sustentáveis em sua propriedade, como a preservação/re-composição das Áreas de Preservação Permanente - APP e Reserva Legal, eliminação da queima da cana-de-açúcar, certificações etc.

Percorrendo os canaviais paulistas, cada vez mais é possível observar animais que haviam desaparecido de nossa região e atualmente estão sendo avistados, grande parte vista margeando APP's, que possuem uma grande biodiversidade de árvores nativas que farão parte desse projeto, demonstrando mais uma vez que o **“O PRODUTOR DE CANA PRESERVA A FAUNA E A FLORA”**

Para tanto, convidei dois profissionais de minha equipe, que são o Artur Tufi e João Vitor Marinho para trabalharmos em conjunto nesse projeto, eles foram os responsáveis por buscar imagens e informações relevantes da fauna e flora, que a partir deste mês farão parte da Revista Canavieiros.



**Fábio de Camargo Soldeira**  
Ger. de Geotecnologia da Canaoste



Acompanhe  
pelo QRCode:





# Capivara

*(Hydrochoerus hydrochaeris)*

A capivara é o maior roedor do mundo. Quando adultos podem atingir até 100 Kg, o comprimento varia de 106 a 134 cm. São animais que possuem uma pelagem longa e grossa, variando nas cores, de um marrom-avermelhado até um marrom-amarelado. Uma característica excepcional dessa espécie de roedor são suas patas, contam com 4 dedos nas patas dianteiras e 3 dedos nas patas traseiras, nos quais são revestidos por uma membrana interdigital, que auxiliam os movimento do animal na água. Como todos os roedores, as capivaras também possuem dois dentes incisivos protuberantes, utilizados para roer. O animal ocorre em toda a América do Sul, e em todo o território brasileiro, se adaptando super bem a ambientes modificados pelos homens. O comportamento da espécie é extremamente dócil, ao menor sinal de perigo se lançam na água e mergulham podendo ficar até 5 minutos submersos. Na questão de extinção essa espécie é classificada como pouco preocupante pela lista nacional do ICMbio.

Caso fique frente a frente com esse animal, as orientações são as seguintes: A Capivara raramente vai ao encontro de pessoas, porém manter a distância é a melhor opção. A capivara é um dos hospedeiros do carrapato estrela (*Amblyomma cajenense*), o qual transmite a doença Febre Maculosa Brasileira (FMB), esse é o único risco para os seres humanos, mas não se devem colocar a culpa nas Capivaras pois elas não são os únicos hospedeiros dos carrapatos.

O Produtor de cana preserva a

# FAUNA E FLORA



Artur Svezut da Silva Tufi

Zelar pelas áreas de vegetação nativa de uma propriedade rural não é uma tarefa simples, porém, de extrema importância! Não somente para fins de cumprimento legal, mas

sim, para preservação de recursos naturais indispensáveis à vida do planeta que habitamos. Em um imóvel rural, a preservação de Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e remanescentes de vegetação nativa cumprem importante função: abrigar diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, formando corredores ecológicos, promovendo a conservação, manutenção e equilíbrio da biodiversidade local.

Portanto, atualmente, o produtor rural consciente trabalha o seu imóvel como um todo, levando em consideração não somente a sua produção, mas também a proteção e conservação dos recursos naturais de sua propriedade.

Nesse sentido o projeto visa informar o produtor rural, sobre as espécies nativas e suas características, tais como: crescimento, incidência, como identificar, dentre outras curiosidades pertinentes as espécies arbóreas típicas dos biomas existentes no Estado de São Paulo, Cerrado e Mata Atlântica, e que possivelmente estão presentes em suas propriedades.



João Vítor Marinho

O mundo todo vive em um constante equilíbrio ecológico entre plantas e animais, interligados pelas chamadas cadeias alimentares. Quando um animal é extinto

do seu habitat natural, o equilíbrio é quebrado, promovendo danos aos outros seres vivos, ao meio ambiente e aos seres humanos. O desaparecimento de uma espécie acarretará na superpopulação por falta de predadores ou depredação de outras, por falta de presas, falta de outros alimentos ou recursos naturais essenciais pra sobrevivência, influenciando no desaparecimento de mais indivíduos por conta da influência que um animal exerce sobre o outro e pelo mecanismo de seleção natural, em que as melhores características se sobressaem, podendo se transformar em uma extinção em cascata, atingindo o ecossistema como um todo.

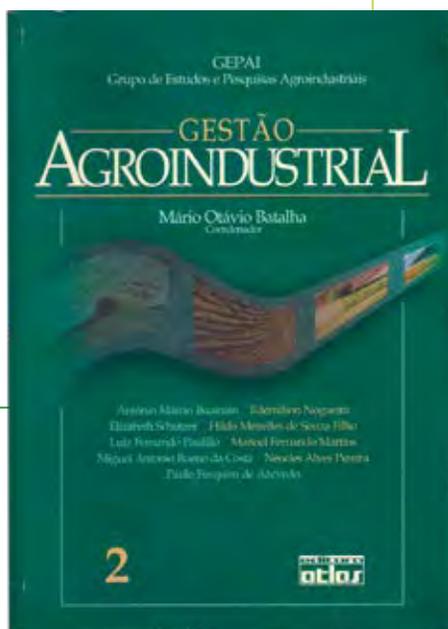
Dessa forma, o projeto deixa clara a importância do papel do produtor rural na preservação da fauna nativa, além disso, também traremos informações sobre características morfológicas, comportamento, área de incidência, se está em extinção ou não, e como se portar em eventuais encontros em seu habitat natural.

# Barbatimão

(*Stryphnodendron adstringens*)

O barbatimão, também conhecido como barba-de-timão, charãozinho-roxo e casca-da-virgindade, é uma espécie arbórea nativa dos cerrados do Sudeste e do Centro Oeste que tem ampla distribuição geográfica com ocorrência desde o Pará até o norte do Paraná, principalmente nos Estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins. No Estado de São Paulo ela pode ser encontrada em todos os tipos fisionômicos de domínio do Cerrado, sendo, inclusive uma espécie indicadora desse bioma nas áreas de transição ecológica entre Cerrado e Mata Atlântica.

É uma árvore que pode atingir até 06 metros de altura, sendo sua casca e folhas muito utilizadas na medicina popular brasileira, devido ao seu grande potencial de cicatrização.



## Biblioteca Canaoste “General Álvaro Tavares Carmo”

“Os dois volumes deste obra refletem uma abordagem sistêmica da gestão agroindustrial que segue a tendência observada nos mais renomados programas de MBA em agribusiness do mundo. Nesse sentido, aborda assuntos relacionados aos três principais macrosssegmentos das cadeias de produção agroindustriais: produção, agropecuária, industrialização e distribuição.”

### Referências:

Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais / coordenador Mário Otávio Batalha. - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2001. v.1

Gestão agroindustrial: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais / coordenador Mário Otávio Batalha. - 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2001. v.2



**Abril**

2 0 2 3



## Mural das Boas Práticas Canaoste

### Geral

A Canaoste agradece a todos os associados que procuraram os escritórios regionais para a realização do Plano Integrado de Safra. O Plano é de fundamental importância para a diminuição de focos de incêndios e proteção de eventuais multas. Juntos somos mais fortes!

### Soluções Integradas e Laboratório de Sacarose

Estamos dando início ao processo de acompanhamento de entrada de cana de nossos associados nas Unidades Industriais, fique atento ao ponto de maturação da sua cana, através da pré-análise e na operação bem feita da sua colheita, assim você pode alcançar o fator qualidade e um melhor ATR, juntos vamos buscar sempre a melhora nos resultados. Qualquer dúvida, entre em contato com o Laboratório de Sacarose.

### Boas Práticas

Convido os associados a verificarem sua área de armazenamento de combustível e área de abastecimento para adequá-las conforme as normativas vigentes.

Revise o PGRTR da fazenda para verificar se os funcionários que abastecem na fazenda, devem receber por periculosidade.

Aqueles que forem contratar mão-de-obra terceira para plan-

to, registrar os funcionários ou contratar empresa prestadora de serviço com funcionários registrados. Trabalho rural tem que ser legal!

### Agrônomo

Mais uma safra se inicia. As expectativas são boas! Fiquem atentos aos tratamentos culturais após o corte do seu canavial. Procurem por nossa equipe de agrônomos para auxiliá-los sobre os manejos mais adequados e eficientes.



**Coluna de  
Suporte Técnico  
Agrônomo**



**Alessandra Durigan**  
Gestora Técnica da Canaeste



Acompanhe  
pelo QRCode:

## O desafio é aumentar a produtividade de cana

**N**as últimas safras a cultura da cana de açúcar foi impactada negativamente devido ao clima seco, incêndios e geadas, além disso, pragas, doenças, plantas daninhas, idade avançada, compactação do solo, assombram nossos canaviais resultando em quedas significativas de produtividade agrícola.

Apesar de ser um dos setores da área agrícola com maiores taxas de crescimento e inovação tecnológica do País, o Setor Sucroenergético tem sofrido muito os efeitos negativos decorrentes dos números baixos de produtividade e dos altos custos de produção que diminuem a rentabilidade financeira causando sérios problemas ao produtor rural, as unidades industriais e a economia brasileira. É muito importante que os números de produtividade agrícola e de qualidade da matéria prima sejam mais altos para viabilizar o processo de produção de cana. Esse é o maior e atual desafio do Setor.

Vários fatores podem interferir positivamente na produtividade agrícola, na qualidade tecnológica da matéria prima e no aumento da longevidade do canavial, dentre eles, podemos ressaltar as principais práticas de manejo recomendadas para a cultura da cana, como: formação de viveiros e mudas alicerçadas a um correto planejamento varietal; classificação dos solos e dos ambientes de produção, monitoramento e controle integrado de pragas, doenças e plantas daninhas; correção e adubação de solos de acordo com os critérios estabelecidos para a cultura; monitoramento da operação de colheita mecanizada com o objetivo de evitar ou diminuir o pisoteio das soqueiras; rotação de cultura; entre outras.

Neste sentido, o uso de práticas inteligentes, modernas e sustentáveis podem ajudar muito. No mercado há diversas tecnologias disponíveis como a Agricultura de Precisão, prática interessante porque otimiza o manejo da cultura e pode racionalizar o uso de corretivos, fertilizantes e defensivos; uso de GPS e piloto automático, fazem toda a diferença porque asseguram principalmente a qualidade de sulcação no plantio, reduzem significativamente o pisoteio das linhas de cana no momento da colheita e promovem consequentemente a longevidade do canavial; uso de drones para a detecção de falhas, mapeamento de plantas daninhas e reboleras de cana com sintomas de ataque de pragas pode assegurar decisões e recomendações mais precisas. Outras tecnologias, como uso de maturadores, produtos

biológicos, bioestimulantes, defensivos mais seletivos e de melhor qualidade etc., devem ser consideradas.

O manejo adequado da cultura da cana é imprescindível. A união de práticas agrícolas, sejam elas tecnológicas ou tradicionais, é fundamental para a recuperação das produtividades.

Extremamente importante, o planejamento agrícola se faz também necessário. Planejar as atividades, as operações, os produtos a serem aplicados, realizar orçamentos, mapear os custos e treinar pessoas, faz toda a diferença e torna o processo de produção organizado e eficiente.

Uma nova safra se inicia e precisamos trabalhar nessa direção. A nosso favor existe a expectativa de uma safra melhor, o regime pluviométrico está bastante favorável e deve influenciar positivamente no desenvolvimento dos canaviais. O produtor tem que ter por objetivo perseguir a melhoria contínua do processo de produção a fim de aumentar as produtividades agrícolas e portanto, mais eficiente.

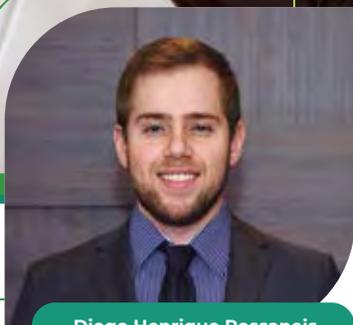
A Canaoeste possui um amplo portfólio de serviços à disposição dos nossos associados. Nós podemos auxiliar na conquista de bons resultados! Converse com um agrônomo nos escritórios regionais.

Para colher  
**BONS GANHOS**  
é preciso plantar  
**SERVIÇOS DE  
EXCELÊNCIA.**

A Canaoeste está aqui para te orientar e representar em todas as áreas das atividades rurais.



CANAOESTE



Diego Henrique Rossaneis  
Advogado

# Plano de Auxílio Mútuo (PAM): Você ainda não tem? Deveria ter!

**P**roblema recorrente no setor canavieiro, os incêndios trazem severos e inúmeros prejuízos aos produtores rurais e às Unidades Industriais e, na tentativa de minimizar ditos prejuízos, foi criado um manual de boas práticas agrícolas para se evitar incêndio e multas em canaviais. Dentre essas boas práticas, uma das mais importantes, sem dúvidas, é o PAM - Plano de Auxílio Mútuo.

Entende-se por PAM, o documento concebido em conjunto por dois ou mais empreendedores do setor sucroenergético, contendo medidas/ações que serão tomadas em casos de eventuais incêndios na lavoura de cana-de-açúcar, devendo nele constar, no mínimo, as propriedades integrantes devidamente georreferenciadas, a identificação dos veículos que serão utilizados no combate ao fogo, identificação de seus condutores, programação de colheita e telefones para comunicação de incêndios.

O PAM nada mais é que a instrumentalização através de um documento formal das atitudes que, rotineiramente, já são tomadas pelos produtores rurais e pelas Unidades Industriais quando veem suas lavouras de cana-de-açúcar atingida por incêndios quando, por exemplo, acionam a brigada de incêndios mais próxima para realizar o combate ao fogo, etc.

Além dos requisitos mínimos para se formalizar um PAM, outras ferramentas tecnológicas também podem ser utilizadas, como monitoramento via satélite para detectar focos de incêndio, câmeras de vigilância, vigilância através de ronda no imóvel para detectar focos, mapeamento das áreas críticas do imóvel, etc.

Para as grandes Unidades Industriais o PAM é ainda mais essencial. Por possuírem grande área de cultivo, o PAM lhes auxiliará no controle mais efetivo de suas áreas de lavouras em caso de incêndios, podendo poupar-lhe vultuosas somas de dinheiro com o pagamento de multas.

A importância da formalização do PAM fica evidente quando se analisam as boas práticas agrícolas para se evitar incêndios e multas em canaviais, constantes da Portaria CFA nº 16/2017, na medida em que, se o PAM existir formalmente, o proprietário/possuidor/Unidade Industrial vítima de incêndio, computará mais pontos para afastar o nexo de causalidade necessário a aplicação de multas ambientais do que aquele que possui o PAM de maneira informal ou não o possui-lo.

Levando-se em consideração que uma multa por incêndio que tenha atingido cana-de-açúcar (em pé, no chão, palhada, etc), custa R\$ 1.000,00 (mil reais) por hectare atingido e uma multa por incêndio em área de vegetação nativa varia entre R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) por hectare, fica evidente a importância da formalização de um PAM, não só para se somar a pontuação prevista na Portaria CFA nº 16/2017 para eventual cancelamento de multa, mas, principalmente, para se evitar que o incêndio atinja a propriedade rural e, se atingir, que não tome grandes proporções e seja combatido com rapidez e eficácia.

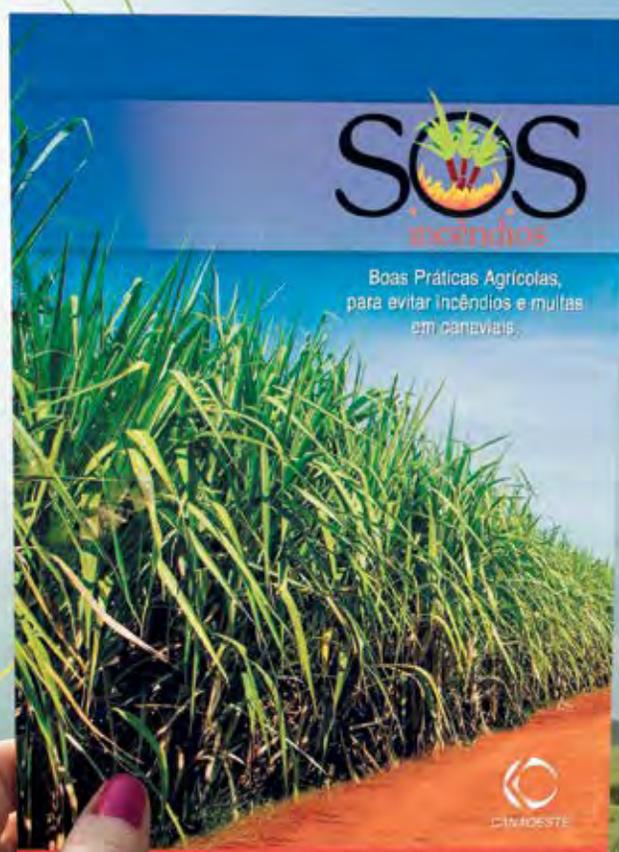
Dessa forma, é evidente que hoje um bom PAM é indispensável a qualquer produtor rural e/ou Unidade Industrial. É aconselhável que uma equipe multidisciplinar formada por engenheiro agrônomo, advogado, brigadista e demais áreas coligadas formalizem o PAM e busque sua homologação perante a Polícia Militar Ambiental.

Produtor rural/Unidade Industrial, procure um profissional capacitado para formalizar, instrumentalizar e buscar a homologação de seu PAM, é indispensável.

# Conheça a cartilha **S.O.S** Incêndios.

## Retire a sua nos escritórios regionais.

Ou acesse o site:  
**[canaoeste.com.br](http://canaoeste.com.br)**





Coluna de  
Soluções  
Integradas



**Lucas Guidugli Teodoro**  
Encarregado Laboratório de Sacarose



Acompanhe  
pelo QRCode:

## A importância da análise de sacarose no manejo da cana-de-açúcar

A análise de cana-de-açúcar é uma ferramenta crucial para os nossos associados, permitindo uma avaliação precisa da qualidade de sua matéria-prima, o que contribui para a tomada de decisão em diversos aspectos de produção.

A missão da Canaoste é “oferecer representação, liderança e serviços de excelência ao associado, garantindo um futuro seguro e rentável à sua atividade”, e é pautada nessa missão onde hoje está inserida a importância da análise de sacarose no manejo da cana-de-açúcar.

A análise de sacarose envolve uma série de testes que medem as propriedades físicas e químicas da planta e estes resultados podem ser interpretados de acordo com particularidades de cada região para a posterior avaliação entre agrônomos e produtores. Além disso, ela é importante para garantir a sustentabilidade, a utilização de técnicas agrícolas adequadas e a seleção das variedades mais adequadas para aquela fazenda, talhão, ou área de plantio.

O procedimento analítico traz benefícios tanto industriais, quanto, principalmente, para os produtores de cana, até mesmo no quesito financeiro, conforme abaixo citados:

- Melhoria da produtividade: permite identificar as variedades mais adequadas para a região e para as condições de produção, aumentando a produtividade e a rentabilidade do negócio
- Redução de custos de produção: permite identificar as práticas mais adequadas de produção, reduzindo custos com insumos, como adubos e fertilizantes e aumentando a eficiência no uso de recursos como água e energia;
- Monitoramento da saúde da lavoura: permite monitorar a saúde da lavoura, identificando problemas como pragas e doenças, o que possibilita a tomada de medidas preventivas antes que ocorra uma perda significativa na produção;
- Melhoria da qualidade do produto: permite avaliar a qualidade da matéria-prima, garantindo a produção de um produto final de melhor qualidade, o que pode aumentar o valor de venda no mercado, que pode consequentemente
- aumentar o valor final do ATR;

Conformidade com as normas regulatórias: ajuda o produtor a estar em conformidade com as normas regulatórias, como relacionadas à segurança alimentar industrial e ao meio ambiente, garantindo a sustentabilidade do negócio e a sua manutenção.

Portanto, a análise de sacarose é uma ferramenta essencial para a produção sustentável de cana-de-açúcar, que contribui para a longevidade da produção, rentável ao negócio, e da preservação do meio ambiente. É importante que os produtores utilizem essa ferramenta a seu favor em suas atividades de rotina, busque o Laboratório de Sacarose da Canaeste e solicite sua análise.



Foto: Laboratório de sacarose Canaeste.





## Coluna de Mercado

Eng. Agrônomo Manoel Ortolan



Marcos Fava Neves

Acompanhe pelo QRCode:

# Safra 2023/24 iniciando com otimismo na produção de cana!

Reflexões dos fatos e números do agro em fevereiro/março e o que acompanhar em abril

## Na economia mundial e brasileira

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou fevereiro em alta de 0,84%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre os nove grupos de produtos e serviços analisados, oito tiveram altas, com destaque para: “Educação” cresceu 6,28% no mês; “Saúde e Cuidados” subiu 1,26%; e “Habitação”, com alta de 0,82%. O único grupo que registrou queda foi o de “Vestuário”, retração de 0,24%. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação ficou em 5,60% no país.
- Ainda sobre o IPCA, entre os produtos do segmento de “Transportes”, a gasolina subiu 1,16% no último mês, enquanto etanol, gás veicular e óleo diesel caíram 1,03%, 2,41% e 3,25%, respectivamente. Já nos “Alimentos e Bebidas” a alta mensal foi de 0,16%, inferior ao que havia sido registrado em janeiro (0,59%). Entre os principais produtos deste grupo caíram as carnes (- 1,22%), a batata-inglesa (- 11,57%) e o tomate (-9,81%); e subiu leite longa vida (+ 4,62%), após seis meses de reduções consecutivas.
- Após este balanço, o Boletim Focus/Bacen do Banco Central do Brasil (de 20 de março de 2023) prevê que o IPCA deve ficar em 5,95% neste ano (baixa no comparativo mensal) e 4,11% em 2024 (alta). Já o Produto Interno Bruto (PIB) está previsto para crescer 0,88% em 2023 (baixa mensal) e 1,47% no próximo ano (baixa). O câmbio foi mantido nos mesmos níveis da previsão de 30 dias atrás: em R\$ 5,25 ao final de 2023 e R\$ 5,30 ao término de 2024. Por fim, a Taxa Selic está prevista pelo órgão em 12,75% neste ano e 10,00% no próximo, ambos iguais ao que havia sido previsto no mês passado.

## No agro mundial e brasileiro

- Em âmbito global, o Índice de Preços de Alimentos da FAO (Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) registrou a 11ª queda mensal consecutiva em fevereiro, fechando em 129,8 pontos, 0,6% inferior a janeiro. Desde o último pico de preços em março de 2022, o indicador acumula queda de 29,9 pontos (- 18,7%). A principal explicação para o comportamento foi a queda nos preços de óleos vegetais, laticínios, cereais e carnes. O grupo dos “cereais” fechou o mês com média de 147,3 pontos, 0,1% menor do que janeiro, embora o preço do milho tenha registrado alta de 0,1%, em vista dos atrasos no plantio da 2ª safra brasileira e as perdas nas lavouras da Argentina. No subíndice de “óleos vegetais”, o indicador ficou em 135,9 pontos (- 3,2% em relação a janeiro), reflexo da baixa nos preços de óleo de palma, soja, girassol e colza. Já nas “carnes”, a oitava queda mensal consecutiva nos preços do frango levou o indicador a 112 pontos (- 0,1%), mesmo com a alta nos preços da carne suína e estabilidade na bovina e ovina. Por fim, nos “Laticínios”, a média de fevereiro ficou em 131,3 pontos (- 2,7%).
- Já o relatório mensal que prevê as safras globais de grãos,

- elaborado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), indicou nova redução na produção global de milho: era de 1,151 bilhão de t em fevereiro e veio a 1,147 bilhão de t em março, queda de 0,3% ou 4 milhões de t a menos. Com isso, a oferta mundial do cereal neste ciclo deve ser 5,6% inferior a 2021/22; são incríveis 70 milhões de t a menos! O principal motivador da nova redução foi os impactos que o clima tem trazido a produção de grãos na Argentina, que teve suas estimativas reduzidas de 47,0 (fevereiro) para 40,0 milhões de t (março). Com isso, a oferta em nosso vizinho deverá ser 19,2% inferior a 2021/22. Já para Brasil e Estados Unidos, a previsão foi mantida em 125,0 milhões de t (+ 7,8%) e 348,8 milhões de t (- 8,9%), respectivamente. Ao final de 2022/23, o USDA estima um estoque de 296,5 milhões de t de milho, 3,0% inferior ou 9,2 milhões de t a menos do que o ciclo passado.
- Em vista de toda a turbulência na cadeia global do milho em 2022/23, com as quedas expressivas na produção de Estados Unidos e Argentina, o Brasil deve assumir o posto de maior exportador global do cereal neste ciclo: a previsão indica 52,0 milhões de t, contra 49,0 milhões de t dos EUA, que deve passar para a segunda posição. Se confirmada a estimativa, o nosso país irá comercializar 19,6 milhões de t de milho a mais em um ano, crescimento de 60,5%! Vale lembrar, é claro, que ainda dependemos do bom andamento da 2ª safra (~80% da produção nacional), que está em fase final de plantio. Vamos torcer!
  - Na soja, o USDA também reviu para baixo a previsão para produção global: de 383,0 (fevereiro) para 375,1 milhões de t (março), 7,9 milhões de t a menos em 1 mês. Assim como no milho, a quebra na produção da Argentina é o fator que explica a alteração; em um mês, a previsão para produção da oleaginosa no país foi revista de 41,0 para 33,0 milhões de t, o que deve resultar numa queda de 6,6% na oferta argentina do grão. No Brasil e Estados Unidos as previsões foram mantidas conforme o último mês, em 153,0 (+ 18,1%) e 116,4 milhões de t (- 4,1%), respectivamente. Os estoques globais de soja, por sua vez, devem fechar 2022/23 com 100,0 milhões de t, 2 milhões de t a menos do que havia sido previsto em fevereiro e 1,0% acima de 2021/22.
  - Já no algodão, o USDA reviu para cima a produção de pluma em 2022/23: 25,06 milhões de t, 0,7% menor do que o ciclo passado. Por outro lado, no elo de consumo, a estimativa foi jogada para baixo: agora em 25,3 milhões de t (- 5,3%). A baixa no consumo tem relação com a menor demanda de grandes consumidores como Bangladesh, Paquistão e Turquia. Como consequência, as importações da pluma neste ciclo devem cair 7,5%, ficando em torno de 8,6 milhões de t.
  - No Brasil, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fez um pequeno ajuste na produção de grãos em 2022/23: de 310,6 milhões de t (fevereiro) para 309,9 milhões de t (março), em vista dos atrasos na colheita da soja e plantio do milho safrinha. Mesmo com a revisão, esta safra deverá ser 13,8% superior a passada, com destaques:
    - a soja deve entregar 151,5 milhões de t (+ 20,6%); o milho 124,7 milhões de t (+ 10,2%), sendo 26,8 milhões de t na 1ª safra (+ 6,9%), 95,6 milhões de t na 2ª safra (+ 11,3%) e 2,3 milhões de t na 3ª safra (+ 4,7%); e no algodão, serão 2,8 milhões de t de pluma (+ 9,0%). Já em relação às culturas de inverno, serão 12,4 milhões de t, praticamente o mesmo volume de 2022, com o trigo entregando 10,5 milhões de t; a aveia 1,2 milhão de t; e a cevada 482,1 mil t.
  - Em relação à área de milho 2ª safra, a Conab prevê que serão cultivados aproximadamente 17 milhões de ha, 3,8% a mais do que 2021/22 ou 630 mil ha adicionais. Até o último dia 18 de março, 85,1% das áreas a serem cultivadas com o cereal haviam sido plantadas no Brasil, 9,6 p.p. a menos do que igual data do ano passado; atenção a estes números! No Mato Grosso, principal estado produtor, o plantio está praticamente finalizado, com 98,9%. Goiás e Tocantins também já finalizaram as operações.
  - Já em relação à colheita do milho 1ª safra, o progresso apontado pela Conab é de 35,0% até 18 de março, 6,6 p.p. abaixo na comparação com o ano passado. Os estados com resultados mais avançados até o momento são: São Paulo (65,0%), Santa Catarina (65,0%), Rio Grande do Sul (64,0%) e Paraná (45,0%).
  - Ainda sobre o milho, a Conab reviu a produtividade nacional média do cereal em 2022/23 para 5,6 t por ha, 7,2% maior do que a do ciclo passado. A melhora tem relação, principalmente, com a qualidade do grão colhido no estado do Paraná, que vivenciou boas condições de clima neste ciclo. No Rio Grande do Sul, por outro lado, a estimativa de produção é de 4,12 milhões de t do milho, 4,32% inferior ao que havia sido estimado no último mês; redução justificada pelo impacto da seca nas lavouras do estado.
  - Na soja, a colheita tem avançado bem nas últimas semanas, com a trégua dada pelas chuvas nas regiões produtoras. 65,2% das áreas do país foram colhidas até 18 de março, contra 70,6% na mesma data de 2022. O Mato Grosso alcança 97,9% de avanço e tem as operações praticamente finalizadas. Demais estados encontram-se: Rio Grande do Sul ainda em 0,0% (2022: 9,0%); Paraná em 55,0% (2022: 68,0%); Goiás em 80,5% (2022: 92,0%); e Mato Grosso do Sul em 80,0% (2022: 94,0%).
  - Na atualização de março referente ao Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) estima uma renda no campo de R\$ 1,249 trilhão em 2023, alta de 5,0% em relação ao ano passado. Desse total, as cadeias de produção agrícola devem participar com 71%, um VBP previsto em R\$ 887,7 bilhões e com destaques para a soja (R\$ 387,0 bilhões), milho (R\$ 162,0 bilhões) e cana-de-açúcar (R\$ 102,0 bilhões). Já na pecuária, o valor foi projetado em R\$ 361,9 bilhões, 29% de participação e com destaques para a carne bovina (R\$ 141,5 bilhões), a de frango (R\$ 104,4 bilhões) e o leite (R\$ R\$ 61,0 bilhões).
  - Em fevereiro, as exportações do agronegócio somaram

- US\$ 9,88 bilhões, queda de 5,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. Entre os principais fatores que explicam a redução estão: as restrições para vendas de carne bovina por conta do caso atípico de “mal da vaca louca”; o menor volume mensal exportado de grãos (especialmente soja) com o atraso na colheita; e a queda nas vendas mensais de açúcar e trigo. O top 5 com as categorias que registraram maior receita tem na liderança o “Complexo Soja” com US\$ 3,86 bilhões (-3,1%), dos quais a soja em grão respondeu por US\$ 2,88 bilhões (- 8,1%). Em segundo lugar, aparecem as “Carnes” com receita de US\$ 1,63 bilhão (- 9,5%), sendo que o frango vendeu US\$ 726,25 milhões (+ 13,0%); a carne bovina, US\$ 684,9 milhões (- 28,9%); e a suína US\$ 183,5 milhões (+ 26,6%). Na sequência (3º) aparecem os “Produtos Florestais”, com receita de US\$ 1,30 bilhão (+ 9,1%). Na quarta posição temos os “Cereais, Farinhas e Preparações”, com US\$ 940,9 milhões, sendo que o milho participa de 73,3% deste total (US\$ 689,3 milhões). Por fim, em quinto lugar ficou o “Complexo Sucroalcooleiro”, com vendas em US\$ 617,2 milhões (- 15,2%), destaque para a redução de 23,5% nas exportações do açúcar (US\$ 516,42 milhões).
- Já as importações do agro brasileiro em fevereiro somaram US\$ 1,34 bilhão (+ 7,2%), o que resultou em um saldo positivo de US\$ 8,55 bilhões (- 7,4%). No acumulado de 2023 (janeiro e fevereiro) vendemos US\$ 20,1 bilhões (+ 4,4%) e a balança comercial do setor registra US\$ 17,2 bilhões em saldo (+ 1,8%).
  - Ainda falando sobre comércio externo, as importações chinesas de milho do Brasil cresceram 13,8% nos dois primeiros meses de 2023: foram 5,33 milhões de t. Já na soja, com o atraso na colheita, o país asiático comprou 36,0% a menos, o que foi suprido especialmente pelas compras dos EUA: foram 11,6 milhões de t da oleaginosa compradas pelo país asiático dos norte-americanos, 15,4% a mais.
  - Na cadeia de soja, alguns pontos sobre o mercado internacional que merecem destaque: os embarques de farelo de soja caíram 6,0% em fevereiro, ficando em 948,6 mil t; no óleo, a queda foi de 1,9%, totalizando 76,44 mil t; e a Tailândia tem sido um mercado que chama atenção para o Brasil, já que ampliou em 53,8% as compras do complexo soja em fevereiro, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).
  - Na Ucrânia, o Ministério de Política Agrária e de Alimentos do país divulgou uma estimativa que prevê uma queda de 15,0% na colheita de grãos em 2022/23, por conta da triste continuidade da guerra com a Rússia. Em 2021/22, a Ucrânia colheu 53 milhões de t de grãos, 20% a menos do que a média dos últimos cinco anos. A boa notícia é que foi renovado o acordo para exportações de grãos pelo Mar Negro, em acordo com a Rússia, por mais 60 dias; não mais 120, como antes.
  - De volta ao Brasil, as compras de fertilizantes estão em ritmo acelerado após as quedas recentes nos preços.

Segundo a consultoria StoneX, os agricultores brasileiros já negociaram 62% de todo o volume previsto para o primeiro semestre deste ano. Em novembro de 2022, o progresso era de 41%, ou seja, evoluiu 21 p.p. em três meses. Para o segundo semestre, a comercialização do insumo alcançou 31% do total estimado, 14 p.p. a mais do que a última estimativa da consultoria.

- No Mato Grosso, principal estado produtor de grãos, os custos de insumos seguem ritmo de queda, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Aplicada (Imea). Nas sementes, a estimativa é de baixa de 15,0% quando comparado com janeiro de 2023. Já nos fertilizantes, os preços devem cair em torno de 19,0%. Apesar da redução, a organização afirma que é essencial se atentar aos demais componentes de custos e também a oscilações dos preços das commodities agrícolas.
- Na pecuária bovina, o último mês ficou marcado pela nova ocorrência de caso de “mal da vaca louca”, ocorrido no estado do Pará e que foi avaliado como “atípico” após análises de laboratórios do Brasil e do exterior (vinculados a Organização Mundial de Saúde Animal). Por conta da ocorrência, países como China, Tailândia, Irã e Jordânia suspenderam as compras da carne bovina brasileira, o que justifica a queda acentuada nas exportações da proteína bovina, como citamos anteriormente. A boa notícia é que, no último dia 23 de março, após um mês de suspensão, a China reabriu seu mercado para o Brasil.
- E em meio às turbulências deste caso, uma boa notícia para o setor foi a habilitação de 34 plantas brasileiras para exportação de carne bovina ao México, que reabriu seu mercado ao produto brasileiro após 12 anos. Os embarques estão permitidos para o estado de Santa Catarina, que se encontra em zona livre de febre aftosa na Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), além da carne desossada e/ou maturada de 14 estados distribuídos pelo país.
- Ainda na pecuária, no estado do Mato Grosso, a produção de carne bovina cresceu 2,0% em 2022: foram 4,69 milhões de animais abatidos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da alta nos abates, o rendimento de carcaça ficou em 19,14@/animal (+ 0,3%), graças ao aumento de 9,4% no abate de fêmeas quando comparado com 2021.
- No leite, o Rabobank estima que a produção brasileira caiu 5,9% em 2022, na comparação com o ano anterior. Após a baixa de 9,0% no 1º semestre do ano passado, o resultado foi menos agressivo do que se esperava. Para 2023, por outro lado, o banco acredita que o setor entregará 1,5% a mais de leite do que o último ano. Nos primeiros meses deste ano, a seca no Sul e o excesso de chuvas no Sudeste têm afetado a produção, captação e logística do leite.
- Já o IBGE aponta que, no último trimestre de 2022 (o 4º), foram captados 6,29 bilhões de litros de leite no país, 3,2% a menos do que o mesmo trimestre do ano anterior. Com isso, a produção total de leite em 2022 fechou em

23,85 bilhões de litros, queda de 5,0% e o menor volume dos últimos seis anos.

- Nos biocombustíveis, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a elevação da mistura de biodiesel no diesel de 10% para 12%, a partir de abril. Para os próximos anos, o grupo já definiu novas elevações: de 13,0% em 2024; 15,0% em 2025; e de 20,0% a partir de 2026. Ótima notícia para o setor e para o Brasil, que está se tornando a sua matriz energética ainda mais limpa.
- Em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro caiu 4,2% no último ano, por conta da forte alta de insumos no elo de produção primária; os dados e insights são do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) e do CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Com o resultado, a participação do setor na economia passou de 26,6% em 2021 para 24,8% em 2022. No ramo agrícola o recuo foi de 6,4%, enquanto o de pecuária avançou 2,11%.
- Em janeiro, 23 mil novas vagas foram criadas pelo agronegócio brasileiro (setores da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura). Foram 111,6 mil novas admissões e 88,5 mil desligamentos, o que gerou o saldo positivo. O dado foi divulgado pelo Cadastro Geral de Empregos e Desempregados (Caged).
- E no ramo da educação, uma notícia que muito nos animou nestes últimos dias: o Grupo SEB (um dos maiores grupos privados de educação do país) e a Markestrat Agribusiness (consultoria estratégica especialista no agronegócio; da qual os três autores desta coluna são integrantes) se uniram para criar a Harven Agribusiness School, uma faculdade que terá cursos de graduação, pós-graduação e “In Company” (educação corporativa para empresas), todos voltados ao agronegócio. O plano conta com investimentos na ordem de R\$ 100 milhões de reais nos próximos anos e incluí a construção de uma “cidade do agro”, onde ficarão sediados a faculdade, hotel, centro de convenções, sedes de empresas do setor e outras organizações. A Harven terá Ribeirão Preto (SP) como cidade-sede. Maiores informações podem ser encontradas em [harvenschool.com](http://harvenschool.com).
- Concluindo nossa análise na categoria agronegócio, apresentamos os preços dos principais produtos agropecuários na data de fechamento da nossa coluna (21/03). A soja estava em R\$ 152,30/sc (60kg) para entrega Spot em cooperativa no estado de São Paulo; e com preços futuros em R\$ 155,10/sc para abr/2023, R\$ 147,80/sc para fev/24 e R\$ 146,80/sc para mar/24. No milho, a cotação do físico estava em R\$ 82,00/sc (60kg) e com futuros em R\$ 71,80/sc para ago/23 e R\$ 90,30 para jan/24. No algodão, a arroba estava com preços em R\$ 159,48, tendo como base o Cepea/Esalq. Demais produtos do agro registravam as seguintes cotações (Cepea/Esalq): boi gordo em R\$ 277,80/@; café arábica em R\$ 1.186,00/sc (60kg); o trigo Paraná em R\$ 1.634,78/t; e a laranja indústria em R\$ 38,09/cx (40,8 kg).

## Os cinco fatos do agro para acompanhar em abril são:

1. Colheita de grãos da safra verão e o progresso de plantio do milho safrinha. Mesmo com os avanços das últimas semanas, após as chuvas finalmente terem dado alguma “trégua”, ainda preocupa o ritmo atrasado em relação ao ciclo anterior. Olhar para o clima e meteorologia buscando entender os possíveis impactos no cultivo da safrinha é essencial neste momento.
2. Previsões para produção e/ou colheita de grãos em outros players de importância global, tais como a Argentina, que vem mês a mês sofrendo com as fortes perdas; e Ucrânia, que deve perder mais 15% dos volumes nesta safra por conta dos avanços do conflito. Entender como estes fatos impactam a dinâmica de oferta e demanda global de grãos.
3. Desempenho exportador do agro brasileiro: após mais de um ano de recordes mensais para as receitas, fevereiro fechou em queda, isto por conta das restrições para exportações de carne bovina após o caso de “mal da vaca louca” e pelo atraso na colheita de grãos (especialmente da soja) limitando os embarques. A China anunciou a volta das compras de carne bovina brasileira e a colheita de grãos tem avançado positivamente. Torcida pelos bons resultados no próximo mês.
4. Os impactos da renovação do acordo entre Rússia e Ucrânia para exportações de grãos no Mar Negro por mais 60 dias. Desta vez, o período foi cortado pela metade, o que reduz a segurança quanto à transação de commodities em médio prazo, afetando as negociações de grãos.
5. Olhar para a economia brasileira, as oscilações do câmbio e também para o mercado financeiro, especialmente por conta das discussões relativas à taxa de juros; o Copom reafirmou que a Selic deve continuar em nível elevado, ao menos no curto prazo. Vamos acompanhar os desdobramentos.

## Reflexões dos fatos e números da cana em fevereiro/março e o que acompanhar em abril

### Na cana

- A moagem acumulada de cana-de-açúcar na região Centro-Sul, referente à safra 2022/23, alcançou 542,5 milhões de t até o final de fevereiro, segundo a União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica). O resultado é 3,8% maior do que o mesmo período do ano passado; há um ano era de 522,7 milhões de t, ou seja, quase 20 milhões de t a mais neste ciclo. Ao final de fevereiro, 15 unidades estavam em operação na região Centro-Sul, sendo quatro delas usinas de cana-de-açúcar e outras 11 de etanol de milho. No mesmo período do ciclo passado eram 9 unidades em operação.
- A avaliação da qualidade da matéria-prima, medida em

Açúcar Total Recuperável (ATR), alcançou 141,1 kg/t até o final de fevereiro, 1,3% inferior aos 143,0 kg/t registrados no mesmo período de 2021/22. Já o mix de produção estava em 45,9% para o açúcar e 54,1% para o etanol, safra pouco mais açucareira (1 p.p.) do que a anterior (2021/22).

- Prestes a iniciar a safra 2023/24 (oficialmente, em 1º de abril), a Unica estima que 18 usinas devem reiniciar suas operações ainda no mês de março, a depender das condições climáticas de cada região. O maior volume esperado de cana para processamento neste ciclo motivou a antecipação.
- Falando nisso, a StoneX elevou a estimativa para a moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul em 2023/24, passando de 588,2 milhões de t (previsão de janeiro/2023) para 592,1 milhões de t (março/2023). Já a Datagro fala em 590 milhões de t, 6,9% a mais do que 2022/23. A consultoria indica, ainda, uma produção de açúcar em torno de 30 milhões de t neste novo ciclo.
- O otimismo para esta próxima safra tem relação, principalmente, com as condições climáticas positivas (chuvas e temperaturas) que beneficiaram os canaviais nos últimos meses. Por outro lado, vale lembrar que as chuvas podem influenciar a colheita e, conseqüentemente, o início das operações de moagem. Vamos acompanhar diariamente este aspecto, torcendo para que não haja atrasos.
- No mercado de créditos de descarbonização (CBios), dados da B3 (Bolsa de Valores Brasileira) apontam que até 8 de março foram emitidos 5,84 milhões de créditos em 2023, tendo a parte obrigada no programa RenovaBio adquirido 39,32 milhões de créditos de descarbonização até o momento.
- E a Raízen iniciou a construção de duas plantas de etanol de 2ª geração (E2G) nas unidades de Morro Agudo (SP) e Andradina (SP), sendo que cada uma deve receber investimentos na ordem de R\$ 1,2 bilhão. Com estes anúncios, chegam a cinco as unidades que estão em obra para a produção de E2G no grupo.

## No açúcar

- A produção acumulada entre 1º de abril (2022) e 1º de março (2023) soma 33,5 milhões de t, 4,5% a mais do que na mesma data do ano passado ou 1,44 milhão de t adicionais; dados são também da União da Indústria de Cana-de-açúcar, a Unica.
- Em relação ao mercado externo, as exportações do adoçante somaram 1,15 milhão de t em fevereiro, 43,2% inferior ao resultado de janeiro (2,02 milhões de t) e 33,4% menor do que fevereiro de 2022 (1,72 milhão de t). Este foi o menor volume para o mês desde 2015 e tem relação com o maior envio em meses anteriores (negociação antecipada feita pelas usinas), além do baixo estoque no período entressafra.
- No acumulado de 2023 (janeiro e fevereiro), exportamos 3,15 milhões de t de açúcar, 3,1% a mais do que o mesmo

bimestre de 2022. Desse total, cerca de 28% ou 880 mil t teve a China como destino, alta de 7,8% nas compras na comparação com o mesmo período do ano passado.

- Segundo a FAO (Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), os preços médios do açúcar fecharam fevereiro em 124,9 pontos (com base no índice de preços da organização), uma alta de 8,1 p. p. (ou + 6,9%) em relação a janeiro; o maior valor desde fevereiro de 2017. A principal motivação para este comportamento foi a baixa na previsão para produção de açúcar na Índia em 2022/23.
- A Organização Internacional do Açúcar (OIA) reviu para baixo as projeções para o superávit global de açúcar: de 6,19 milhões de t (novembro/2022) para 4,15 milhões de t (fevereiro/2023), redução de 32,9%. Esse movimento agitou as negociações do adoçante nos últimos dias.
- Na data de fechamento da nossa coluna, o açúcar bruto na Bolsa de Nova York estava negociado a 20,48 centavos de dólar por libra-peso. Em Londres, ficou em US\$ 580,60/t. Já no mercado Spot, a saca de 60kg do açúcar cristal branco era vendida em R\$ 132,26 (Cepea/Esalq). A queda recente nos preços do petróleo, em vista das preocupações com o setor bancário global, tem sido o impulsionador das pressões sobre as negociações do adoçante.

## No etanol

- Em decorrência do maior volume processado de cana e também do crescimento da indústria do etanol de milho, a produção alcançou 28,2 bilhões de litros até o final de fevereiro, alta de 3,7% ou 1 bilhão de litros a mais, segundo a Unica. Desse total, 16,2 bilhões de litros correspondem ao hidratado (57,5% de participação; e 0,7 menor que 2022/23) e 12,03 bilhões do anidro (42,5% de participação; e 10,3% maior).
- Na última quinzena de fevereiro, a produção de etanol foi de 149,8 milhões de litros, 26,2% a mais do que o mesmo período do ano passado. Chama atenção o fato de que 97,0% deste volume corresponde ao etanol de milho, ou seja, a cadeia tem contribuído para maior oferta do biocombustível em períodos de entressafra. No total de 2022/23 (até 01/03), 4,0 bilhões de litros de etanol de milho foram produzidos, 26,4% a mais do que igual período do ciclo anterior.
- Já em relação as vendas de etanol, seguindo o comportamento de janeiro, fevereiro fechou com alta de 5,0%: foram 2,1 bilhões de litros comercializados pelas usinas, sendo 1,09 bilhão de litros do hidratado (51,9%) e 999,88 milhões de litros do anidro (48,1%).
- No acumulado da safra 2022/23 (abril/2022 a fevereiro/2023), vendemos 15,2 bilhões de litros do hidratado (+ 0,9%) e 11,6 bilhões de litros do anidro (+ 16,5%). Dos 26,8 bilhões de litros comercializados do biocombustível, 9,0% foi enviado ao mercado externo e 91,0% vendido internamente.
- Próximo do término da safra 2022/23 na região Centro-Sul,

o Cepea/Esalq aponta que o preço médio acumulado (abril/2022 a fevereiro/2023) do etanol (São Paulo) ficou em R\$ 2,8443/l para o hidratado e R\$ 3,2444/l para o anidro, 15% menor do que a média do mesmo período do ciclo anterior, para ambos. O histórico de preços médios mensais ao longo da safra está em: R\$ 3,6273/l em abril/2022; R\$ 2,3650/l em set/2022, o menor valor em mais de 2 anos; R\$ 2,6914/l em fevereiro/2023; e em R\$ 2,7130/l nas parciais de março. Vamos acompanhar agora o comportamento com o início da safra e provável aumento da oferta pelas usinas.

### Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em abril na cadeia da cana:

1. O ritmo de abertura das operações pelas usinas da safra 2023/24, que começa em 1º de abril. Vale lembrar que, no último ano, o atraso prejudicou o desempenho produtivo durante boa parte da safra. A Unica prevê que pelo menos 18 unidades iniciem as operações ainda em março.
2. Aspecto determinante para o item anterior, acompanhar também o clima e o regime de chuvas. Altos índices pluviométricos prejudicam as operações de máquinas para colheita e, conseqüentemente, a oferta de matéria-prima para a indústria.
3. Mesmo com início da safra, é provável que ainda leve um tempo para vermos algum impacto do aumento da oferta nos preços do etanol, lembrando, é claro, que há outros fatores envolvidos na precificação. Ainda assim, importante ficar de olho no comportamento de consumo interno e na venda pelas usinas, que já acumulamos duas altas mensais consecutivas em 2023.
4. No mercado internacional, vamos olhar para as variações no preço do petróleo, que tem seguido tendência baixista nas últimas semanas. Em 20 de março, as cotações para o WTI Crude estavam em US\$ 67,54/barril, o menor valor desde agosto de 2021 (no início do mês, em 06/03, chegou a US\$ 80,46/barril); já o Brent fechava em US\$ 73,77/barril na data supracitada, menor valor desde dezembro de 2021 (em 06/03, o preço era de US\$ 86,18/barril). O alvoroço no mercado financeiro com a crise de bancos é o principal fator que justifica estas alterações.
5. Por fim, vamos seguir acompanhando as decisões internas nos ambientes político/legal, especialmente as medidas do novo governo para precificação de combustíveis, taxas de juros, políticas de descarbonização (como a mistura de bio-combustíveis) e outros.

**Valor do ATR:** o preço do ATR (Açúcar Total Recuperável) encerrou fevereiro com média de R\$ 1,1792/kg, alta de 2,0% no comparativo com janeiro. Relembrando o histórico de preços: começamos a safra com R\$ 1,2453/kg em abril; fomos a R\$ 1,2037/kg em julho; caímos para R\$ 1,1079/kg em outubro; e voltamos a R\$ 1,1562/kg no mês passado. Com a alta deste mês, o acumulado para 2022/23 está em

R\$ 1,1682/kg, bem próximo dos R\$ 1,17 que nós sugerimos aqui ao longo dos últimos meses.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em doutoragro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group, mes-trando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP e especialista em comunicação estratégica no agronegócio.

Vítor Nardini Marques é associado na Markestrat Group e mes-trando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.

## Homenageado do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para Luiz Eugênio Ferro Arnoni, carinhosamente conhecido como “Geninho” e que nos deixou neste mês de março aos 79 anos. Produtor rural e fornecedor de cana-de-açúcar, Geninho foi presidente da Canasol (Associação dos Fornecedores de Cana de Araraquara) e participou de outras instituições como a Coplacentro e Credicentro. A este grande nome do setor sucroenergético e do agro brasileiro, fica aqui nossa homenagem. Cumpru missão vitoriosa!



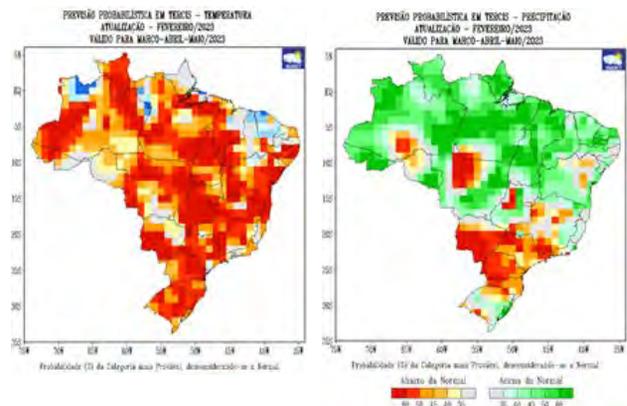
# Fenômeno La Niña deverá perdurar até o outono de 2023.

Parceria:

**Gmg**  
AMBIENTAL

O atual episódio do fenômeno La Niña já dura aproximadamente três verões consecutivos no Hemisfério Sul, conforme a OMM (Organização Meteorológica Mundial). Ainda segundo a OMM, esta é a terceira vez que tal situação ocorre, desde a década de 50. No Brasil a atuação do fenômeno La Niña, continuará contribuindo com temperaturas mais elevadas, consideradas acima da normal climatológica, em grande parte do território nacional, no período Março-Abril-Maio de 2023, conforme apresentado pelo modelo de previsão probabilística de temperatura (Figura 1).

No que se relaciona com a previsão probabilística de precipitação para o mesmo período, representada pela Figura 2, esta mostra, principalmente no setor centro-sul do Brasil, em especial áreas do Sudeste, onde se destaca o setor norte do estado de São Paulo (região de abrangência Canaeste), Centro-oeste e na Região Sul, no estado do Paraná, Santa Catarina, bem como o norte e o oeste-sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, situação de chuvas abaixo da normal climatológica.



**Figura 1 – Previsão probabilística em tercís – Temperatura. Fonte: INMET**

**Figura 2 – Previsão probabilística em tercís – Precipitação. Fonte: INMET**

Dessa forma, o período Março-Abril-Maio de 2023, considerando a atuação do fenômeno La Niña, poderá ser sentido na agricultura do país, nas situações de excesso ou falta de precipitação. Nas áreas em que ocorrer falta de chuvas, por exemplo, estas estarão mais vulneráveis à ocorrência de incêndios florestais.

Entretanto, segundo previsões da Columbia Climate School há tendência de mudança no padrão de circulação oceânico-atmosférico, ainda no período Março-Abril-Maio de 2023. Esta mudança mostra que há uma grande probabilidade de entrarmos em um período de neutralidade, conforme apresentado na Figura 3, e esta mesma previsão indica a possibilidade da configuração do fenômeno El Niño para o meio do inverno.

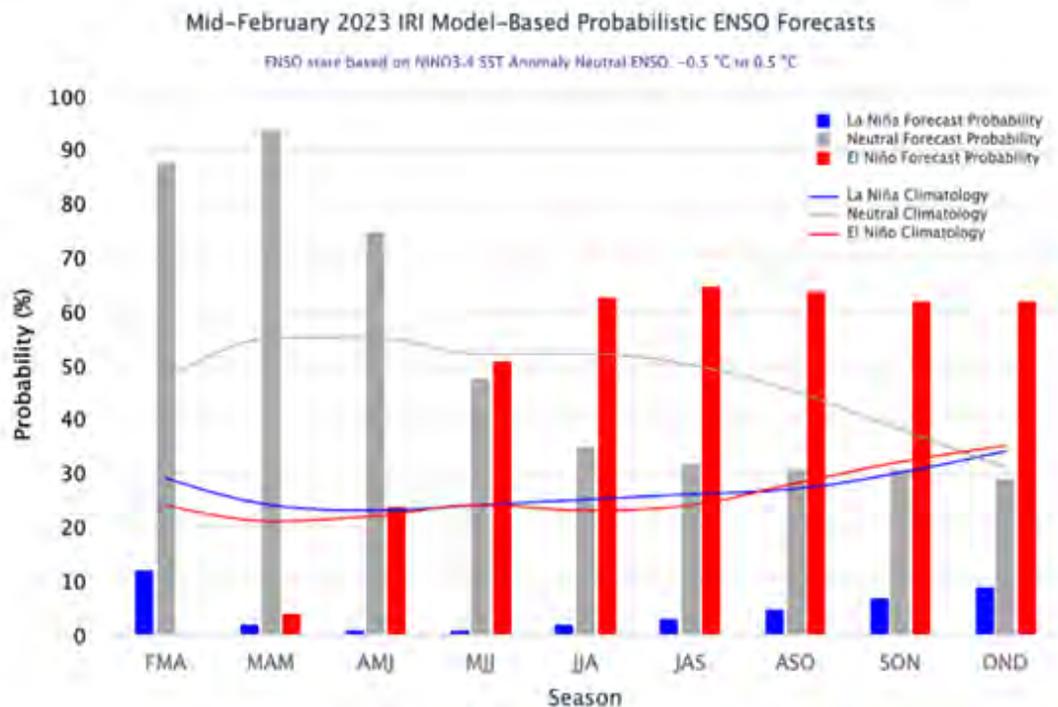


Figura 3 – Anomalia de temperatura da superfície do mar. Fonte: NOAA.

Ademais, alterações na temperatura superficial da água do oceano Pacífico Equatorial representam efeitos em todo o globo, tanto na temperatura quanto na precipitação.

Considerando o setor agrícola Brasileiro, e em caso da possibilidade de uma eventual configuração do fenômeno El Niño, no decorrer dos próximos meses, o impacto deverá ser sentido da seguinte forma: as áreas das Regiões Sul, Sudeste

e Centro-Oeste do Brasil tendem a não ficarem tão secas. Contrariamente, as áreas cultivadas que observarem escassez das chuvas e, conseqüentemente, secas sofrerão quedas em suas produções, decorrente do menor desenvolvimento da cultura, sendo mais comuns em áreas das Regiões Norte e Nordeste do país.

## Conheça os novos responsáveis pela nossa coluna climática:



Marcelo Romão Oliveira é Analista de Risco de Fogo e possui especialização em meteorologia pela FAB além de curso de aperfeiçoamento em meteorologia operacional pela agência norte-americana NOAA (Washington/DC).

Trabalhou como meteorologista do CEMADEN e também junto ao Programa Queimadas do INPE. Atualmente é consultor da GMG Ambiental.



José Felipe Farias é doutorando em Ciências Agrárias e Ambientais pela Universidade de Évora. Mestre em Meteorologia pela Universidade de São Paulo e Graduado em Meteorologia pela Universidade Federal de Pelotas. Tem experiência

na previsão e no monitoramento de extremos meteorológicos aplicados a desastres naturais, atuando como meteorologista do CEMADEN. É consultor da GMG Ambiental.



**Sinta a  
experiência em  
ser associado  
Canaoeste,  
tenha acesso  
a todas essas  
informações e  
muito mais!**

O seu dia a dia precisa  
desse mundo de  
possibilidades, associe-se!



 [canaoeste.com.br](http://canaoeste.com.br)

 @canaoesteoficial



CANA OESTE



**AQUI SE  
ENCERRA A  
IMERSÃO  
CANAESTE  
DESTE MÊS,  
NOS VEMOS  
NA PRÓXIMA  
EDIÇÃO!**



CANAOSTE

# Nossa missão é trilhar o caminho para um futuro melhor

Ser colaborativo está em nossa natureza.

Abrir caminho para transformar o mundo em um lugar mais justo, sustentável e consciente são os impactos positivos que queremos gerar.

Há 60 anos a Copercana acredita que somente as pessoas podem transformar o futuro e ainda assim existirão muitas histórias a serem contadas pelas próximas gerações.

**Vamos juntos cooperar pelo amanhã?**



Copercana Sustentável / ESG,  
o nosso presente é  
**cuidar do futuro**

Confira nossas ações ESG no  
site: [copercana.com.br/ESG](http://copercana.com.br/ESG)

f @ in /sicoobcocred cocred.com.br

# AUTOCRED

---

# Rural

O financiamento de **caminhonetes** e **veículos utilitários** que respeita o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Ouvidoria | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex., 8h às 20h  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458  
[www.ouvidoriasicob.com.br](http://www.ouvidoriasicob.com.br)



Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.

Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF diário**

*Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%*



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **5 anos** para pagar



**Menor custo**

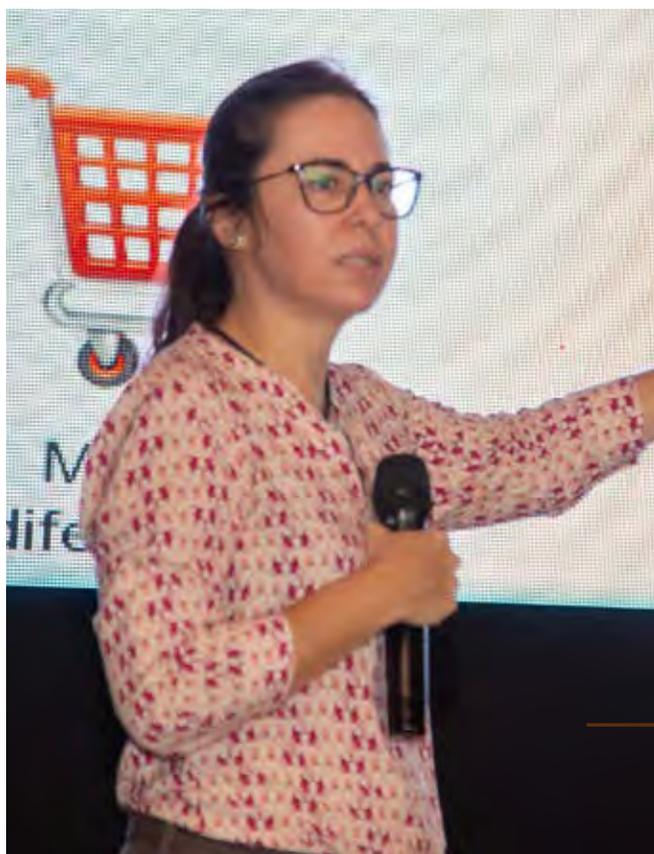
efetivo total do mercado

**Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.**

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

\*sujeito à análise e aprovação de crédito

 **SICOOCOCRED**  
Vem crescer com a gente.

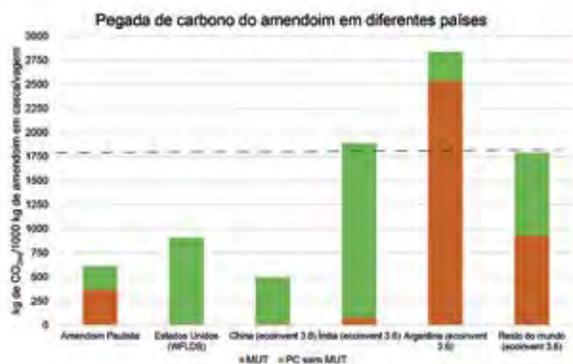


# Pegada de carbono do amendoim paulista

Nilza Patrícia Ramos e equipe

A pegada de carbono de um produto informa a emissão de gases de efeito estufa (GEE), como  $\text{CO}_{2\text{eq}}$ , no ciclo de vida de um produto. Essas emissões refletem em impactos sobre as mudanças do clima. Recentemente, um estudo desenvolvido pela Embrapa, em parceria com a Apta-SP e com agentes da cadeia produtiva do amendoim e apoiado pela FAPESP (2017/11523-5 “Integração Cana - Pecuária: modelagem e otimizações”), determinou a pegada de carbono do amendoim paulista, que foi de 616 kg de  $\text{CO}_{2\text{eq}}$  para se produzir 1000 kg de amendoim em casca/vagem. Este valor posiciona de maneira favorável o amendoim paulista, em mercados ambientalmente mais exigentes. Antes deste estudo, o valor da pegada de carbono era de 1.790 kg  $\text{CO}_{2\text{eq}}$  para se produzir 1000 kg de amendoim em casca/vagem, correspondente ao perfil do amendoim produzido como um “mix resto do mundo”, publicado em bancos de dados internacionais.

A informação da pegada de carbono pode viabilizar o acesso e diferenciar produtos em mercados. Ainda, pode servir como informação para a cadeia de valor de empresas que consomem amendoim e desejam declarar publicamente suas emissões. Dando um exemplo prático do uso da informação, uma empresa que vai comprar amendoim e deseja um produto com baixo impacto em emissões de GEE pode dar preferência ao amendoim produzido em São Paulo, em relação ao amendoim produzido em países que não determinam a pegada de carbono deste produto. Ao mesmo tempo, o chocolate que usa amendoim paulista em sua composição pode declarar que neste quesito é mais sustentável, sob o ponto de vista de emissões de GEE, do que um chocolate que usa amendoim de países com pegada de carbono maior, como por exemplo da Argentina, Índia e Estados Unidos (Vide figura).



1. MUT - mudança de uso da terra (se refere às emissões decorrentes da ocupação da área de produção agrícola, que a depender do histórico de uso e manejo);
2. PC sem MUT -
3. World Food LCA Database - biblioteca de inventários para alimentos, com valores associados às cargas contabilizadas em avaliações de ciclo de vida;
4. Ecoinvent 3.6 - biblioteca de inventários - na versão 3.6, sediada na Suíça, com valores de cargas ambientais (entradas e saídas de materiais, substâncias e energia) associada ao ciclo de vida de vários produtos, para diferentes partes do mundo;
5. Perfil de produção do amendoim utilizado para todos os países que não possuem inventário de ciclo de vida para esse produto.

O estudo usou a metodologia da avaliação de ciclo de vida (ACV), que é reconhecida e aceita internacionalmente, com normativas propostas pela ISO 14.067:2018 (*Greenhouse gases – carbon footprint of products– Requirements and guidelines for quantification*). Para produtos agrícolas, o método contabiliza desde as emissões da etapa de extração dos recursos naturais (rochas usadas como matéria-prima de fertilizantes; petróleo, usado nos combustíveis de uso agrícola, entre outros), passando pela industrialização para produção de cada um dos insumos aplicados (calcário, fertilizante, herbicida, inseticida, inseticida, diesel, entre outros), somadas às emissões do uso destes insumos em campo, até sua colheita. Na etapa de campo, há ainda a contabilização do que se chama de emissões derivadas da “Mudança do Uso da Terra”, decorrentes da conversão de áreas para produção agrícola que, a depender do histórico de uso e manejo, pode impactar de forma negativa a pegada de carbono de um produto.

No estudo do amendoim paulista, identificou-se que a etapa de produção dos insumos (processos de *background*) contribuiu com 8% do valor total de emissões contabilizadas, ficando a mudança do uso da terra com 60% da contribuição e as ações em campo, em si, com 32% da pegada de carbono final. Conhecendo esta proporção de impacto, os agentes da cadeia produtiva podem se organizar para reduzir ainda mais as emissões em seu processo produtivo. Nesse caso, a atenção deve se voltar

para a otimização das operações em campo e, em um segundo momento, para a escolha dos insumos a serem aplicados.

Uma prática tradicional que beneficiou o valor da pegada de carbono para o amendoim paulista foi a sua inserção em sistemas de produção, onde compartilha a terra com outras culturas, no caso a cana-de-açúcar e a pastagem. O que isso significa? O amendoim, ao ser cultivado em sistema de sucessão com a cana-de-açúcar (87% das áreas) e com pastagem (12% das áreas), devido à sua produção em áreas de reforma, compartilha várias operações e insumos que são benéficos ao sistema como um todo, como por exemplo, o preparo do solo e a calagem. Este compartilhamento de benefícios também leva à divisão das cargas de emissões de GEE entre essas culturas. A redução nas emissões de GEE promovida com essa prática foi de 14,8%, o que significa dizer que se o amendoim fosse cultivado solteiro sua pegada poderia facilmente ultrapassar 707 kg CO<sub>2e</sub> para se produzir 1000 kg de amendoim em casca/vagem.

Cabe destacar que o trabalho de levantamento para a caracterização do perfil de produção que levou à presente pegada de carbono do amendoim paulista baseou-se em dados primários (entrevistas com especialistas e produtores), além de consultas à literatura técnico-científica. O uso deste tipo de dado garante maior representatividade ao estudo. Houve também grande esforço da equipe em adaptar modelos ambientais para a condições de solo e clima do Brasil, de forma a representar melhor nossos produtos à realidade nacional. Outro ponto forte diz respeito à disponibilização do perfil do amendoim brasileiro (na forma de inventários e do perfil ambiental) em bancos de dados nacionais e internacionais de ACV, como o SICV no Brasil e o ecoinvent na Suíça, que possuem corpo técnico especializado e crivo rigoroso para publicação de dados.

Equipe: Nilza Patrícia Ramos, *Pesquisadora, Engenheira Agrônoma, Dra em Produção Vegetal, Embrapa Meio Ambiente*; Anna Letícia M. T. Pighinelli, *Analista, Engenheira Agrícola, Dra em Engenharia Agrícola, Embrapa Meio Ambiente*; Dardan José Soares, *Pesquisador, Engenheiro Agrônomo, Dr em Fitopatologia, Embrapa Algodão*; Vinícius Gonçalves Maciel, *Bolsista, Engenheiro Químico, Dr em Eng. Tecnologia de Materiais, Embrapa Meio Ambiente*; Marcos Doniseti Michelotto, *Pesquisador, Engenheiro Agrônomo, Dr em Fitopatologia, Apta, Unidade Regional de Pesquisa e Desenvolvimento de Pindorama*; Gustavo Bayma, *Analista, Geógrafo, MSc em Sensoriamento Remoto, Embrapa Meio Ambiente* e Marília I. S. Folegatti Matsuura, *pesquisadora, Zootecnista, Pós-Doc em Avaliação de Ciclo de Vida, Embrapa Meio Ambiente.* 



# Experimentos e melhoramento genético do amendoim são destaques em Pindorama



Foto aérea mostra campos de ensaios de amendoim em Pindorama: variedades comerciais com alta resistência a fungos são desenvolvidas

O município de Pindorama, localizado no interior de São Paulo, tem sido palco de diversos experimentos na área de melhoramento genético do amendoim. Diante disso, no mês de fevereiro, a cidade recebeu o 14.º Encontro de Produtores e Dia de Campo de Amendoim, evento promovido pela APTA, IAC, e que reuniu diversos participantes, pesquisadores, técnicos e profissionais da área ligada aos setores da indústria, comércio e produção de amendoim.

O local é conhecido por ter experimentos de melhoramento genético do amendoim e possui diversos campos de ensaio para a pesquisa e aprimoramento das plantas. Segundo o dr. Ignácio José de Godoy, pesquisador da área, há linhagens novas em fase inicial de seleção, assim como cultivares já em produção e outros que estão prestes a chegar ao mercado.

Em entrevista à Revista Canavieiros, Godoy destacou que há uma gama de opções para os produtores observarem. "Dentro da pesquisa em si, dessas linhas de experimentação, o enfoque grande que estamos tendo é para a resistência à mancha preta e a ferrugem. Temos muito material aqui com alta resistência e daqui a alguns anos, vamos ter variedades comerciais onde se utilizará muito pouco fungicida e

penso que esse daí é um grande destaque", explicou.

Além disso, dr. Ignácio também mencionou a seleção para a resistência a vírus, outro grande desafio para a cultura do amendoim. "Isso é um grande problema para a cultura", afirmou.

Para os pesquisadores, a qualidade é o diferencial do amendoim brasileiro e é isso que credencia o país a ser um grande produtor. "O Brasil está sendo cada vez mais reconhecido mundialmente, se não tanto ainda pela quantidade de amendoim produzido, mas pela qualidade. Então, isso daí é que credencia o país a ser um grande produtor de amendoim: trabalhar a qualidade", concluiu.



Pesquisador da área, dr. Ignácio José de Godoy destaca a importância do melhoramento genético do amendoim



Participantes do 14º Encontro de Produtores e Dia de Campo de Amendoim em Pindorama

## Copercana presente no evento

Os engenheiros agrônomos da Copercana marcaram presença no 14.º Encontro de Produtores e Dia de Campo de Amendoim, que aconteceu na cidade de Pindorama. Edgard Matrangolo Júnior e Ruan Betiol representaram o departamento agrônomo da Unidade de Grãos 1 da Copercana no evento. Durante o encontro, a dupla aproveitou a oportunidade para interagir com as empresas parceiras da cooperativa e ficar por dentro das novidades e informações apresentadas.

Em entrevista, Ruan Betiol destacou a importância do evento para o setor agrícola: "O Encontro de Produtores e Dia de Campo de Amendoim é uma ótima oportunidade para trocar



experiências e conhecimentos com outros profissionais do setor. Além disso, é uma chance de atualização sobre as novas tecnologias e tendências do mercado".

Edgard Matrangolo Júnior também comentou sobre a relevância do evento para o departamento agrônomo da Copercana: "É fundamental participar de eventos como esse para manter o nosso time atualizado e alinhado com as melhores práticas do mercado. Estamos sempre em busca de soluções para melhorar a produtividade e a qualidade dos nossos produtos".

Com a participação no Encontro de Produtores e Dia de Campo de Amendoim, os agrônomos reforçaram o compromisso da Copercana em se manter atualizada e oferecer sempre o melhor para seus clientes e cooperados.



Engenheiros agrônomos da Copercana marcam presença em evento de produtores de amendoim: participação no evento reforça compromisso em oferecer sempre o melhor para seus clientes e cooperados

## Palestras e novidades apresentadas

A Embrapa Meio Ambiente apresentou, durante o encontro, um estudo sobre a pegada de carbono do amendoim paulista. A pesquisa foi liderada pela pesquisadora Nilza Patrícia Ramos e apontou que a quantidade de dióxido de carbono emitido para produzir uma tonelada de amendoim em vagem foi de 616 kg CO<sub>2</sub>eq (equivalente de dióxido de carbono), um valor 60% inferior à média mundial.

Segundo a pesquisadora, a pegada de carbono pode posicionar o produto em mercados nacionais e internacionais em relação às emissões de gases de efeito estufa. Além disso, a análise da pegada de carbono de um produto deve considerar todo o sistema de produção, como o compartilhamento de impactos relativos ao consumo de insumos e operações agrícolas.

Durante o evento, também foi discutida a importância da integração de sistemas de produção para reduzir a pegada

de carbono na produção de amendoim. A sugestão é incluir faixas arbóreas e adubações verdes na área de cultivo para aumentar o sequestro de carbono e dividir as cargas entre as culturas. A pesquisadora ainda destacou a importância de investir em mecanização para economizar diesel na colheita.

De acordo com Nilza Ramos, o trabalho inicial deve ser intensificado ao longo dos anos e buscar formas de reduzir a pegada de carbono na produção de amendoim e promover a sustentabilidade na agricultura. A pesquisa contou com a participação de outras instituições e foi financiada pela Fapesp. A Embrapa Meio Ambiente também está trabalhando na quantificação da pegada de carbono de outros produtos da agricultura brasileira.

Para Nilza Ramos, "a quantificação da pegada de carbono do amendoim paulista é importante para informar consumidores e o público em geral sobre o impacto ambiental do produto". A pesquisadora destaca que a redução da pegada de carbono é uma questão crucial para a sustentabilidade

da agricultura e que a integração de sistemas de produção pode ser uma estratégia eficiente para atingir esse objetivo.



Nilza Patrícia Ramos apresenta estudo sobre a pegada de carbono do amendoim paulista: questão é crucial para a sustentabilidade da agricultura

## Câmara Setorial do Amendoim divulga informações

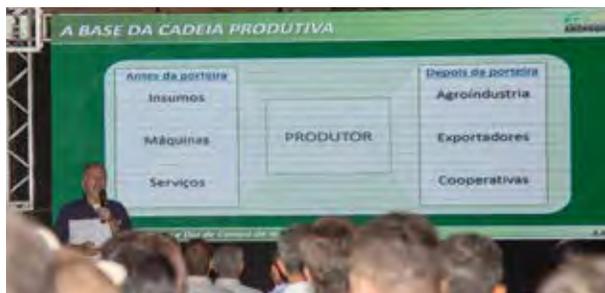
O engenheiro-agrônomo e presidente da Câmara Setorial do Amendoim (CSA), Luiz Antônio Vizeu, apresentou os últimos dados da produção de amendoim no Brasil. Segundo Vizeu, a área plantada de amendoim no Brasil na série histórica 2021/22 foi de 200,1 mil hectares, um aumento de 25% em relação à safra 2018/19. Ele também prevê que a safra 2022/23 ultrapassará esses números e chegará a 250 mil hectares no Estado de São Paulo. "Estamos muito otimistas com a projeção de aumento da área plantada de amendoim para a safra 2022/23. Isso representa uma oportunidade significativa para a indústria e a economia do país, especialmente para o Estado de São Paulo", destacou.

Com a projeção de alta na área plantada, a CSA também espera um aumento na produção. A expectativa é que a safra 22/23 alcance 1 milhão de toneladas, superando em 253 mil toneladas a produção da safra 21/22 (747 mil toneladas).

Vizeu também apresentou dados sobre o controle de aflatoxinas, afirmando que a taxa de conformidade atual é de 89,9%, de acordo com dados de 2022. "O controle de aflatoxinas é uma prioridade para a CSA, e estamos muito satisfeitos com o índice de conformidade atual. Continuaremos trabalhando para garantir a segurança alimentar e a qualidade dos nossos produtos", detalha.

A CSA também divulgou informações sobre as exportações de amendoim. No ano passado, 297 mil toneladas de grãos foram exportadas para mercados internacionais mais exigentes, um aumento de 12,5% em relação a 2021 (264 mil toneladas). Quanto ao mercado de óleo de amendoim, foram exportadas 164 mil toneladas em 2022, um aumento de 93% em comparação a 2021 (85 mil toneladas). "O mercado de exportação de amendoim tem sido um grande impulsionador do setor nos últimos anos. É muito gratificante ver o amendoim brasileiro ganhando espaço em mercados internacionais cada vez mais exigentes", completou.

De acordo com a CSA, o Brasil ocupa o 14.º lugar na classificação mundial de produção de amendoim, sendo responsável por 1,4% da geração global. Quanto ao ranking de maiores exportadores, o Brasil está na sétima colocação, com o amendoim brasileiro atendendo 8% do mercado. "A posição do Brasil na classificação mundial de produção e exportação de amendoim mostra o potencial que temos para crescer ainda mais. A CSA continuará trabalhando em conjunto com produtores, indústria e governo para desenvolver o setor e explorar novas oportunidades de mercado", concluiu. 



Luiz Antônio Vizeu apresentou dados da produção de amendoim: CSA trabalha em conjunto com produtores, indústria e governo para desenvolver o setor e explorar novas oportunidades de mercado



Qualidade é o diferencial do amendoim brasileiro e credencia o país como um grande produtor



# IAC premia unidades produtoras de cana-de-açúcar da região Centro-Sul

A entrega dos troféus aconteceu no auditório do Centro de Cana IAC, em Ribeirão Preto



**A** adoção das melhores variedades de cana-de-açúcar é determinante para o bom desempenho dos canaviais. Com a intenção de valorizar as unidades produtoras que adotam as variedades do IAC (Instituto Agrônomico), o Programa Cana realizou no dia 28 de

fevereiro, durante reunião para empresas conveniadas ao Procana IAC, a entrega do Prêmio Mais IAC.

As informações para a definição dos ganhadores foram obtidas através do Censo Varietal do instituto realizado na safra 2022/23, considerando os dados da região Centro-Sul do Brasil.

A premiação destacou as unidades produtoras com maior área ocupada utilizando as variedades IAC e, também, as unidades que possuem mais marketshare com variedades IAC, considerando as principais regiões produtoras de cana-de-açúcar do Centro-Sul.

Para receber a premiação, a empresa deveria ter mais de 10% da sua área cultivada com variedades IAC e o prêmio vêm reforçar o quanto elas estão empenhadas em alcançar qualidade e maior produtividade.



Marcos Guimarães de Andrade Landell, diretor do Centro de Cana e pesquisador científico do IAC

“Precisávamos deixar evidente a importância de todo o nosso esforço do IAC feito lá atrás há quase 30 anos para gerar novas tecnologias para o setor através do Programa Cana IAC. Mas havia alguma dúvida se realmente essas tecnologias geradas estavam sendo adotadas pelos produtores e foi aí que o dr. Rubens Braga Jr. propôs fazer uma pesquisa e quantificá-la para incentivar a adoção das nossas tecnologias na parte de variedade e premiar quem estivesse adotando. Uma forma dos produtores perceberem que a adoção de novas variedades significa uma possibilidade grande de verticalização porque são novas e adaptadas à mecanização, e isso deve ser estimulado para que mais produtores façam isso”, comentou o diretor do Centro de Cana e pesquisador científico do IAC, Dr. Marcos Guimarães de Andrade Landell. Para o pesquisador há um sentido ainda maior na premiação. “Recebi de uma das usinas de maior importância no país um censo de plantio de variedades em que as IACs estão lá no topo, sendo IACCTC07-8008 a variedade mais plantada. Saber que algumas das empresas estão colocando o IAC no topo da escolha, é uma satisfação enorme para nossa equipe”. 🌱

### Maior Área Total Cultivada - safra 2022/23



1ª colocada - JALLES MACHADO – Matriz - área de IAC em ha15.654



2ª colocada – UISA - área de IAC em ha 13.281



3ª colocada – BpBUNGE – Tropical – área de IAC em ha 11.650

## Maior marketshare – safra 2022/23 (regional)



ASSOVALE – 32,6% (Estados de Mato Grosso do Sul / Mato Grosso)



BPBUNGE – Itapagipe – 27,0% (Estados de Minas Gerais / Espírito Santo)



BPBUNGE – Ouroeste – 23,7% (São Paulo – Região de Araçatuba)



ZILOR – Quatá – 25,5% (São Paulo – Região de Assis)



SANTA FÉ – 14,9% (São Paulo – Região de Jaú)



PEDRA – Matriz – 19,5% (São Paulo – Região de Ribeirão Preto)



BPBUNGE – Guariroba – 20,6% (São Paulo – Região de São José do Rio Preto)

## Maior marketshare – Safra 2022/23 (nacional)



DESTILARIA NOVA UNIÃO – Grupo Denusa – 55,3% (Estados de Goiás / Tocantins)



## Tecnologias que contribuem para a qualidade da matéria-prima: cana-de-açúcar

Evento realizado em Ribeirão Preto discutiu a importância do uso dos maturadores e contou com a presença de profissionais do setor sucroenergético e apresentações de tecnologias



Importante evento do setor, o Canatech foi realizado no dia 15 fevereiro, em Ribeirão Preto e teve como tema central a utilização de maturadores ou reguladores de crescimento para melhorar a gestão da colheita e a qualidade da cana-de-açúcar no início da safra.

Profissionais do setor sucroenergético marcaram presença para trocar informações e falar sobre estratégias de manejo desenvolvidas pelas companhias com vistas à excelência na colheita da cana.



Fernandes: “Este é um momento ideal para tomada de decisão da maturação”

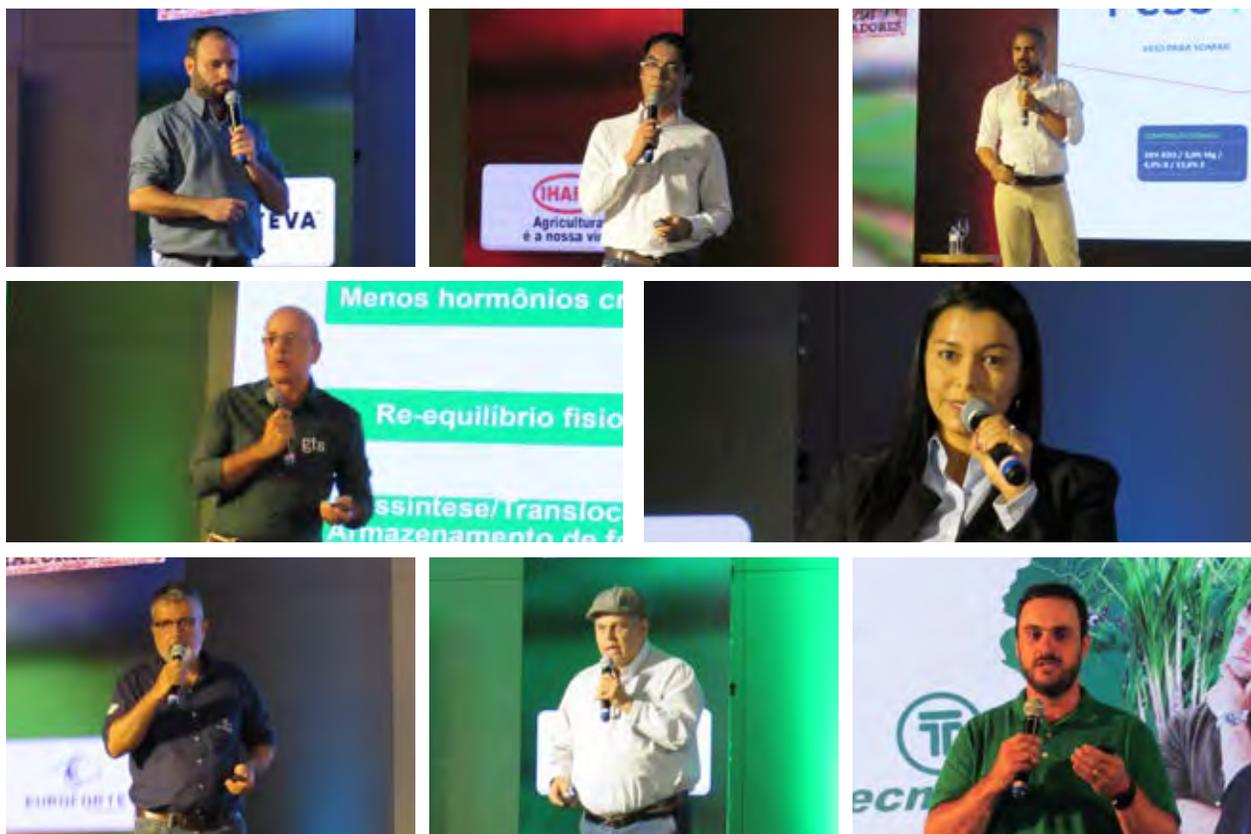
“Vínhamos de 2020/21 com pluviosidade abaixo da média histórica. Em 2022, a distribuição de chuvas melhorou um pouco e entramos em 2023 com muita chuva - áreas acumulando 560 milímetros em janeiro, ou seja, a cana está vegetando muito e é preciso fazer com que ela acumule açúcar, por isso nos reunimos para falar sobre a utilização dos maturadores porque este é um momento pertinente, pois a maioria das usinas começa a safra em abril, e este é um momento ideal para tomada de decisão da maturação”, disse o consultor especialista em cana-de-açúcar e idealizador do Canatech, Michel Fernandes.



Toneloto: “Este ano vai ter muita cana e o maturador é uma ferramenta que não tem como não usar”

Um dos convidados especiais, o gerente corporativo agrícola da Usina Coruripe polo Iturama, Franco de Souza Toneloto, na oportunidade, contextualizou a sua visão em relação ao uso de maturadores. “Quem acompanha o mercado tem visto muitos resultados positivos em relação ao uso de maturadores, que são ferramentas que já estão consolidadas. Num ano como este de muitas chuvas, diferente de anos anteriores, quatro anos seguidos de uma média histórica baixa de chuva, isso trouxe um impacto grande e, ainda assim, o setor não deixou de usar maturador – e esse ano mais do que nunca vai ser importante”. Toneloto ainda chamou a atenção ao fato de que é preciso entender dentre as opções que estão no mercado o que é mais adequado, o que é o melhor retorno sobre o investimento e também a questão dos nutricionais, que é uma ferramenta importante. Ele também foi enfático ao dizer que a usina tem discutido internamente a questão do uso de maturador agora no final de safra e que será inevitável, pois já utilizaram no final do ano passado e apresentou resultados importantes.

O canavial precisa estar pronto, preparado, sadio, para receber um produto que é técnico, mas a questão do profissional que atua por trás de tudo também foi lembrada. “Falamos muito em maturador, mas como está o preparo da calda? Como o fiscal de frente está acompanhando os trabalhos? Isso faz muita diferença porque trabalhamos com desejos, aspirações e origens diferentes. De nada adianta ter um bom produto se o operador não sabe o que está fazendo, se não tiver um fiscal que sabe da importância daquele produto bem feito, bem dosado, bem aplicado. Quem está no setor sabe que o grande desafio que temos são pessoas”, analisou Toneloto.



Representantes da Corteva, Ihara, Ubyfol, GTS, Multitécnica, Euroforte, SipcamNichino e Tecnomyl apresentaram suas tecnologias

A nutrição pode substituir a maturação química? O representante da Euroforte, Cláudio Moreira Coelho, ponderou sobre a visão da empresa. “O posicionamento da Euroforte é que se use o maturador nutricional junto com o maturador. A nossa recomendação é usar na pré-maturação o nutricional - 190 dias antes da colheita, e depois, em parceria com o maturador, usar um nutricional visando acelerar mais o TCH (Tonelada de Cana por Hectare) e também ATR (Açúcar Total Recuperável)”.

O que dizer aos produtores que não acreditam na maturação? Na avaliação de Anderson Guerra, da Corteva, quem não acredita nos benefícios do maturador está perdendo dinheiro porque é uma excelente ferramenta. “Cabe a nós como técnicos e às usinas, os produtores tomarem a decisão de utilizar uma ferramenta que vai auxiliar a sinalizar para a planta o que queremos naqueles últimos 30 dias. Vejo que o maturador é a cereja do bolo, é aquele último manejo que realizamos e deve ser o manejo para concluirmos todo o ano”.

Os melhores resultados nutricionais para maturação são

obtidos com quantos dias antes da colheita ou junto? O CEO da GTS, Mário Franchi, destacou sua recomendação. “Aconselhamos até 60 dias antes da colheita, mas não trabalhamos apenas com nutrição, trabalhamos com bioestimulação junto. O que temos de estudos é que o melhor equilíbrio ATR, TCH vai bem na linha dos 48/54 dias pós-aplicação. Mas sabemos que operacionalmente isso não é possível nas usinas, então aconselhamos com tranquilidade até 60 dias que tem tido resultados bastante promissores”.

A associação da nutrição com a maturação é considerada um ganha-ganha? O gerente de desenvolvimento de mercado Brasil da Tecnomyl, Rafael Feliciano, disse na ocasião que este é um processo de empate e ganha. “O nutricional favorece o resultado do maturador que está sendo aplicado porque eu vou aplicar um nutriente e vou ter uma planta adequadamente nutrida no momento correto. É um processo que, na minha opinião empata no sentido da nutrição, mas o maturador sai privilegiado dessa aplicação conjunta das duas tecnologias”. 



## Safra Caranguejo

Pecege reúne profissionais do setor sucroenergético para falar sobre as safras 2022/2023 e 2023/2024 em mais uma edição da Expedição Custo Cana



O Pecege Consultoria e Projetos reuniu no dia 2 de março, em Piracicaba-SP, representantes de usinas, associações, empresas e profissionais para a sétima edição da Expedição Custos Cana, onde foram

apresentados indicadores e análises de custos de produção da safra 2022/2023 e projeções de mercado para a safra 2023/2024.

## Custo de produção do setor sucroenergético na safra 2022/2023: visão agroindustrial



Botão: “A safra 23/24, que está sendo chamada de ‘safra caranguejo’, tende a andar de lado tanto em termos de preços, como de custos agrícola e industrial”

De acordo com o gestor do Pecege Projetos, João Rosa (Botão), o caos formou o custo na safra 22/23, os insumos foram os vilões e os outros destaques foram o atraso na maturação; a alteração tributária dos combustíveis e o início de recuperação da produtividade.

Já a safra 23/24, que está sendo chamada de “safra caranguejo”, tende a andar de lado tanto em termos de preços, como de custos agrícola e industrial, o que chama a atenção é o bom volume de chuvas; a recuperação da produtividade e as incertezas nas políticas relacionadas ao setor.

Mas o que o produtor precisa se atentar para essa safra? Para Botão, o produtor deve se atentar principalmente em gestão de custos. “O custo, na verdade, anda de lado e em reais por hectare, só que, como tem maior produtividade, ele tende a dar uma diminuída felizmente, já que nas últimas safras tivemos um aumento de 40/45% de uma safra para a outra e depois mais de 12%. Felizmente vai ser uma safra mais otimista tanto do ponto de vista de preços que estão retraindo quanto do ponto de vista de aumento de produtividade. A distribuição de chuvas está melhor, os insumos estão dando uma retraída, então tem tudo para ser uma safra positiva. Porém, não podemos nos esquecer que a cultura da cana-de-açúcar é semipereene, então a manutenção das atividades de uma boa adubação e uma boa taxa de renovação do canavial são fundamentais para a perpetuidade da atividade”.

Ainda de acordo com o profissional, um motivo de apreensão e atenção para o setor é a questão política. “Ainda estamos com uma série de incertezas, principalmente em relação aos biocombustíveis e a uma eventual alteração na política em relação à gasolina e etanol. Acho que os maiores perigos neste momento são justamente essa insegurança e incerteza do que

pode acontecer, dado que tivemos erros no passado. Esse é o maior ponto de atenção”.

## Mercado de capitais e desempenho econômico financeiro safra 2022/2023



Torres: “Custos não é cortar números, é descobrir ineficiência”

“A salvação do PIB em 2023 será o agronegócio que deve crescer 6%”, essa afirmação é do gestor do Pecege Consultoria e Projetos, Haroldo Torres, que enfatizou que o agro será o grande protagonista da economia brasileira. “Temos para este ano uma safra muito positiva e esperamos que de fato seja o agro o fiel da balança, seja o agro o responsável pelo desempenho do PIB brasileiro, ou seja, vamos ter aumento de produção praticamente em quase todas as cadeias do agronegócio, sendo uma delas o setor sucroenergético”.

### *Setor sucroenergético - o que aconteceu em 2022?*

As medidas para controlar a inflação dos combustíveis impactaram diretamente o mercado de etanol. Vale lembrar que houve isenção de todos os impostos federais sobre combustíveis até 31/12; a definição da gasolina como bem essencial que ainda está em discussão no STF, levando a alíquota de ICMS de 17% a 18% a depender do estado, e uma mudança no RenovaBio. Essas três mudanças impactaram nos negócios e na safra, pois ocorreu um aumento da necessidade de capital de giro para o setor - e o primeiro impacto na medida em que houve migração para o etanol, implicou o aumento da necessidade de capital de giro para o setor.

### *O que está por vir - perspectivas para 2023/2024*

De acordo com Torres, começa uma safra muito mais otimista em relação ao etanol devido à volta da competitividade perdida. Mas de onde vem esse otimismo? Segundo ele, vem de três vetores. “A baixa idade média é um desses vetores. É preciso lembrar que em 2022 aumentamos a taxa de reforma,

o nosso plantio estava represado em 2020/21 - o clima muito seco e não conseguimos plantar. Aumentamos a nossa taxa de reforma - o peso da cana-planta maior, ou seja, um canavial com idade média menor no Centro-Sul. Segundo ponto, mesmo com uma redução de margens, mantivemos o nosso investimento, inclusive migrando para outras tecnologias. Vimos uma expansão muito forte de vinhaça localizada, de bioinsumos, efetivamente de novas variedades. Então, o setor também elevou o seu nível de investimento no manejo. E, por fim, o clima e quando soma-se tudo isso, têm-se três vetores positivos para a produtividade. São esses três vetores que estão dando ânimo para o setor nesta safra, ou seja, o aumento de TCH vindo de clima, vindo de maior investimento e de menor idade média”, explicou Torres.

### *Projeção para a safra 2023/2024*

A projeção do Pecege Consultoria e Projetos, é de um custo da cana de R\$ 152,20 por tonelada, ou seja, em reais por hectare praticamente andando de lado, mas tendo uma redução em reais por tonelada. “Começa uma safra em que tudo indica um bom nível de produção em termos de TCH, isso levando a uma redução de custo. É isso que tem trazido esse otimismo inicial nesse momento, mas é claro que isso depende do centro de compras de cada um”, afirma Torres.

### *Pontos de atenção para o mercado de cana para a safra 2023/24*

- Uma safra com melhores níveis de produtividade e clima mais favoráveis;
- Os preços do açúcar têm se mostrado surpreendentemente positivos, resilientes;
- O etanol está se consolidando como commodity global, mas dada sua contribuição para descarbonização. As novas fronteiras para o etanol serão de fato SAF (bioquerosene de aviação) ou hidrogênio verde;
- Os custos devem cair na safra 2023/2024 em torno de 8% por tonelada. Os preços dos fertilizantes caíram 49% desde o pico de abril/22 e, com a melhoria da produtividade da cana, haverá uma diluição dos custos fixos.

“As perspectivas para a safra 2023/2024 são mais otimistas. Sei que 2023 vai ser um ano politicamente difícil até as coisas se encontrarem, mas agronomicamente indica que vai ser muito positivo”, Haroldo Torres.

## **Insumos**

Os profissionais da área de insumos agrícolas e industriais do setor sucroenergético do Pecege Consultoria e Projetos,



Gabriel Casarotti e Danilo Menegatti

Gabriel Casarotti e Danilo Menegatti, analisaram os insumos frente aos demais custos agrícolas, onde destacaram que o custo total agrícola com insumos é de 29.3% - desses 15,2% (fertilizantes); 4,78% (herbicidas); 4,19 % (mudas); 2,01% (inseticidas) e 1,92% (corretivos). Mas o que esperar dos preços dos insumos para a safra 2023/2024?

### ***Projeções fertilizantes***

**Ureia** - Os preços engataram forte queda no segundo semestre de 2022 e mantêm tendência em 2023. O produto deve manter redução nas cotações durante o ano com demanda mais reduzida.

**MAP** - O ano de 2023 deve ser marcado por quedas de preço constantes das matérias-primas do fertilizante: gás natural, amônia e enxofre. O câmbio com tendência de alta no final do ano pode elevar novamente as cotações.

**KCL** - As projeções indicam um arrefecimento dos preços no curto prazo e estabilidade no médio prazo – recuperação da oferta da Bielorrússia. Os produtores devem voltar a garantir o estoque do produto nos meses de início da safra e pressionar preços para cima.

### ***Projeções defensivos***

As projeções indicam retomada da alta de preços na classe em geral e as flutuações devem se muito ditadas pelo câmbio.

## O que esperar para o próximo ciclo?



Peterson Arias e Raphael Delloiagono

Peterson Arias e Raphael Delloiagono, profissionais do Pecege Consultoria e Projetos voltados principalmente para o mercado, destacaram um clima favorável ao desenvolvimento dos canaviais e uma safra mais longa e com incremento expressivos da produtividade, moagem e TAH. Apontaram um ATR acumulado na safra ligeiramente inferior ao observado em 2022/23, mix de produção com trajetória “flat” durante a safra e maximizando

a produção de açúcar e produção robusta do adoçante, podendo atingir 37 milhões de toneladas.

Como riscos recorrentes destacaram o clima, crescimento econômico mundial; política de exportações da Índia; taxa de câmbio e preço de insumos. E avaliaram como novos riscos a política tributária; política de precificação da Petrobras; política fiscal e cenário geopolítico. 🌱



Inovações tecnológicas, tendências no setor sucroenergético, estratégia de investimentos e orçamento da safra 2023/2024 foram debatidos por profissionais de várias áreas do setor



# TRATO FORTE COCRED.

O investimento  
certo para  
uma colheita  
de resultados.



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs?**

Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



Sem incidência de **IOF diário**

*Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%*



Financiamento de até **100%** de tratores e colheitadeiras



Até **5 anos** para pagar



**Condições exclusivas** para produtores rurais

Fale com seu **gerente** ou visite uma agência **Cocred** mais próxima.

\*sujeito à análise de crédito

**Ouvidoria** | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h  
**Deficientes auditivos**  
**ou de fala:** 0800 940 0458.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)



## Proteção através da união

Invasões de terra unem produtores em defesa de suas lavouras



O diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez, participou do evento

**D**esde o início do ano a invasão de propriedades rurais voltou a ser uma ameaça para a agropecuária nacional em decorrência de diversas ocorrências sob o pretexto de exigir uma reforma agrária sem nenhum critério, respaldo legal e sequer caracterização de área improdutivo.

Essas ações, de caráter evidentemente político, trazem diversos prejuízos, que dificilmente serão ressarcidos, até porque esses grupos sequer têm natureza jurídica. Em busca de defesa, produtores do país inteiro iniciaram um movimento de união com o objetivo de se protegerem, sempre ao lado das forças de segurança pública, mutualmente

no sentido de evitar ou então agir de maneira imediata caso alguma tentativa aconteça em suas respectivas regiões.

Em Ribeirão Preto quem lidera um movimento é o Sindicato Rural através de uma reunião com a presença de diversos sindicatos de cidades da região, cooperativas, associações e empresas ligadas ao agronegócio para discutirem quais são os melhores modos de conduta sempre respeitando a lei.

No evento, o primeiro assunto abordado foi a criação de redes de comunicação, ou utilizar as já existentes, como o caso do PAM (Plano de Auxílio Mútuo, que visa a pronta mobilização em caso de incêndio), para que os produtores consigam se organizar rapidamente nas primeiras movimentações suspeitas.

Também foi discutida a necessidade de rapidez na desocupação, pois é alto o risco de demora em caso de precisar entrar com um pedido judicial, e quanto mais tempo na área, maiores serão os prejuízos em lavouras e benfeitorias.

O uso de tecnologia integradas a sistemas já implementados pelo próprio governo foi outra alternativa que foi dada como exemplo pelo produtor de Jaú e representante

da Orplana, Eduardo Romão: “Instalamos (produtores rurais) câmeras com capacidade de atingir um raio de cinco quilômetros formando uma rede que abrange 14 municípios e ligamos ela ao Detecta (plataforma de inteligência do Governo do Estado de São Paulo capaz de reconhecer automaticamente diversas informações como por exemplo de placas de veículos)”.

### Proporcionalidade

O advogado e gestor jurídico e ambiental da Canaeste, Juliano Bortoloti, foi convidado a orientar os presentes sobre quais atitudes são passíveis de serem tomadas dentro da lei.

“Todo o produtor tem o direito a defesa de sua propriedade considerando a proporcionalidade da invasão, então se for feita com o uso de veículo, pode-se utilizar de mesma proporção para retirar os invasores. O importante é repelir a ocorrência imediatamente, pois o processo de reapropriação de posse via judicial pode ser mais moroso”. 



Juliano Bortoloti falou sobre as ações legais que os produtores podem tomar em caso de invasão



## Abertura de safra de cana, açúcar e etanol

Um dos principais eventos do setor sucroenergético, o Santander Datagro, reuniu empresários e executivos de usinas, produtores, fornecedores de cana e lideranças políticas para debater e apresentar análises inovadoras para o desenvolvimento do setor



O potencial do setor através das avaliações da safra 2022/23, estimativas para 2023/24, além questões de políticas públicas de mercado, sustentabilidade do setor e recuperação agrícola

e industrial, foram discutidos nos dias 08 e 09 de março, em Ribeirão Preto, durante o Santander Datagro, evento de abertura de Safra de Cana, Açúcar e Etanol.



A cerimônia de abertura contou com a presença de lideranças políticas e do setor sucroenergético

Marcaram presença na solenidade de abertura o coordenador de Açúcar e Etanol do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Cid Caldas; o coordenador geral de Etanol do MME (Ministério de Minas e Energia), Marlon Arraes, o deputado federal – presidente da Frente Parlamentar de Valorização do Setor Sucroenergético, Arnaldo Jardim; o deputado federal Zé Vitor; o presidente do Sindaçúcar (AL), Pedro Robério; a diretora do Ceise-Br, Rosana Amadeu Silva; o diretor da Unica, Luciano Rodrigues; o presidente da UDOP, Hugo Cagno; o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Pontes Cunha; o diretor da Orplana, Eduardo Romão; o vice-presidente executivo corporate do Santander, Gilberto Duarte de Abreu Filho; e o prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Duarte Nogueira.

Plínio Nastari, presidente da Consultoria Agrícola Datagro e idealizador do evento, destacou na abertura que o setor continua num contexto favorável para a safra 23/24 e comemorou os 20 anos da implementação da tecnologia do carro flex. “O carro flex foi uma enorme conquista tecnológica do Brasil, que avança cada vez mais para outros países, sobretudo no continente asiático, a começar pela Índia”.



O presidente da Datagro, Plínio Nastari, e o presidente da UDOP, Hugo Cagno, abriram o primeiro painel falando sobre a previsão de safra 2023/24

Um momento esperado devido à credibilidade dos números apresentados, o primeiro painel da sétima edição do Santander Datagro Abertura de Safra Cana, Açúcar e Etanol destacou as estimativas para a temporada 23/24.

“Esse evento é sem dúvida o marco inicial para uma nova temporada de grandes expectativas. Iniciaremos uma nova safra de desafios e conquistas, sempre em busca de um aumento de produtividade. E, traduzir essas expectativas em números, tornou-se sem dúvidas um trabalho árduo, cheio de análises e estudos de toda a equipe da Datagro capitaneado pelo dr. Plínio Nastari”.

disse Hugo Cagno.

A safra de cana-de-açúcar começa oficialmente em abril, mas já está no radar do mercado e Nastari compartilhou a visão da Datagro sobre a safra que se inicia 23/24.

Centro-Sul - De acordo a consultoria Datagro, as indústrias que respondem por mais de 90% da produção de matéria-prima devem moer 590 milhões de toneladas de cana-de-açúcar até abril de 2024, volume 6,9% superior ao de 22/23.

Em relação à produção de açúcar, projetam-se 38,3 milhões de toneladas para a região, que, caso se confirme, representariam crescimento de 13,1% ante a temporada anterior.

Já a produção de etanol está estimada em 30,9 bilhões de litros, um aumento de 5,9% ante 2022/23 - 11,70 bilhões de litros de anidro (+3,5%) e 19,2 bilhões de litros de hidratado (+7,5%).

A oferta de ATR de cana-de-açúcar do Brasil está praticamente estagnada desde 2010/2011 na faixa de 85,0 a 94,5 milhões de toneladas. Inclusive na safra 22/23, que termina oficialmente no dia 31 de março, deve encerrar com 84,9 milhões de toneladas no piso da faixa de variação.

Norte e Nordeste - A Datagro projeta 58 milhões de toneladas

de cana na safra 23/24, alta de 3,6% ante 22/23. A produção de açúcar está prevista em 3,4 milhões de toneladas (6,2%) e de etanol em 2,2 bilhões de litros (6,1%).

O etanol de milho na safra 22/23 respondeu por 7,4 milhões de toneladas de ATR. Na safra 23/24, deve chegar a 9,1 milhões de toneladas. Isso significa que o etanol de milho já é maior que toda produção da região Norte/Nordeste. Na safra 22/23, o Nordeste produziu 7 milhões de toneladas.

“Estamos esperando no Centro-Sul de forma cautelosa 590 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma produção de açúcar potencial que cresce praticamente 4,7 milhões de toneladas. Isso na região Centro-Sul, com aumento da produção de álcool que 29,5 para 31,0 bilhões de litros. Já na região Norte/Nordeste uma expectativa de volume de cana continuando a crescer ligeiramente para cerca de 58 milhões de toneladas, produção de açúcar de 3,4, produção de álcool 2,2 milhões de litros. Isso tudo não sendo ainda suficiente para atenuar o aperto no mercado físico, no mercado mundial visto que a gente continua esperando um balanço oferta de demanda de açúcar no ano comercial 23/24 com déficit de 1,3 milhão de toneladas”, pontuou Nastari.



## Fatores que precisam ser monitorados de acordo com a consultoria

*Chuva em abril* - vai determinar a disponibilidade de cana no segundo semestre deste ano. A expectativa é de que em abril tenha chuva abaixo da média e pode atrasar a colheita;

*Florescimento* - o período de indução floral acontece em março. O florescimento limitado pode causar perda de rendimento industrial;

*Possibilidade de geadas* - que ocorre de julho a agosto pode causar uma antecipação de colheita e perda de rendimento agrícola;

*Incêndio* - que advém de tempo seco no inverno nos meses de agosto e setembro;

Aproveitamento do tempo das usinas - com a retomada do fenômeno El Niño, a partir do trimestre agosto/setembro e outubro existe alta probabilidade que ocorram mais dias perdidos de moagem neste período.

As traders confirmaram a visão construtiva para preços com a expectativa de que a produção em geografias importantes no mundo vai continuar fazendo com que esse mercado apresente mais um ano de provavelmente preços remuneradores não só para 2023, mas abrindo oportunidade para head a níveis compensadores para safra 24/25.

Uma discussão sobre metas de descarbonização ressaltou a importância da recuperação da credibilidade do RenovaBio, que foi abalada com alterações das regras de cumprimento das metas, mas a expectativa de que a gente pode ainda incorporar variáveis novas na RenovaCal que permitam a incorporação da realidade de vários fatores que estão ocorrendo na prática, que ainda não foram reconhecidos dentro da calculadora.



Araas: “Tudo o que for possível e necessário para fortalecer o RenovaBio será feito”

Marlon Arraes, na ocasião ressaltou que a pasta irá trabalhar para assegurar governança e previsibilidade nas políticas públicas dedicadas ao segmento sucroenergético, sobretudo em relação à estabilidade regulatória do RenovaBio - questão reivindicada pelas lideranças do setor.

“O RenovaBio está no centro das atenções do Ministério. Tudo o que for possível e necessário para fortalecer o programa será feito. Tivemos a recente reconfiguração do CNPE, o Comitê RenovaBio, que é a instância que gerencia o programa também vai ser objeto de reforma, uma vez que temos uma nova composição de ministérios e aí vamos ter um novo decreto do RenovaBio. Isso tudo prenuncia um caminho e um conjunto de ações que vão no sentido de fortalecer o programa”, disse Arraes, que na oportunidade respondeu sobre a questão da demanda dos produtores rurais que não participam do recebimento dos CBios. “Essa é uma questão que precisa ser avaliada, temos que realmente

estruturar os indicadores necessários para o monitoramento e avaliação do programa. Sem dúvida isso será considerado porque é uma coisa que faz parte do programa”, disse Arraes.

Outro importante painel abriu a perspectiva do início da negociação transparente do bagaço em bolsa - algo necessário para fazer com que o mercado de capitais gere os recursos necessários para todo um processo adicional de diversificação que estará por trás do desenvolvimento da indústria do etanol de segunda geração, com o aumento da eficiência industrial e de caldeiras para a geração de mais excedente de bagaço para a produção de pellets. Ou seja, uma gama de utilizações que vão requerer que exista uma formação de preços mais visível, mais transparente, e a perspectiva disso ser realizado em bolsa.

### **O evento também abordou questões fundamentais nas áreas agrícola e industrial**





Toda importância do efeito circular de macro e micronutrientes e sais minerais através dos resíduos, como fazer isso de forma eficiente. Os impactos e custos de irrigação, a sistematização de solo e planejamento de plantio para fazer com que se gaste menos diesel e as máquinas tenham mais eficiência, bem como o uso de drones, que está permitindo que os tratos culturais sejam feitos inclusive em condições adversas em que a máquina não consegue entrar no talhão, mas com o drone é viável. Sistematização e design do plantio na colheita, métodos de controle para evitar pisoteio e novas tecnologias para garantir produtividade e sustentabilidade. Tudo isso foi debatido no segundo dia do evento com maestria por profissionais renomados.

E na área industrial, discussões sobre como garantir excelência operacional na produção de açúcar, bem como o processo de cristalização e como fazer com que seja possível,

em determinadas circunstâncias, com o mesmo equipamento extrair mais açúcar, e isso vai ser muito importante inclusive nesta safra. E os novos desafios nos times de operação industrial, que trouxeram a importância do treinamento, da integração, do trabalho em equipe e todo o desafio que a indústria vem sofrendo para encontrar profissionais qualificados para os diferentes níveis de operação.

“Esse setor continua apaixonante, temos muita coisa ainda para otimizar, e é por isso que ele é tão interessante. Apesar de toda a evolução que já aconteceu, ainda tem muito trabalho para ser realizado e é isso que nos move, nos encanta, e espero estarmos juntos nessa caminhada por muitos anos e a Datagro servindo de catalisadora e incentivadora para que essa troca de conhecimento seja realizada”, comentou Nastari no encerramento do evento. 



## Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

### 1) Estações do ano: escrevem-se com letras maiúsculas ou minúsculas?

Cada estação com sua beleza, porém escrevem-se com letras minúsculas!

Ex.: primavera, verão, outono e inverno

### 2) Como se grafam as datas comemorativas?

Com a imponência da letra maiúscula!

Ex.: Primeiro de Maio

Sete de Setembro

Proclamação da República

Dia das Mães

### 3) ir a ou ir para?

O importante é ir corretamente sempre!

### Ir a: deslocamento breve.

Ex.: ir ao cinema, ir a São Paulo, ir ao teatro...

### Ir para: deslocamento longo. Em geral implica mudança.

Ex.: Foi para São Paulo na esperança de conseguir emprego melhor.

Vai para Paris fazer o doutorado.

Na busca de oportunidades, jovens vão para grandes centros.

### Para você pensar:

*ele deveria ser  
o primeiro homem que amou na vida  
você ainda procura por ele  
em todo lugar  
- pai*

Rupi Kaur



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

# COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

## Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

**5%**  
redução no  
consumo de Diesel  
numa frota variada\*

## Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

**13%**  
é a redução de  
material particulado

\*Teste realizado na Copercana



## Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

**100%**

é o índice de restauração da potência dos motores

## Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

**14%**

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

## Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

## Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora  
de Combustíveis  
COPERCANA



Em vendas na região  
de Ribeirão Preto  
dentre as distribuidoras  
independentes

Entre em contato e saiba mais:  
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



**COPERCANA**  
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL

## AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: [marinoguerra@copercana.com.br](mailto:marinoguerra@copercana.com.br)

### VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

### VENDE-SE

- Sítio em Igarapava-SP, área total de 22,89 hectares (9,46 alqueires paulista), sendo 8,2 alqueires em cana arrendada (próximo a renovação de contrato), mina d'água, APP preservada, topografia plana, sem benfeitorias, distante um km da Rod. Anhaguera, sentido Aramina-SP, com entrada próxima a base da Entrevias; 10 km da Usina Raizen Junqueira, 29 km da Usina Buriti, 12,5 km da Usina Delta, documentação em ordem.

Tratar direto com o proprietário pelo telefone: (16) 9 9218-8555

### VENDE-SE

- Fiat Doblò, ano 2018.

Tratar com Gabriela pelo telefone: (17) 98206 7777

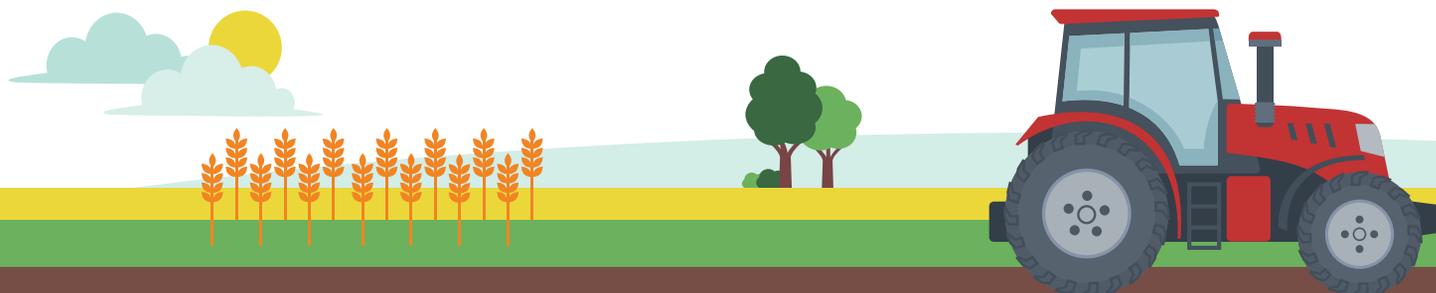
### VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m<sup>2</sup>, onde estão construídos um galpão amplo e uma casa de 284,95 m<sup>2</sup>, localizado na Rua XV de Novembro nº 668, centro, matrícula nº 11898, no município de Jaborandi /SP.

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615

### VENDEM-SE

- 01 Pulv. Uniport 2000 Plus, 3030H, 2014. 4x2, barra 24m, GPS, corte seção: R\$ 880.000,00;
- 01 Plantadora DMB, PC P.6000, 2016: R\$ 435.000,00;
- 03 Transbordos Antoniosi de 8 ton: R\$ 45.000,00;
- 01 Calcareadeira Piccin Master 5.500, 2013: R\$ 40.000,00;
- 03 Cortador de soqueira DMB, 2015/16 e 18: R\$ 43.000,00;
- 02 Adubadeira Jumil JM3520 a óleo, 2012: R\$ 37.000,00;
- 01 Adubadeira Jumil (tração corrente, com quebra lombo): R\$ 40.000,00;
- 01 Subsolador Ast Matic 500, 2013 (5 hastes, corta e compacta): R\$ 65.000,00;
- 01 Subsolador 7 hastes: R\$ 15.000,00;



- 01 Subsolador 5 hastes: R\$ 10.000,00;
- 01 Grade 36 discos Piccin: R\$ 12.000,00;
- 01 Grade 32 discos Piccin: R\$ 10.000,00;
- 01 Grade 16 discos Tatu, 2005 (“Aradora 34” x 33 cm GAPCAR): R\$ 75.000,00;
- 01 Eleradeira Dria, 4 discos: R\$ 15.000,00;
- 01 Quebra lombo Dria: R\$ 10.000,00;
- 01 Sulcador Dria, 2012 (com adubadeira e quebra-lombo): R\$ 33.000,00;
- 01 Tombador de cana: R\$ 9.000,00;
- 01 Tanque d’água 7500L, sobre 4 rodas: R\$ 28.000,00;
- 01 Tanque d’água 3000L: R\$ 3.000,00;
- 01 Tanque d’água 2000L, sobre 2 rodas: R\$ 7.000,00;
- 01 Plantadeira de grãos, Baldan, 8 linhas;
- 01 Pulverizador 600 litros, Jacto, barra de 12 metros;
- 03 Plataformas frontal, para dois operadores combater mato;
- 01 Cavalo MB 1932/1975, mecânica perfeita: R\$ 38.000,00;
- 01 Ford Cargo 2630, 2002, traçado, bombeiro completo, Gascom, 2013: R\$ 210.000,00;
- 01 VW Gol gasolina, 1.6, branco, 2000: R\$ 12.000,00;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2009: R\$ 34.000,00;
- 01 Kombi flex, 9 lug, branca, 2012: R\$ 40.000,00.

Tratar com Renato pelos telefones: (16) 99148-9058, (16) 98124-1333 ou (16) 3729-2790

#### VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m<sup>2</sup>, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553

#### VENDEM-SE

- Ford Cargo 1717 / ano 2007, comboio Gascom 6.000L;
- Iveco Stralis 420 / ano 2010, cavalo 6x4 pesado;
- Toyota Hilux SRV / ano 2010, automática, prata,

103 mil KM;

- MB 1718 / ano 2012, munck toco, modelo 12000;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- MB 1718 / ano 2008, comboio Gascom 5.000L;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 1725 / ano 2005, 4x4, munck, modelo 16000;
- MB 2325 / ano 1991, pipa bombeiro, 18.000L;
- MB 2220 / ano 1988, pipa bombeiro, 16.000L;
- MB 1113 / ano 1985, pipa bombeiro, 8.000L;
- VW 24280 / ano 2014, carroceria frangueira;
- VW 15190 / ano 2014, comboio Gascom 5.000L;
- VW 15190 / ano 2013, comboio Gascom 6.000L;
- VW 26260 / ano 2012, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 15180 / ano 2012, comboio Impacto 5.000L;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro Gascom 16.000L;
- VW 15180 / ano 2011, toco chassi 6 mts;
- VW 31320 / ano 2011, comboio Gascom 8.000L;
- VW 26220 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 20.000L;
- VW 26260 / ano 2010, betoneira 8m<sup>3</sup>;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 15180 / ano 2010, baú oficina móvel;
- VW 26260 / ano 2010, chassi 8 mts;
- VW 31260 / ano 2009, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 31260 / ano 2009, transbordo SC 10.000;
- VW 26220 / ano 2009, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31320 / ano 2009, pipa bombeiro 20.000L novo;
- VW 13180 / ano 2006, comboio Gascom 5.000L;
- Carroceria truck 8 mts;
- Tanque 22.000L;
- Munck Masal, modelo 12000.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666



#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalves pelo telefone: (16) 99996-7262

#### VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

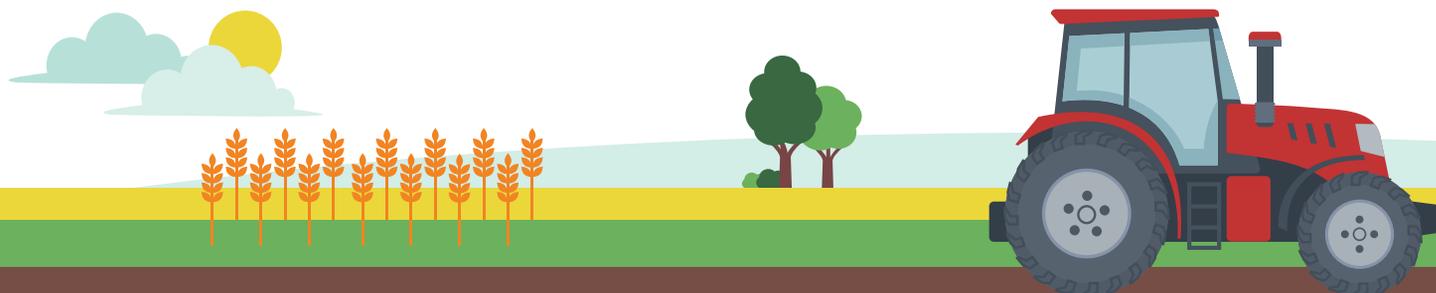
- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

## ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas para  
o seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](https://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado “Estância Novo Horizonte”, matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



## IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m<sup>2</sup> e área total de 250 m<sup>2</sup>, matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.



## TERRENOS

Terreno urbano com área de 1.935,30 m<sup>2</sup>, matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m<sup>2</sup>, matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



## VEÍCULOS

Veículo EFFA/V22, 1.3, Gasolina, Ano/Mod. 2020/2020, Chassi: 95DDN21A4LMB00180, Renavam: 01245605701, Cor: Branca, Placa: ESP0199, com 14.995 KM rodados.

## VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](https://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)

**Saia  
do banco,  
vem pra  
Cocred.**

Seja  
**bem-vindo**  
ao  
**cooperativismo!**



Na Cocred, você tem o crédito que precisa para pagar suas contas com as melhores taxas. Além disso, ao movimentar suas finanças em uma cooperativa, você também ajuda a fortalecer a economia da sua região. Conheça os diferenciais do cooperativismo e participe desse modelo de negócio mais justo e sustentável.



**Crédito  
Consignado**



**Capital  
de Giro**



**Crédito  
Pessoal**



**Financiamento  
de Veículos**



**Crédito  
Rural**

**Coopere com  
seu mundo.**

**Vem pra Cocred!**



Operação sujeita a análise  
e aprovação de crédito

Ouvidoria - 0800 725 0996

Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h

www.ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

**cocred.com.br**

 **sicoobcocred**

**SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

# SumiMax<sup>AMT</sup><sup>®</sup>

**ELEVE O NÍVEL  
DE SEGURANÇA  
CONTRA AS  
PLANTAS DANINHAS  
DO CANAVIAL.**

Flexibilidade que protege sua produtividade.



**Pré-emergente e pós-emergente  
inicial de amplo espectro**

**Flexível no uso durante  
as épocas semi-úmida e úmida**

**Altamente seletivo à cultura  
em pré-emergência**

**Dois mecanismos de ação  
consagrados na cultura da cana**

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



SUMITOMO CHEMICAL  
SAC 0800 725 4011  
sumitomochemical.com

SOLUÇÃO  
AGIL AO  
CLIENTE

 SUMITOMO CHEMICAL